# RORAIMA

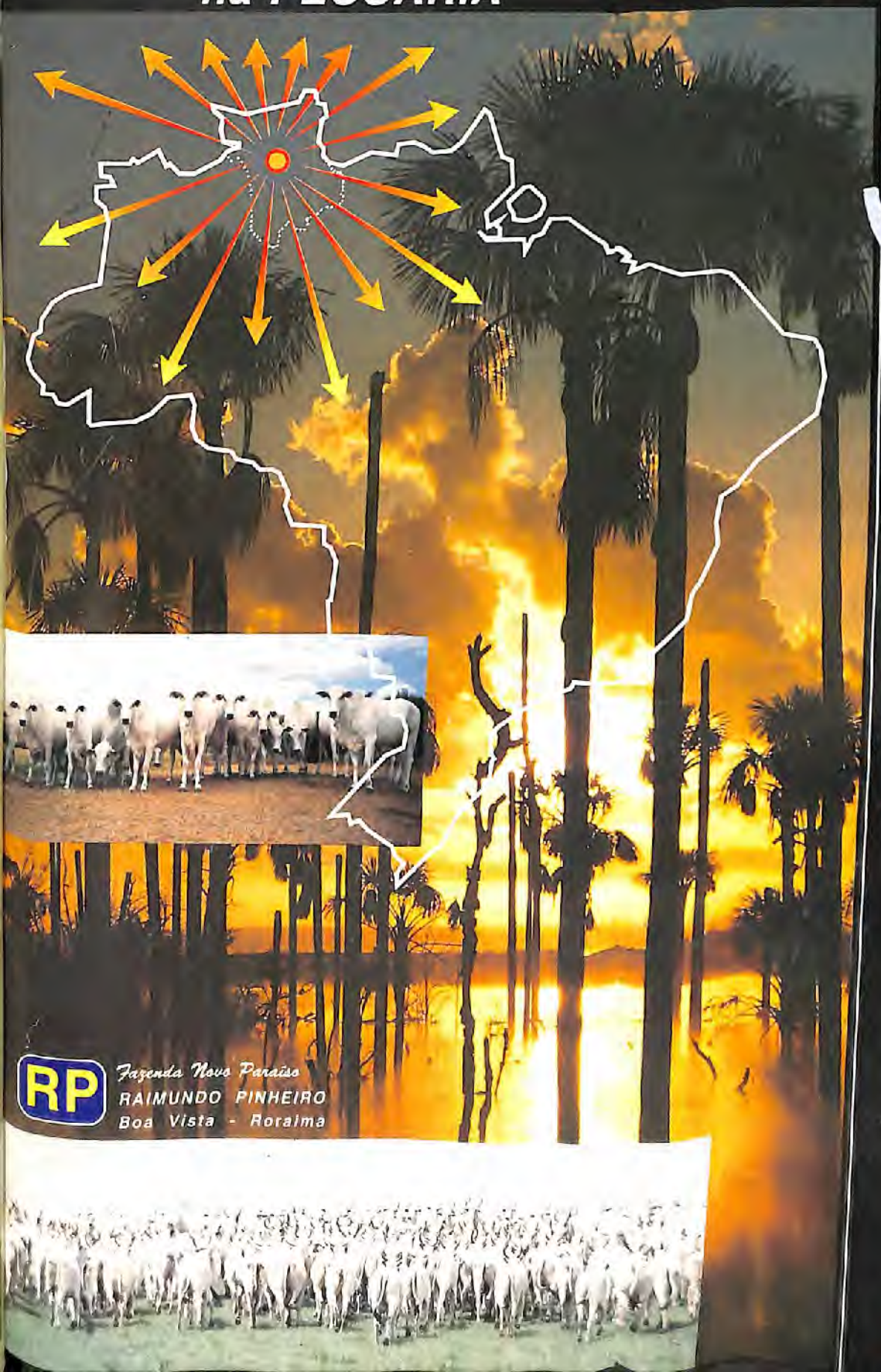
## Grande futuro na PECUÁRIA

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN 0101-1758

Nº 96 - Dez/1993

RORAIMA
UM PARAÍSO DENTRO DA AMAZÔNIA




- Usando o Brahman com os pés no chão

- *Afinal, melhorar o quê no Zebu?*

- Recife: um gesto heróico

- *Exposições só para ricos?*

- Mais carne e mais leite com mestiços

- *Ilhéus: não tem só cacau*

- Estão "suicidando" o Zebu?

- *O cavalo Lavradeira de Roraima*

- O Gir dá a volta por cima

Revolução na Pecuária de Corte

# PITANGUEIRAS:

## A cada ano melhor e maior nas propriedades do Nordeste

(sempre uma das principais raças na Expo. Nordestina)

ANGLO NORDESTINO

NAGIR DA PEDRA PRETA

**Núcleo Nordestino dos Criadores de Bovinos Pitangueiras**

## RELAÇÃO DOS CRIADORES COMPONENTES DO NÚCLEO NORDESTINO

| NOME | FAZENDA | MUNICÍPIO |
|---|---|---|
| Mário Lins Borba | Pedra Preta | Itambé - PE |
| Luiz Carlos Maranhão | Camaragibe | Matriz de Camaragibe - AL |
| Joaquim Correira de Andrade | Sapucáia | Vivência - PE |
| João Antônio Correia | Engenho Jundiá | Vivência - PE |
| Emanuel Rocha | Recanto da Serra | Gravatá-PE |
| Joaquim Feliciano | Vale Verde | Maceió-AL |
| Eduardo Laurentino | Riacho Verde | Bezerros-PE |
| Roberto Souza Leão/Múcio Novaes | Santa Beatriz do Carnijó | Moreno -PE |
| Altamir Peixoto | São Sebastião | Gravatá-PE |
| Djalma Silva Araújo | Bela Vista | Chã Grande - PE |
| Esdras Marques | Engenho Garapu | Belo Jardim - PE |
| Marcos Pontual Petribu | Novo Estado | Joaquim Nabuco - PE |
| José Ricardo Moraes | Jatobá | Vivência - PE |
| Maria Dulce/Elder Monteiro | Belo Horizonte | Igarassú - PE |

**Rua Costa Maia, s/n - Cordeiro - CEP: 50711-360 - RECIFE - PE**
**Fax: (081) 227.1774 - Telex: 814679**

AGROPECUÁRIA TROPICAL

**Fundador:** Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

**Edição:** Agropecuária Tropical nº 93

**DIRETORIA:** Marco Antonio Pinsetta, Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

**DIREÇÃO EXECUTIVA:** Rinaldo dos Santos
**Pesquisas Editoriais:** Denise de Abreu Ribeiro - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antonio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes Oliveira - **Administração:** Jadir Aparecido Bison - **Circulação/CPD:** Ronildo Cesar de Moura

**COLABORADORES EDITORIAIS:**
Sinval Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo Barbosa, José Marinho Peres, Antônio Ernesto W. de Salvo.

**DEPARTAMENTO COMERCIAL:**

**SEDE: UBERABA-MG** - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290
- **Representantes:** Tamafor - (Eurípedes C. Araújo, Fone: 332-5902)
- Rubens Salles - (034) 332-5148 / 333-8061
- Fauzi Abrão: (034) 332-5296
- Raulian Novais Vieira: (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- João Roberto Pinheiro: (034) 312-1943

**BELO HORIZONTE-MG** - Rua Camilo de Brito, 291 CEP: 30730, Fone:(031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

**FORTALEZA-CE:** Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

**Andradina,SP** - Sidney Novaes - Rua Evandro Calveso, 545 - Tel: (0187) 22-1258

**SÃO PAULO-SP:** Carlos Alberto Frederico/ Ivânia Frederico - Rua Goianases, 128 - Campos Elízios - CEP: 01204 - SÃO PAULO - SP - Fone: (011) 852-2179

**RIO DE JANEIRO**- Ricardo Vaz Caldas - Rua Princesa Isabel, 15 - Araruama-RJ

**SALVADOR-BA:** Antonio Jorge Moura Fone/Fax: (071) 240-6156 / Magda Lúcia K. Britto - Rua Pará, 466/301 -CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3886/248-2579 .

**REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:**

**AFRICA DO SUL:** G. MacKenzie Maia - 23 Reidsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

**MÉXICO:** 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300. D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

**PERU:** Reinaldo Trindad Ardilles - Pablo Bermudez , 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

**COSTA RICA:** Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

**VENEZUELA:** Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/ 515819.

**CONVÊNIO EDITORIAL:** El Cebú (Colômbia), Brahman Journal(EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuário (Peru), Desarrollo Agropecuário (Costa Rica), Ganagrinco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (India), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Produção Gráfica: Diagrama Editora e Artes Gráficas Ltda.
Fone/FAX: (034) 236-0611 - Uberlândia-MG

**AGROPECUÁRIA TROPICAL** - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

**EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA** - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

**Editorial:**

# Revolução na pecuária de corte

O ano de 1993 chega ao fim ainda mergulhado em notícias que apontam para uma revolução histórica na pecuária de corte.

O ano foi intenso, com uma árdua luta entre as raças, cada uma buscando seu lugar ao sol - em meio à enorme crise econômica e política que assola o Brasil. São vários Brasis ao mesmo tempo: o nordestino sendo devorado pela Seca; o amazônico em busca de uma luz; o do centro-oeste fervilhando em seus desenvolvimento agropastoril e o Brasil da tradição pecuária alavancando todas as demais regiões através do fornecimento de animais francamente melhoradores.

A grande notícia foi a aprovação final da introdução da raça Brahman no Brasil. O assunto explosivo foi cozinhado em banho-maria durante vários anos mas agora as pressões lançaram a tampa da panela para os ares e tudo terminou exatamente como a maioria dos zebuzeiros não queriam; com a introdução do Brahman.

Esta revista nunca foi contrária à introdução de qualquer raça mas sempre batalhou pela respeitabilidade, pela seriedade e pelo decoro. Afinal, todos os possíveis prejudicados e beneficiados precisam ser ouvidos antes de uma tomada de decisão. Esse deveria ser o comportamento natural de qualquer entidade de classe. Uma entidade de classe pertence à classe e não poderia ser manipulada por grupos ou por pessoas, ou até mesmo por algumas autoridades não-associadas.

O assunto Brahman, até hoje, não chegou a ser analisado com profundidade pelos estudiosos brasileiros. Não se sabe, exatamente, quais serão suas conseqüências a médio prazo na pecuária brasileira. Existe a possibilidade real e trágica de acontecer uma deterioração generalizada do espetacular patrimônio genético simbolizado pelas diversas raças zebuínas até hoje mantidas em regime de pureza no país.

Mais uma vez a história se repete, melancolicamente; os estudiosos, os cientistas foram trancados do lado de fora das portas das reuniões. E pior, a decisão final sobre a importação do Brahman coube a um "forum" absolutamente inadequado: o Conselho Técnico da ABCZ, ao invés de ter cabido a uma reunião aberta com participação do Conselho Diretivo e centenas de convidados especiais oriundos de todas as classes e de todas as regiões do país. Não houve transparência e, por isso, o assunto foi alongado nessa edição.

O Simpósio Nelore do Século XXI trouxe muitas novidades e a melhor constatação foi verificar que a raça busca um lugar sólido à luz da Ciência Zootécnica. Basta isso para garantir, desde já, o sucesso do evento no próximo ano.

Durante o ano aconteceu o lançamento da obra "Nelore: a Vitória Brasileira", talvez a maior já elaborada no mundo, com a Proto-História, a História do Brasil, e um capítulo sobre o enquadramento biotipológico do Nelore.

Quando a imprensa está em atuação, lançando produtos, é fácil acreditar no futuro. E lendo, vendo e ouvindo, que se aprende e se progride. O Homem brasileiro sabe fazer pecuária de bom nível: basta dar a ele as ferramentas culturais necessárias. Esse é o papel da imprensa. Cabe à imprensa discutir a tecnologia voltada para os trópicos, mesmo que isso provoque algumas polêmicas, mesmo que contrarie certos interesses. É assim que se escreve a História. O próprio Cristo alertou para a necessidade de se optar entre os homens que são água fria ou quente, devendo se desprezar os que fossem água morna. Num país, moldado por uma ética desfigurada e sem caráter, as autoridades só terão respeitabilidade se tiverem coragem de enfrentar os problemas. Nada de ficar em cima do muro pois esse tipo de comportamento não deixa rastro na História. À imprensa cabe o papel de alertar, de censurar, de orientar, de discutir, de expor, de ajudar a construir - dessa maneira - um melhor futuro. É o que tentamos fazer há quase 20 anos.

# ÍNDICE


**Editorial**

- Revolução na pecuária de corte ..... 3
- Índice e Patrocinadores ..... 4

**Artigos e Comentários**

- Afinal, melhorar o quê? ..... 5
- Exposições só para ricos? ..... 22
- Oh! Uberaba, estão "suicidando" a ABCZ!! ..... 74

**Assuntos Técnicos**

- A solução para a pecuária leiteira ..... 43
- O Nelore do séc. XXI ..... 23
- Gado europeu: mais carne e mais leite na mesa, aqui e agora!!! ..... 39
- Usando o Brahman... com os pés no chão ..... 88

**Eventos**

- Expo. Recife/93 - Um gesto heróico ..... 40
- Expo. S.J.R.Preto ..... 67
- O Gir dá a volta por cima ..... 42
- Ilhéus não tem só cacau... ..... 52

**Especial**

- Roraima ..... 68


# PATROCINADORES


**ALAGOAS**

- Emílio Omena, Nelore ..... 2
- Varrela Agropecuária, Nelore ..... 91
- Agrop. Olival Tenório, Nelore ..... 33

**BAHIA**

- Alberto de Oliveira Seixas, Pitangueiras ..... 62
- Antônio Carlos W. Pinto, Indubrásil ..... 77
- Eustáquio Coelho Lima, Tabapuã ..... 82
- José de Souza Góes, Indubrasil ..... 27
- Maria Pinto Queiroz, Nelore ..... 18
- Pontal Praia Hotel ..... 53
- Sra. Odair Souza Cruz, Tabapuã ..... 78

**ESPÍRITO SANTO**

- Agildo de Medeiros Bastos, Tabapuã ..... 9
- Fazenda Graciosa, Chianina ..... 81
- Paulo Dadalto, Simental ..... 60

**GOIÁS**

- César de Almeida Melo, Nelore ..... 75
- Daniel Cruvinel, Simental ..... 56
- Osvaldo Morais Vilela, Nelore ..... 58
- Sebastião P. Ferreira, Simental ..... 60

**MARANHÃO**

- Homero G. Silveira, Tabapuã ..... 36

**MINAS GERAIS**

- Arnaldo Silva, Gir ..... 44
- Joaquim V. P. Cunha ..... 63
- Marco Antônio Andrade Barbosa, Simental ..... 61
- Nova Índia Genética ..... 28
- Torres Lincoln Prata Cunha, Nelore ..... 8
- Microbyte Inf. Rural ..... 22

**PARÁ**

- Agropecúaria Rio Arataú S.A., Nelore ..... 17
- Rainero Maroja, Búfalo ..... 11

**PERNAMBUCO**

- Fazenda Nordeste, Santa Gertrudis ..... 76
- Francisco Aragão, Santa Gertrudis ..... 38
- Paulo Guedes, Santa Gertrudis ..... 16

**PARANÁ**

- Antonino Menezes da Silva, Gir ..... 21
- Expo. Maringá ..... 54
- Gregório Martinez, Nelore ..... 32
- José Antônio Bueno, Blonde D'Aquitane ..... 7
- José Carlos Tibúrcio, Nelore ..... 79
- Paulo Francisco Tripoloni, Nelore ..... 55

**RIO DE JANEIRO**

- Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá ..... 19

**RORAIMA**

- Minotto Terrap. Const. Ltda ..... 92
- Raimundo Pinheiro, Nel/Sim/Cav. ..... 45
- S A Engenharia Ltda ..... 72
- SPA Terraplanagem ..... 68

**RIO GRANDE DO SUL**

- Agropecuária Bela Vista, Nelore ..... 76
- Carlos Sezefredo Bitencourte, Tabapuã ..... 62

**SÃO PAULO**

- Exposição Agropec. Rio Preto ..... 64
- Francisco J. G. Ranieri, Nelore ..... 80
- Olívia Augusta A. M. Costa, Marchigiana ..... 12
- Tairana, Inseminação Artificial ..... 14

Melhoramento Genético do Zebu:

# AFINAL, MELHORAR O QUÊ?

*Uma matéria para lavar a alma e dar um grande sorriso no zebuzeiro, este herói brasileiro...*

Está na moda falar que o baixo desfrute do Brasil deve-se em boa parte ao Zebu e é estranho observar que até a ABCZ, de certa forma, compactua com a imprensa e com os técnicos nessa afirmativa errônea. Allás, a ABCZ tem compactuado até com a divulgação de que Zebu é quase sinônimo de Aftosa conquanto sabe-se que notoriamente a Aftosa tem no Zebu seu antídoto mais natural. Cabe agora refletir sobre o Zebu e seu estágio no Brasil, para depois - somente depois - propor algum plano de Melhoramento Genético... dentro da realidade.

*Nelore: o melhor do mundo, sim senhor!*

O homem brasileiro é cético pois já se acostumou a receber notícias de planos mirabolantes que, no final, não darão certo e serão desativados. Enquanto duram tais planos uma coisa sempre será certa, ele - o homem brasileiro - estará sendo surrupiado em alguns trocados e terá uma trabalhadeira extra. No final, estará mais pobre e mais cansado. Alguém sempre embolsa polpudas verbas por conta desses planos mirabolantes. Assim, o pecuarista não quer ouvir falar de grandes inovações, de uma vez só. E, no Brasil, está certo!

Qual foi a última inovação no Zebu? Foi a chegada da Inseminação Artificial em massa e a Transferência de Embriões (que mal está engatinhando). Quanto à Inseminação basta lembrar que o país chegou a ter 85 (oitenta e cinco) centrais funcionando ao mesmo tempo e que, hoje, restam meia dúzia!! A inseminação em massa já foi lançada para o espaço! Hoje a inseminação está presente apenas em propriedades com feição empresarial. É fácil de entender porque... e o fazendeiro, mais uma vez, está certo! É importante compreender o Brasil e sua gente!

## ZEBUZEIRO É DOUTOR EM ZEBU

O Zebu, em sua história, chegou até a década de 1930 em lances aventurescos, descobrindo qual a fisionomia do gado. Esse período, no geral, iria se estender até 1955, quando o Gir começou a despencar do trono e o Nelore começou a subir, alicerçado em provas zootécnicas, instituídas por um homem, Prof. João Barisson Villares - e não por uma entidade de Zebu! A partir da década de 1960, a história do Zebu já é moderna, ganhando velocidade no melhoramento zootécnico. Pouquíssimos animais atingiram 1.000 kg nessa época, poucos chegariam a 600 kg aos 24 meses. Em apenas 25 anos, os campeões estariam ultrapassando essas marcas, com relativa facilidade: isso foi uma vitória do zebuzeiro.

O brasileiro, portanto, é um "expert" em Zebu. Ele faz Zootecnia como ninguém! Hoje, os modernos selecionadores apresentam animais nas pistas e esses animais estão muito distantes dos que foram deixados no campo. Não falta, portanto, técnica ou Programa de Melhoramento Genético. Hoje, o Nelore, o Guzerá, o Gir, o Tabapuã e o Sindi - são visivelmente superiores aos de alguns anos atrás. O Nelore dá um show de velocidade em seu melhoramento. Hoje, além do mocho, existem as demais variedades ganhando corpo e até o Pele Rosa continua firme em sua trajetória. Tudo isso é sinal de prosperidade, de riqueza genética, de homens que sabem o que querem e sabem como promover o melhoramento. O zebuzeiro não é "tabula rasa" como pretendem algumas autoridades cheias de diplomas mas com pouco juízo!

O Zebu está tão avançado que o Gir faz pesquisas próprias sob a batuta de Barisson Villares, tanto quanto o Guzerá. Outras raças já ensaiam fazer o mesmo. Todas sem apoio efetivo e sonante da entidade-maior do Zebu. Isso significa que as raças já atingiram sua maioridade. Daí que há uma cisma geral em admitir mais um Programa de Melhoramento Genético, só porque ele vem "de cima", dos papas. O zebuzeiro já não acredita em tudo que vem de cima!

É importante deixar claro que os criadores não estão insatisfeitos com suas criações de Zebu. Por eles, não fariam um programa de melhoramento genético tão divulgado como "milagreiro" da forma como o atual está sendo.

## MELHORANDO PARA QUEM?

O selecionador é o melhorista, ele tem promovido o melhoramento de seu gado. Ele sabe como fazer as coisas. O Zebu deu um salto, ou vários saltos, vertiginosos, talvez sem paralelo na Zootecnia do mundo ocidental. O brasileiro é um craque na Zootecnia do Zebu, e não um caipira!

De repente, surge um grupo endossado por técnicos do Ministério

## NÃO À CARNE DA AMAZÔNIA

A campanha de um concorrente do MacDonald nos Estados Unidos aconselhava através da imprensa: "Não consuma os hamburgueres do MacDonald porque ele é feito com carne produzida na Amazônia, onde cada boi representa a destruição de três árvores". A Amazônia, entretanto, tem menos de 3% do rebanho bovino brasileiro, que não bastariam para abastecer os EUA. O jargão utilizado mostra apenas a grande ignorância sobre a Amazônia moderna.

afiançado que o Zebu vai mal e que precisa de um programa de melhoramento genético! Ora, essas pessoas detectaram o crime - que é o baixo e vergonhoso desfrute da pecuária nacional. Só isso! Essa descoberta, todavia, não permite que se faça um combate sistemático a todos os detetives do país pois são eles que conseguem desvendar o crime. Ao apontar as armas contra os zebuzeiros estão matando o detetive que já vinha solucionando o crime! Esse é o absurdo da questão!

Na verdade, parece que existe um receio, senão medo mesmo, de afirmar categoricamente com todas as letras que o Zebu vai muito bem! Quem não vai tão bem é o mestiço de Zebu com as raças européias - devido ao aporte de sangue europeu! Não é o sangue Zebu que faz mal ao mestiço e provoca o baixo desfrute brasileiro mas sim o sangue europeu! Que os técnicos apontem suas metralhadoras para o gado europeu... se tiverem coragem!

O brasileiro portanto, sabe fazer melhoramento, por conta própria. Se não o pratica é porque NÃO QUER ou então NÃO PODE. Quem pode censurá-lo? Ele não quer porque percebe que não vale a pena. Ou não pode porque o modelo brasileiro de desenvolvimento considera a pecuária como atividade predatória e, como tal, vive massacrando os pecuaristas.

Quem está mal não é o selecionador de Zebu mas sim o criador convencional, mergulhado em sua pobreza que tem origem lá atrás, no período colonial, e que é obrigado a fazer e viver de mestiços! Não se deve condenar o mestiço mas sim a condição e circunstância em que é feito!

Seria importante recapitular aqui o tamanho da propriedade brasileira, para ilustrar a leviandade com que o "melhoramento genético" vem sendo levado adiante:

1) - O Brasil conta com pouco mais de 5 milhões de propriedades rurais. Desse total, 3,9 milhões não conseguem criar uma única cabeça de bovino, pois sua área é inferior a 20 hectares ( a média é de cerca de 5 hectares).

2) - A raça Gir está presente em 82,4% das propriedades brasileiras , por meio do Girolando e outros mestiços leiteiros ou de dupla aptidão. Parece mentira? Parece fantástico? Nada disso, basta considerar que a área média desse conjunto de propriedades não chega nem a 40 hectares.

3) - Sobraram, então, 17% das propriedades para se praticar uma legítima pecuária de corte. É um universo bastante grande, sem dúvida, mas está muito longe de garantir a massificação de qualquer programa de melhoramento genético. Conclui-se, então, que o Programa Nacional de Melhoramento Genético em discussão e aprovação na ABCZ e no Ministério destina-se a alguns criadores que estão nesse segmento de apenas 17% das propriedades brasileiras!

*Guzerá: melhor do mundo, sim senhor!*

4) - Os criadores mesmo dentro do segmento dos 17%, com área inferior a 500 hectares, dificilmente quererão participar de um programa desse porte, com seu gado comum. Acontecerá, então uma perda de 40% das propriedades e os 17% serão reduzidos para 10.2%. Só 10%!!! Esses números são de 1992!

Nessa altura, cabe perguntar: "Melhoramento para quem?" Para a imensa maioria dos criadores que, em suas pequenas propriedades, são responsáveis pela fartura na mesa do brasileiro, ou para alguns grandes e endinheirados criadores, donos de consideráveis extensões de terra e que são apenas 10% dos proprietários?

## O BRAHMAN COMO REDENTOR

Ao tentar matar os detetives, ou seja, os legítimos cirurgiões da pecuária nacional, que são os zebuzeiros, descobre-se uma intenção perigosa. O plano permite privilegiar a concentração de riqueza, o que não é socialmente desejável. Os grandes rebanhos podem, é claro, produzir mais carne, com rapidez, mas não precisam de nenhum plano especial. Eles têm dinheiro para fazer seu melhoramento... como já estão fazendo e até emitindo certificados aprovados pelo Ministério, na cara da ABCZ! Então por que o Ministério deixa rolando a conversa de um Programa Nacional de Melhoramento Genético se ele, o próprio Ministério, já está promovendo o mesmo melhoramento na iniciativa privada?

Parece que a verdade aponta em outra direção: querem mexer com o Zebu. Essa conversa de melhorar o Zebu (que não precisa de programa especial para isso uma vez que todo zebuzeiro é professor na matéria) conduz ao advento de uma nova moda, a do Brahman!

Para os que estão espantados, aqui vai uma comparação. Lembram-se todos que houve um tempo em que a palavra mágica era PRODUTIVIDADE nos campos? (década de 1970 e início de 1980). Tudo levava a uma maior produtividade; a pregação na imprensa era contagiante. Afinal, o "Programa de Produtividade" nos campos visava desovar um mundo de

## ATAQUE À AFTOSA

No final de março de 1993 técnicos da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária sacrificaram, queimaram e enterraram nove suínos e 21 bovinos que manifestaram a febre aftosa no município de Caparaó, MS. Fecharam um grande frigorífico existente na cidade e ainda decretaram a interdição dos rebanhos existentes num raio de cinco quilômetros do foco registrado. Essa não é a primeira vez que se adota o rifle sanitário no Mato Grsso do Sul. Em 1992, no município de Cassilândia - na divisa com Goiás - foram sacrificados 71 animais.

agrotóxicos norte-americanos que haviam encalhado em suas "revoluções verdes" pelo mundo afora. O Brasil era apenas a latrina ou depósito de lixo para tais produtos. Lembram-se também da nefasta Peste Suína? Mataram os porcos brasileiros, saudáveis, e introduziram os porcos de Rockfeller. Depois, as análises feitas na França afirmaram: "jamais houve peste suína no Brasil". Alguém levou a culpa? Claro que não. Os Estados Unidos e a Europa acusam a Aftosa brasileira mas impedem que o governo brasileiro diga que já foram importadas 158 epizootias (doenças) às diversas criações animais. Eles podem introduzir doenças no Brasil, à vontade... Tanto quanto introduzem aulas de zootecnia, sem nada entender de Zebu.

Agora, já estão dando aulas de Zebu até para os doutores brasileiros. E vejam o paradoxo: os estudiosos brasileiros, como Barisson Villares, Santiago, Tundisi e outros, deixam claro que não havia nem há necessidade de se importar o Brahman que, no final das contas, pode ser feito aqui mesmo no Brasil, com muito mais competência. O Brahman tem sujeira por trás, sujeira política! A Ciência foi marginalizada e amordaçada para permitir a entrada do Brahman e, lamentavelmente, a ABCZ, sem ouvir cabalmente seus associados, deu carta branca. Foi uma clara traição aos próprios associados. Para uma entidade assumir esse comportamento, algo muito grande tem que estar por detrás!

Agora, surge a ABCZ apregoando a mudança do nome da sua Exposição Nacional de Gado Zebu para Exposição Internacional somente porque terá gado Brahman no recinto. Ora, o Brahman é um neozebuíno e, no Brasil, se interessasse registrar neozebuínos, haveria melhores que o Brahman - como o Guzonel, o Gironel, o Tabanel, e tantos outros. Mudar o nome para "internacional" devido a uma raça neozebuina é sucumbir diante de um mal invisível. A beleza e riqueza da Exposição Brasileira eram as raças puras e a mostra de competência do Homem Brasileiro ao fazer os seus próprios neozebuínos. Tudo isso nunca mereceu o título de "internacional", mesmo sendo o Brasil o único país do mundo ocidental com tamanha pujança nas raças puras indianas! A própria ABCZ admite, assim, publicamente, que o trabalho dos brasileiros valeu e vale muito pouco pois o importante agora é o Brahman! Sem dúvida, Geraldino Rodrigues da Cunha, José Caetano Borges, João de Abreu, Vicente Rodrigues da Cunha, Pedro Nunes, e tantos outros - muitos sepultados em Uberaba - estão tremendo em seus túmulos!

## BAIXO DESFRUTE

O Brasil detém o maior rebanho comercial do mundo: são 145 milhões de cabeças apascentadas em 170 milhões de hectares de pastagens nativas e artificiais. É tido como um dos rebanhos mais improdutivos do planeta apresentando uma taxa de desfrute de apenas 15%, ou seja, de cada 100 animais, apenas 15% chegam oficialmente ao abate anualmente. O tempo gasto para engorda de bovinos também é longo: em média, 50 meses, enquanto em outros países de pecuária mais desenvolvida é possível levar ao abate animais de 24 meses. A produção de leite também apresenta baixos índices: 2,5 litros por animal/dia é a média nacional.

## MELHORAMENTO BEM BRASILEIRO

1) - Uma ferramenta zootécnica que foi implantada com muito estardalhaço foi o Controle de Desenvolvimento Ponderal na década de 1970, pela ABCZ. Todos se lembram de como foi possível dar a arrancada inicial dessas provas: por meio da distribuição de balanças financiadas a juros baixos, na região de Uberaba. O criador só receberia sua balança se entrasse no Programa. Boa parte, é claro, abandonou o programa logo depois! Ninguém entrou no Programa só pelo gosto à Ciência! Alguns entravam para receber a balança! Outros, até que tentaram permanecer no Programa!

2) - Depois vieram as Provas de Ganho de Peso que hoje já somam 79, só em Uberaba. Mais um monte delas em Sertãozinho e outras em fazendas particulares. Se o governo quisesse, a quantidade de provas atuais e mais algumas dos próximos anos - após a homogeneização dos critérios das mesmas - já serviria para alicerçar um programa de melhoramento a nível do criador bra-

ETANDART NALINO DA ESTÂNCIA NOVA
724 kg aos 20 meses
*Grande Campeão da Raça na Expointer/93.*

CABANHA ESTÂNCIA NOVA
Palmas - PR

BLONDE D'AQUITANE:
*A última palavra em Cruzamentos*

*Venda de Reprodutores PO e PC*

*Contatos:*
JOSÉ ANTÔNIO BUENO
Tel: (0462) 62-1859

sileiro. Afinal, as provas e os controles são ou não ferramentas de melhoramento genético? E estão aprovados pelos zebuzeiros.

3) - Depois o Ministério começou a publicar o Sumário de Touros que ao trazer o desempenho da progênie de 8.000 (oito mil) touros zebuínos também constitui uma notável ferramenta de melhoramento zootécnico e genético.

4) - Finalmente vem o Controle Leiteiro para o Zebu, controle esse que estava engatinhando desde a década de 1950. Ganhou forte impulso na década de 1980 e hoje é um segmento importante no Melhoramento Genético do Zebu. Os Estados Unidos jamais pensariam em algo similar! O zebuzeiro não brinca em serviço!

5) - Desponta, agora, a consciência de que a Pecuária de Corte Tropical não pode ser avaliada pela conformação do animal mas sim pelo rendimento do criatório por unidade de área num tempo determinado. Isso sim, é pecuária moderna, com alto desfrute. Já há centenas de pecuaristas empregando computadores, como atentos detetives caçando o criminoso. Estão pertinho de descobrir a prova do crime. Muitos já descobriram: o culto ao boi morto é o criminoso.

Realmente, a pecuária tropical é diferente da pecuária do Hemisfério Norte. Lá, devido à neve, ao rigor do inverno, à curta temporada de sol, etc, os animais têm que apresentar um grande calor orgânico para que possam crescer e engordar em curto espaço de tempo. Já no mundo tropical, o calor orgânico pode ser baixo. Qual a diferença? Simples: o animal tropical aparenta ser mais tardio (só questão de seleção), é mais longevo, é tão prolífico quanto o outro (só questão de seleção). Por isso, lá cria-se o taurino, aqui o zebuíno. Lá pode ser praticado a Zootecnia do Boi morto; aqui tem que ser a Zootecnia do Boi vivo! O zebuzeiro sabe disso. Por isso foge das Provas de "Boi Morto".

O Brasil, portanto, vai muito bem em sua escalada pecuária. O rebanho de 150 milhões de cabeças deverá chegar a 280 ou 300 milhões, após o desbravamento racional da Amazônia. Um mundo de carne para um mundo que tem fome!

Tudo isso poderá ser conseguido com o Zebu. As pesquisas feitas a nível de plantel já seriam um forte embasamento para um programa nacional de melhoramento genético mas Uberaba sempre achou que o criador é "bandido" (basta ler o padrão das raças ainda hoje!) e, então, não admite que tais pesquisas tenham validade, concordando com certos técnicos preocupados em fazer carreira e ganhar fama à custa do Zebu. E a seriedade de muitas dessas pesquisas é obvia.

Globalizar uma solução para o Zebu como se ele fosse o magno problema nacional é um erro e um absurdo. Cada raça zebuína teve seu momento de glória no país e, naquele momento, nenhum criador pensava que estava errado. Foi assim com o Guzerá até a década de 1920, depois com o Indubrasil até 1940, depois com o Gir até 1960 e é agora com o Nelore. Alguém dirá que um nelorista é burro? Pelo contrário, ele está abrindo fronteiras pecuárias e fronteiras culturais para o Zebu. Cada raça tem seu lugar certo no mercado e na geografia brasileira e mundial. Há lugar para qualquer zebuíno no Brasil. A solução não pode ser global. Deus fez um zebu certo para cada necessidade!

O correto, portanto, seria que cada raça pudesse gerenciar seu destino, que pudesse instalar seu centro de pesquisa, ou pudesse contratar provas com a EMBRAPA e até com outros países. Esse seria um grande projeto para o Brasil, sem centralização e sem globalização. O centralismo sempre favorecerá uma ou outra raça e, isso sim, acaba prejudicando o desfrute nacional, como vem prejudicando desde os tempos da SRTM.

Quando se traça um Programa Nacional de Melhoramento Genético para atender 12% das propriedades e se marginalizam 88% já se tem a certeza de que o baixo desfrute nacional irá continuar, ou terá um simplório melhoramento.

No máximo, o tal programa irá privilegiar aqueles que podem instalar também seu próprio programa particular, de forma até mais rápida e saudável, pois são endinheirados. Buscar verbas federais para ajudar 12% das propriedades parece ser algo sem muita prudência, nos dias atuais do Brasil... tão assolado pelas CPIs da corrupção!

VR sempre VR
Estância POTY
TORRES LINCOLN
PRATA CUNHA
Fone: (034) 312-4976 - UBERABA - MG


## VOCÊ SABIA...?

*...que no Canadá, a pessoa que quiser produzir leite tem que ter autorização da agência estatal Canadian Dairy Comission que administra as cotas que cada pessoa possue? Essas cotas determinam o que cada fazendeiro pode produzir em termos de leite e, se caso ele produza acima dela, sofre pesadas multas. Em algumas regiões, a aquisição de cota tem o mesmo valor que o futuro produtor irá gastar no total para comprar terras, gado, instalações e equipamentos.*

## DEZ SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Tudo é uma questão de credibilidade. Já se falou muitas vezes que o mal das grandes entidades é que são cópia da entidade maior do Brasil, o Palácio do Planalto. Faz-se dos órgãos de classe algo como uma cópia de Brasília, cujo comportamento é cheio de ambiguidades e subordinado a "lobbies". De certa forma é o que tem acontecido com o Zebu, no correr da história. Brasília é mais suntuosa que a honestidade de seus membros; o prédio suntuoso da ABCZ abriga pessoas que não fazem juz a tanta pompa. Por conta disso, a credibilidade cai em Brasília, no Congresso Nacional e na cúpula do Zebu. Os presidentes prometem transparência como se isso fosse fácil de ser conseguido. Depois de assumirem quem manda é a criptopolitica.

De qualquer forma, aos trancos e barrancos, a pecuária brasileira tem conseguido evoluir, por conta do Zebu, que é o grande herói nacional e é o maior patrimônio genético do mundo

ocidental. E o zebuzeiro, na área de Zootecnia, vai bem. Já definiu o tipo de gado, já conhece as limitações de sua propriedade, já sabe tirar proveito da pecuária de acordo com suas posses. Como exigir mais que isso na atual crise econômica? Se o governo quiser mais, é só dar condições, vender credibilidade, pois ninguém é doido de confiar num país onde - de cada 100 bois - quase 30 acabam nas mãos do governo, praticamente a troco de quase nada! O governo é um vilão e não o Zebu; jamais o zebuzeiro.

Existem 10 assuntos que precisam ser pensados e repensados por aqueles que querem realmente estudar um Programa Nacional de Melhoramento Genético de Zebuínos, com os pés no chão.

1.) UM PAÍS CHAMADO FRONTEIRA - O Brasil está ocupado em pouco mais de 30% de seu território. Enquanto houver fronteiras a serem desbravadas, pouco valerão os planos nacionais de aumento da produtividade. A cada momento de dificuldade econômica, os proprietários vendem suas terras e compram outras bem longe. Tem sido assim desde os tempos coloniais. Só vale a pena discutir aumento de produtividade nas regiões onde o tamanho das propriedades já está estabilizado, como São Paulo, ou nas periferias dos grandes centros urbanos, etc. Aí sim, o proprietário verá vantagem em tirar mais proveito da mesma área. O que tem feito o zebuzeiro, todos os dias? Simples: vende sua terra de 100 alqueires e, com o mesmo dinheiro, compra 5.000 na Amazônia. E lá, nas fronteiras, como falar em aumento de produtividade, quando a tônica do serviço será plantar cercas, fazer pastagens, etc. etc? Lá o assunto será a multiplicação do gado, para ocupar a vastidão recém comprada. E essa vastidão só será ocupada com forte dose de sangue Zebu. Zebu puro sangue, de preferência, para garantir rusticidade máxima, mesmo que seja de pequeno porte, no começo. O requisito maior do animal será somente que fique vivo, produzindo uma cria todos os anos! Será uma seleção zoológica mais que zootécnica. Isso faz parte da alma do zebuzeiro.

**PENSAMENTO**

*"Devido à economia em escala, os americanos dizem que até o ano 2.000 vão desaparecer mais de 80 mil fazendas leiteiras do seu país"*

Vidal Pedroso Faria, professor da Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz

Nesse imenso território, portanto, a pecuária é "vegetativa" e de nada adianta falar em "modernismos" a não ser em poucas propriedades.

2.) O MASSACRE CLIMÁTICO - Houve uma grande seca no Nordeste entre 1978 a 1983. Cinco anos que se repetem de 100 em 100 anos: é a "maldição dos cem anos". Cerca de 42% do rebanho foi dizimado. A imprensa européia divulgou que 3,5 milhões de pessoas "sumiram". Agora, a seca repete o triste episódio, desde 1991. Estima-se que 40% do rebanho já está dizimado. Realizar exposições tem sido um gesto heróico e nada mais, no Nordeste em 1991, 1992 e 1993.

Como falar em melhoramento genético a um povo que luta para sobreviver? Como falar em Controle do Desenvolvimento Ponderal quando as vacas abortam diante da falta de alimentos ou quando as crias nascem em meio a orações e benzeções? Quem fala em Programa "Nacional" está alienado da realidade brasileira...

Essa imagem mostra o Nordeste, mas existem as outras imagens similares que mostram o Pantanal, que mostram a Amazônia tórrida e úmida, bem como o vento gelado que liquida animais no sul do país. O Brasil é rico em cenários e exige gados diferentes, com aptidões diferentes. Só a ABCZ parece não ter visto ainda esta realidade e persiste no modelo de globalização das raças zebuínas como se fosse uma só. E pior, o padrão até hoje reza que todas são voltadas para o corte! A ABCZ dormiu e se esqueceu de ligar o despertador!

3.) A MISÉRIA DA MAIORIA - Estatisticamente, 82.4% das propriedades têm sangue de gado Gir, justamente por serem pequenas. Seus donos precisam do leite e também da carne dos animais para sobreviver. São os responsáveis pela carne que chega às mesas dos consumidores do interior e até das capitais, bem como do leite. Somando-se esse universo às propriedades com menos de 500 hectares tem-se 89,2%. Ou 90%!


FAZENDA

TABAPUÃ

A2

Prop.: AGILDO DE MEDEIROS BASTOS
End: Rua João Massucati, 117
SÃO GABRIEL DA PALHA - ES
TEL: (027) 727-1487

CRIADOR, NÃO CRIE CHIFRES. CRIE TABAPUÃ, O APERFEIÇOAMENTO DA RAÇA ZEBU

ABAÇANADO DO ALFINEIRO
Nasc: 08.08.91 - 530 kg
Filiação: BAIXADÃO DA PAMPULHA x DICA

Foto: Ricardo Vaz Caldas

Estranhamente, ninguém propôs um Programa Nacional de Melhoramento Genético para essas propriedades. Só se tem falado em produção de carne correlacionada às médias e grandes propriedades.

As 82.4% de propriedades vivem à mingua, vilipendiadas pela produção de leite que é "uma forma de empobrecer sorrindo". A miséria conduz à tristeza e à inércia e, por isso, essas propriedades sequer conseguem se unir para fazer uma reivindicação qualquer. Já a pecuária de corte, muito menor em termos de propriedades, por ter dinheiro, consegue realizar simpósios, exercer pressão política, etc.

Resultado: as minorias traçam estratégicas globais que jamais serão utilizadas pela massa! Nessas pequenas propriedades (90%) o que vale ainda é o uso de um tourinho melhorador e não a prática da inseminação. Isso tem que ser levado em conta na hora de montar um Programa para a realidade brasileira...

4.) OS TRÊS GENERAIS DO APOCALIPSE - São três generais difíceis de serem vencidos: o General Clima (mencionado no ítem 2), o General Distância (ítem 1) e o General Miséria (ítem 3). Para tentar colocar os 3 generais numa camisa de força o país vive mergulhado numa crise econômica e alta taxa de inflação. Há até quem diga que a inflação seja premeditada para enriquecer uma minoria. Que existem meios de consertar o país, rapidamente, isso é fato... mas quem teria coragem? A solução aponta para o uso correto da terra. Ao transformar a imensa maioria de propriedades em fontes de riqueza, o Brasil tornar-se-ia um dos melhores países do mundo... mas quem teria coragem para isso? Pelo contrário, o regime republicano atual aprecia a miséria pois é mais fácil amealhar votos de um povo miserável como o nordestino. É claro que isso vai mudar... um dia, mas não agora!

Em termos de pecuária, a maior parte dos proprietários está tratando de sobreviver e prefere até manter o seu capital em especulações financeiras. O progresso que se nota na área rural é derivado de capitais que são desviados das lides urbanas. Por isso, o investimento só acontece na pecuária de corte, principalmente no Nelore, e nas raças européias. Somente naquele segmento de 10% das propriedades. E as 90% restantes?

Fazer um programa "nacional" para 10% dessas propriedades não seria uma forma de compactuação com os 3 generais? Parece que sim. É claro que essas propriedades (10%) merecem um progresso em sua pecuária mas não devem sufocar as demais fazendas do país. A globalização do Programa seria um erro...

*Gir: melhor de leite do mundo, sim senhor!*

5.) O BOM E O MAU PROGRAMA - Por que o zebuzeiro é tão refratário aos programas de melhoramento zootécnico? Por que o Controle do Desenvolvimento Ponderal, embora seja um dos maiores do mundo, ainda é tão restrito em número de participantes? Simplesmente porque está fora da realidade brasileira. Na verdade, o CDP somente sobrevive porque a ABCZ proíbe o ingresso de animais fora do programa nas exposições. Só isso. Já o Controle Leiteiro não precisa de nenhuma exigência: somente um selecionador maluco ficaria fora dele...

Existem, portanto, programas CORRETOS e programas INCORRETOS. Aqueles que atuam na área do leite entram rapidamente no programa, tão logo seja possível. Os pecuaristas de corte fazem provas de teste de seus raçadores, até a nível de propriedade, com facilidade. Já o CDP soa como impostura, como imposição e não tem credibilidade. Estará o zebuzeiro errado, ao menos dessa vez? É claro que não. O CDP foi montado em bases falsas sem levar em conta a realidade de cada raça e tampouco a realidade geográfica do país. Os resultados do CDP podem privilegiar regiões, plantéis, raças, etc. - devido à base falsa. O CDP, portanto, é um desserviço à pecuária nacional, da forma como está sendo executado. Não seria difícil mudá-lo mas até hoje nenhum presidente da entidade-mãe do Zebu teve coragem para tanto. Ademais, é notório que os políticos adoram inaugurar obras novas e jamais ficar reconstruindo ou refazendo as antigas. Por isso luta-se agora por um novo Programa bombástico, tão lindo na concepção como o CDP em seu início. Como todo ogre, pode ser apenas grandão e alienadão!

6.) A SOLUÇÃO VIA ECONOMIA E NÃO PELA TÉCNICA - O zebuzeiro é esperto. Basta haver seriedade nacional, credibilidade total, e ele investirá sua sabedoria e seus recursos na multiplicação de um material genético superior. O rebanho brasileiro de tourinhos melhoradores poderia ser rapidamente decuplicado. É só questão de o zebuzeiro querer.

Ao invés de discutir o Programa de Melhoramento Genético em sua atuação técnica, como está sendo

## VANTAGEM GAÚCHA

Os agricultores gaúchos da fronteira com o Uruguai estão comprando o mesmo modelo de trator existente no Brasil por 7 mil dólares a menos, conforme informação de Celso Matsuda, Secretário Nacional de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. A enorme diferença é explicada pelo desajuste tributário e cambial entre os dois países.

## VOCÊ SABIA...?

*... que "o Ministério da Agricultura está trabalhando para que dentro de dez anos a Girolanda seja a raça ideal para produzir nos trópicos de todo o mundo um leite econômico, isto é, tirado da braquiária e não da alfafa"? É o que diz Walmoré Muller Lacort, Coordenador de Produção Animal do ministério da Agricultura.*

RM
Com 4 anos de criatório

# Fazenda Piquiá

Mun. São Caetano de Odivelas - PA

Fone:
(091) 223-1668
(091) 223-0763

Proprietário:
**Dr. Rainero Maroja**

**BÚFALOS: A GRANDE SOLUÇÃO TROPICAL**

*BANDOLIM POI DE AMELITA*

*Lote de Matrizes - Regime de Pasto*

*Lote de Bezerros - 3 meses*

Venda permanente de reprodutores

*Lote de Novilhas - 24 meses*

FAZENDA

# ÁGUA DA ONÇA

# MARCHIGIANA

**Apresenta suas Grandes Campeãs e Doadoras de Embriões**

## EXTREMA DA 4 IRMÃOS PO

RG 01485 - NASC. 11/88

Pai: **ALCE DA 4 IRMÃOS** *(SAFIONE x ORCA DA 4 I.)*

Mãe: **RIANA DA 4 IRMÃOS** *(GIGLIO N. DELHI x GANA)*

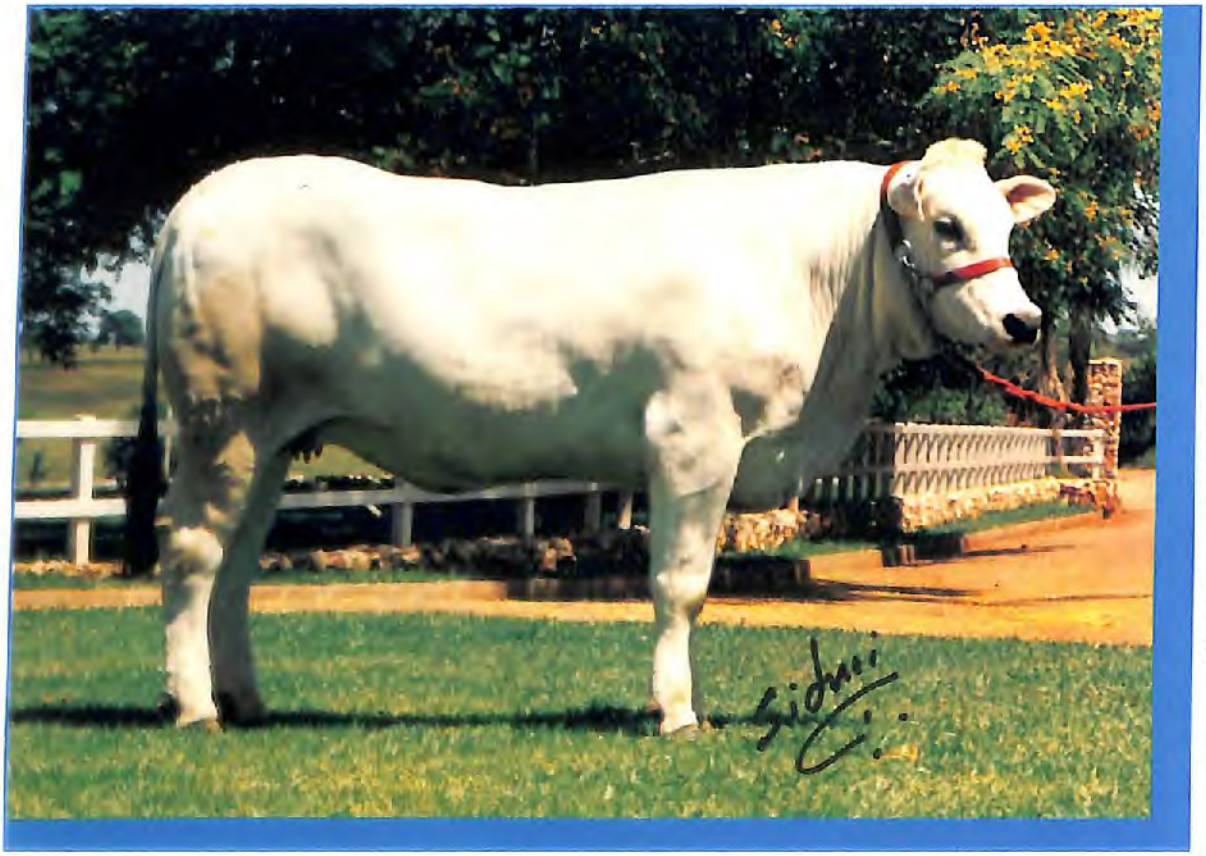
### PREMIAÇÕES

Campeã Novilha Menor
Uberaba, Paranavaí e Londrina 90.

Grande Campeã
Uberaba 90

Reservada Campeã
Vaca Adulta
Londrina 92 e 93
Expande SP 93.

**(Em duas coletas 21 EMBRIÕES VIÁVEIS)**



## ÍNDIA DA 4 IRMÃOS TE.

RG 02306 - Nasc. 06/91

Pai: **GIOVE** *(DARELLO x ZINIA)*

Mãe: **ZUCA DA 4 IRMÃOS** *(FEBA LIQUIFARM x GRILLA)*

### PREMIAÇÕES

Campeã Bezerra
Nacional
Londrina 92

Campeã Novilha Menor
Prudente e Londrina 92

Grande Campeã
Nacional
Londrina 93

Campeã Novilha Maior
S. José do Rio Preto 93
Expande - SP 93

**(Em uma coleta 11 EMBRIÕES VIÁVEIS)**

# MARCHIGIANA

FAZENDA

# ÁGUA DA ONÇA

**Trabalhando com doadoras de embriões de Altíssima Qualidade Genética e Morfológica.**

**Lote de Bezerros PO desmamados, à campo.**

Fotos: Sidney

**JOLY DE AVARÉ TE** - RG 7402 - Nasc.09/92
Pai: **Amico da Santana** - Mãe: **Berlinda da 4 Irmãos**

**JUMA CANADENSE DE AVARÉ TE**
***(Importada do Canadá)*** - RG 7376 - 09/92
- Pai: **Capri Udo** - Mãe: **Jewel Of. Offida**


**OLÍVIA AUGUSTA A. M. COSTA**
ESTRADA DA USINA KM 09 - AVARÉ-SP - FONE (0147) 22-3235 R.27
SÃO PAULO (011) 533-4166 - FAX (011) 241-8324 - CEP 18.700-970


*Nelore*
*Quarto de Milha*

# QUALIDADE DE PAI PARA FILHO...

## VIKAND JJ.

**RAÇA:** NELORE **REG:** F 3400

| | | |
|---|---|---|
| IGUAÇU DA PAG. B 3145 | TAJ MAHAL I 3050 | TAJ MAHAL IMP. |
| | | CORA IMP. |
| | ETATUBA X 5146 | MARDUK IMP. |
| | | GARÇA |
| NICOCIAMA AJ. BM 4590 | O. INNAMUN VII B 5925 | INNAMUN SC. |
| | | PINNALI PRUD. |
| | FENICIA DA P. AG 2167 | CHUMMAK |
| | | ALVORADA |

**PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES**

**1991**
ARAÇATUBA - Campeão Junior Menor
**1992**
RIBEIRÃO PRETO - Campeão Touro Jovem
PRES. PRUDENTE - Campeão Touro Jovem
**1993**
LONDRINA - Grande Campeão
PRES. PRUDENTE - Campeão Senior

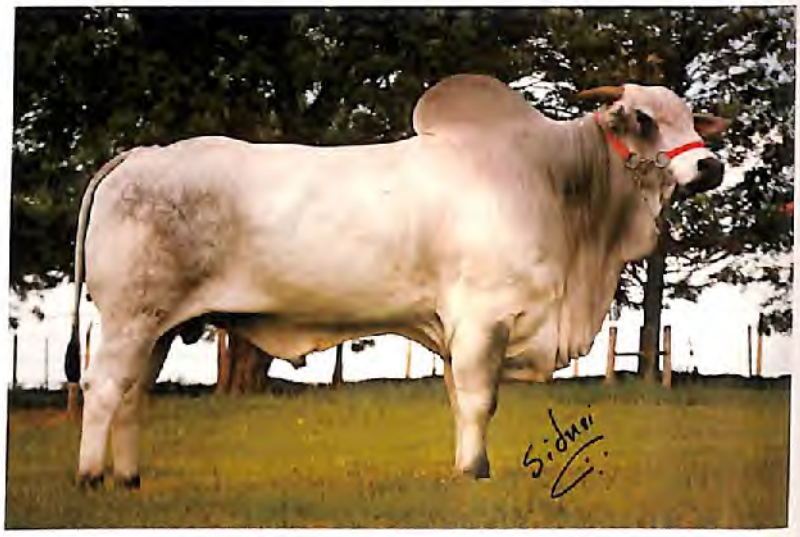
| CONTROLE DE DESENV. PONDERAL (Kg) | | | |
|---|---|---|---|
| NASC. | 205 | 365 | 550 |
| 30 | 236 | 388 | 642 |

NASC.: 28.12.89
PESO: 1.155 Kg em 19.09.93

CRIADOR/PROPRIETÁRIO:
**JAMIL JANENE**

## RENO da São João

**RAÇA:** NELORE **REG:** G-2494



| | | |
|---|---|---|
| VISUAL DA ZEB. VR D-681 | PADAYI POI ZEB. VR C-1545 | TAJ MAHAL I |
| | | FILARA DA SC |
| | LOTÉRICA DA ZEB. AE-9869 | EVARU DA SC |
| | | DIVERSÃO |
| LAKAYA DA SJ CI-6402 | PIUZAN DA B.O. C-1366 | EFICIENTE DA SC |
| | | JURAVA DA SR |
| | ESPANTADA DA AL AN-5329 | SHOLAPUR |
| | | ABALADA |

**PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES**

**1993**
JALES - Campeão Touro Jovem
-Res. Grande Campeão
ARAÇATUBA - Grande Campeão
LINS - Grande Campeão
VOTUPORANGA - Grande Campeão
FERNANDÓPOLIS - Campeão Touro Jovem
- Res. Grande Campeão

| CONTROLE DE DESENV. PONDERAL (Kg) | | | |
|---|---|---|---|
| NASC. | 205 | 365 | 550 |
| 29 | 203 | 358 | 517 |

NASC.: 23.04.90
PESO: 1020 kg em 26.06.93

CRIADOR/PROPRIETÁRIO:
**OSCAR MACHADO LEITE DE BARROS**

*...À disposição do seu plantel na*

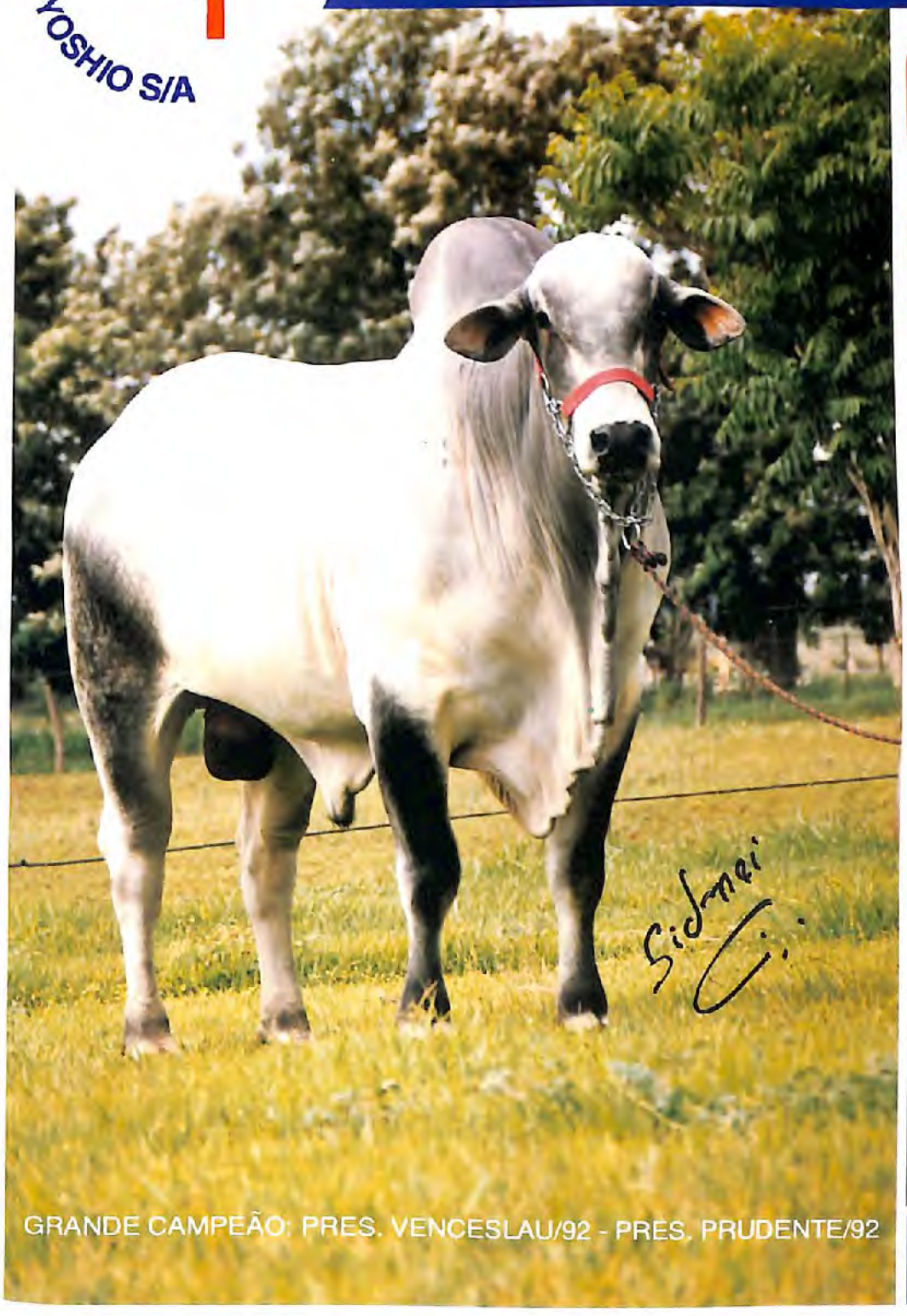
**TAIRANA S/A CENTRAL DE CONGELAMENTO DE SÊMEN**
**ROD.RAPOSO TAVARES KM563 CEP 19043-140 CX.P623**
**P.PRUDENTE SP F(0182)224555 FAX 224121 TX 182-458**

TAIRANA

AGROPECUÁRIA YOSHIO S/A

# RAPILHO DE S.I.

36 MESES * 1010 Kg * REG: HA-4040




GRANDE CAMPEÃO: PRES. VENCESLAU/92 - PRES. PRUDENTE/92

# GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA

## UBERABA 93

| | | |
|---|---|---|
| MARAJÁ DA GR H-8118 | BIBELÔ DA GR H-4068 | HELIX S.C. |
| | | MEDALHA |
| | PALADINA DA ZEB. AV-171 | KARVADI IMP. |
| | | ZEGABIA VR |
| LINDA L-2292 DA SL HD-6776 | L. KARVADI PROD A-9220 | KARVADI IMP. |
| | | ALANKARI I |
| | CECIDIA DE S.L. HA-4591 | OPOENTE IND. |
| | | BANDEJA |

| CONTROLE DE DESENV. PONDERAL (Kg) | | | |
|---|---|---|---|
| NASC. | 205 | 365 | 550 |
| 30 | 205 | 357 | 537 |

**AGRO-PECUÁRIA YOSHIO S/A**
**GRUPO HIROSHY YOSHIO**
**FAZENDA SÃO LUIZ - SANTO ANASTÁCIO - SP**
R RIBEIRO DE BARROS 1976 F (0182) 22.9976
CEP 19015-030 PRESIDENTE PRUDENTE SP

SÊMEN DISPONÍVEL NA

**TAIRANA S/A** CENTRAL DE INSEMINAÇÃO
ROD.RAPOSO TAVARES KM 563
CX. POSTAL 623 FAX (0182) 22.4121
CEP 19043-140 PRES. PRUDENTE/SP
FONE: (0182)PBX 22.4555 TX 182-458

TAIRANA

# ENGENHO LAGAMAR

ALIANÇA - PE

Criação e Seleção
Santa Gertrudis


Paulo Guilherme Guedes

Av. Cons. Rosa e Silva,
nº 1398/13
Telefone:
(081) 241.1536 Com.
(081) 231.2221 - Res.
RECIFE - PE


*Santa Gertrudis:*
*Excelentes resultados nos cruzamentos*

**ALICE** - FS-200-586
TS-317-796
FS-200-362
*Campeã Novilha Menor*

**FORRÓ DO FOGO**
FS-97-40/91
USA- * 1900-7/5
FS-97-13/9
*Campeã Vaca Precoce*

*Santa Gertrudis:*
*Raça de Grande sucesso nos Estados Unidos, no Brasil, e em mais de 40 países.*

*Venha conhecer os produtos da fazenda*

TS-630-185
(TS-571-222 x FS-630-57)

*Campeão Touro Sênior na 52ª Exposição Nordestina de Animais-93.*

# Agro-Pecuária Rio Arataú S.A.

FAZENDA ARATAÚ

**Escritório: Av. Conselheiro Furtado, 2677**
**Fone: 229-0173 / 229-1518 - BELÉM - PARÁ**

## A FAZENDA: UMA CIDADE

Em meados de 1973, o Grupo Queiroz Galvão resolveu investir na Pecuária Brasileira adquirindo 33.000 hectares para criação e seleção de Nelore no Pará. Hoje, já são 45.000 hectares com um plantel de 13.000 animais e mais 1.000 reses PO e POI Nelore para seleção e Criação de Touros para reprodução.

A FAZENDA ARATAÚ situa-se às margens da Rodovia Transmazônica no km-206 no Município de Novo Repartimento. Apesar das grandes dificuldades de acesso mantém em período permanente 2 escolas primárias, um ambulatório com enfermeiro residente, oficina mecânica completa, almoxarifados, escritório e uma serraria para atender às necessidades da própria fazenda. Uma verdadeira cidade!

**GENER Q.G. DA ARATAÚ**
*Desmamada aos 6 meses com 237 kg.*
*Filha de LEGAT em vaca LUDY.*
*Peso aos 10 meses: 315 kg.*

**FALENOS Q.G. DA ARATAÚ**
*- 445 kg aos 21 meses em regime de campo.*
*-Inseminada aos 21 meses com VASUVEDA, filho de LUDY.*

A propriedade é toda mecanizada através do enleiramento com 5 tratores de esteira e mais 9 tratores de pneus para gradeação e plantio do capim Brachiarão. Com este trabalho, já foram recuperados 1.100 hectares/ano, e logo a Fazenda poderá suportar no futuro 25.000 reses que darão um desfrute de 6.500 a 7.500 reses/ano para abate.

## A SELEÇÃO

Em 1984, o Grupo Queiroz Galvão resolveu dar um impulso à seleção de Nelore da Fazenda Arataú: adquiriu 200 novilhas PO da Organização Dr. João Resende (Araputanga-MT). Dessas, 120 são filhas de Iguaçú da Pagador. Depois adquiriu matrizes VR, RV e BRUMADO que formaram o esteio da marca FA. O rebanho estabilizará quando atingir a marca de 10.000 matrizes Nelore PO, filhas de reprodutores também PO selecionados na própria Fazenda e de inseminação artificial a campo.

Todo o rebanho de seleção atende plenamente o padrão racial. A precocidade é a característica econômica fundamental exigida. O animal que não atende a este pré-requisito é destinado ao abate ou ao cruzamento industrial.

A Fazenda Arataú já marca presença nas pistas de exposições brasileiras.

## OS EQÜINOS

A FAZENDA ARATAÚ mantem ainda, ao redor de 100 éguas, entre mestiças e puras (Quarto-de-Milha e Mangalarga Marchador) para reprodução de eqüinos e muares para trabalho.

## CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS

Matrizes Nelore inadequadas à seleção PO são utlizadas nos cruzamentos Industriais com as raças Limousin, Simental, Marchigiana, Aberdeen e o próprio Nelore. Os produtos machos nascidos são destinados aos frigoríficos e as fêmeas vão para a reprodução. A estação de monta tem período definido e, ao fim dele, as fêmeas que não estiverem prenhes são sumariamente descartadas.

**FARTUM DA ARATAÚ**
*- 820 kg aos 30 meses de idade, filho de LUDY em vaca IGUAÇÚ.*

## SANIDADE

O controle sanitário é rigoroso. A vacinaçãocontra afebre aftosa é periódica (nunca houve um único caso), de manqueira e de brucelose. Além da vacinação, submete todo o plantel adulto, anualmente, a exames. A anemia infecciosa está totalmente erradicada.

*Tattersal da Fazenda Arataú*

## COMERCIALIZAÇÃO

A FAZENDA ARATAÚ faz um Leilão Anual com crias da própria Fazenda. O primeiro Leilão aconteceu em 1989 com a venda de 25 touros PO, já se tornou uma tradição. Em 1991, já introduziu em seus Leilões a venda de 200 novilhas caralimpa com 15 meses de idade, mulas e burros chucros, Quarto-de-Milha, Mangalarga Marchador e Gado Girolando (através de Inseminação Artificial). Os Leilões, uma grande festa de confraternização, acontecem sempre no segundo sábado de agosto.

# Fazenda Vitória

Itajú do Colônia - BA

**LANTO DO COLÔNIA**
RGN: 507
Idade: 11 meses
Peso: 410 kg

Pai:
**LUDY DE GARÇA**
Mãe:
**QUIMERA DO ITAJÚ**
(Karvadi x Brahmine)

*Dando sequência ao trabalho iniciado por Armando Brandão Pinto na década de 50, e melhorando geneticamente o rebanho, baseado nos princípios de Raça, Precocidade, Fertilidade e Habilidade Materna.*

**Maria Pinto Queiroz**

Praça Rui Barbosa,
212 - Centro
Ilhéus - BA
Fones:
(073) 231-5450 Esc.
(073) 204-2006 Faz.

feito, bastaria alavancar a parte política do plano, junto das autoridades econômicas. Quem teria coragem para tanto?

Ao propor apenas a questão de ordem TÉCNICA, a ABCZ deixa claro que o mal, que o erro, que a estagnação, está no zebuzeiro. E isso está errado. Se alguém está certo nesse país, é o zebuzeiro. Quem está errado é o governo e sua política econômica desastrosa. Se falta carne é porque não vale a pena produzi-la, tanto quanto não vale a pena investir em pastagens, em computadores nas fazendas, em bons salários para os vaqueiros. Se o governo quisesse, haveria estradas para as fazendas, haveria televisão, escolas, médicos, tudo na moderna fazenda - como nos países europeus. Aqui, pelo contrário, o fazendeiro é um pária - e pior! É acusado de amealhar terras a troco de nada. Isso é falso! O zebuzeiro é um herói isso é que precisa ser dito!

Compactuar com os vícios da política brasileira e os desmandos da Economia, lançando a culpa do fracasso pecuário nas costas do zebuzeiro é uma tolice, uma traição aos interesses da classe.

7.) O ZEBUZEIRO SABE A RECEITA - Uma vez que o zebuzeiro, bem como qualquer criador mediano, reconhece a validade de algumas Provas zootécnicas como as de Ganho de Peso, em regime de confinamento, o Controle Leiteiro, e outras - por que não massificá-las? Estas seriam as ferramentas basilares de um Programa de Melhoramento Genético Brasileiro. Detectar essas ferramentas e implantá-las, eis o caminho correto. Discute-se tanto sobre Fertilidade mas as médias estatísticas - até na literatura mundial - são genéricas. Como pretender que o brasileiro seja melhor que a literatura mundial se ele não tem nem literatura tropical? No entanto, não se pode dizer que a média de fertilidade obtida nos bons plantéis de selecionadores seja baixa. Ruim é a média dos criadores de gado de corte que praticam cruzamentos diversos. O zebuzeiro tem médias ótimas...

Mesmo no Nordeste ressequido, havendo apenas sinal de chuva, as vacas Guzerá, Nelore, ou Gir, estão logo emprenhando. O Zebu é isso. O selecionador quer obter uma cria por ano e caminha nessa direção. Se não consegue não é por sua culpa: o culpado é São Pedro ou o governo.

As ferramentas de melhoramento, portanto, têm que ser "tropicais" e só assim terão respeitabilidade no mundo inteiro. Continuar adotando mandamentos da Zootecnia do Hemisfério Norte é continuar promovendo a caça aos detetives que são os únicos que sabem como solucionar o crime.

A ABCZ nunca promoveu uma enquete entre todos seus associados para detectar essas ferramentas! Ela acostumou-se a impor medidas de cima para baixo, bem como jamais respeitou as conquistas da zebuinocultura realizadas pelos próprios zebuzeiros. A ABCZ atua como se o zebuzeiro não existisse. Por isso, em seu afã de gerar divisas, pactua até com o advento do Brahman. Para ela, zebuzeiro é apenas o homem que paga as contas da entidade e não o homem que constrói a riqueza da pecuária nacional. "Quo usque tandem"?

8.) OS PAVÕES CONTRA O ZEBUZEIRO - Foram feitas muitas pesquisas até hoje, todas mostrando resultados positivos no melhoramento do Zebu. Tais resultados, no entanto, jamais foram admitidos para servirem de alicerce a um Programa Nacional de Melhoramento. Isso é muito estranho, não só quando as pesquisas são feitas em órgãos oficiais, mas também em fazendas particulares. Afinal, dados são dados e o país não pode ficar esperando resultados a longo prazo. Eis um exemplo prático: várias fazendas praticam ordenha diária há mais de 30 anos mas, de repente, seus dados estatísticos são

## CAPIVARA NA MESA

Na Venezuela, os fazendeiros aumentam seus lucros com um animal: a capivara. Depois que os técnicos provaram que a capivara não compete com os bovinos, os venezuelanos passaram a admirá-la. Durante um dia do ano, em fevereiro, o governo autoriza o abate de um terço dos animais que estiverem na fazenda. Os fazendeiros os abatem, salgam suas carnes que é transportada e comercializada em Caracas e vendem a pele no mercado internacional.

## PENSAMENTO

*Só o custo da construção do lago faraônico de Brasília, com suas pontes venezianas, custou 350 vezes o total de todas as verbas destinada em toda a história da república às obras contra as secas no Nordeste.*

(Folha de São Paulo).

***ALLYRIO JORDÃO DE ABREU***

**Fazenda Canaã - Distrito de Boa Sorte**
**CEP: 28525-000 - CANTAGALO - RJ**
**Fone: (0245) 59-1125 ramal 312**

**GUZERÁ**
**JA**
**MANSO & LEITEIRO**

**SELEÇÃO LEITEIRA MAIS ANTIGA DO BRASIL**
*Iniciada por João de Abreu Jr. desde 1895, em Cantagalo, RJ, de Guzerá "Manso, Leiteiro e Manteiguero" marca JA.*
*Todos os animais são descendentes de importações diretas da Índia, até 1930.*

**ESPELHO JA:** *considerado o reprodutor de mais perfeita caracterização racial da atualidade.*

considerados inválidos, pois não são "oficiais".

Dessa forma, o criador seria um "bandido" falsificador de dados e, ao mesmo tempo, burro, pois estaria praticando um tipo de pecuária e anotando outros dados. Ora, a anotação correta da produção é básica numa seleção leiteira. Não tem como fugir da canseira das anotações! O zebuzeiro leiteiro é um herói.

A ABCZ, e o Ministério, no entanto, têm desperdiçado décadas e décadas de anotações as quais poderiam servir para embasar um Programa de Melhoramento para cada raça. À ABCZ porém, interessa globalizar, todas as raças num "magno programa" para dar volume e consistência estatística.

As soluções têm que ser "tropicais" e já muita coisa foi feita. É difícil entender o afã em se pretender erigir, agora, um novo Programa que irá sepultar muita coisa já realizada. Por que não aproveitar o esforço dos zebuzeiros tradicionais? Por que não chamá-los para a mesa de discussão?

Como pavões, os diretores do Programa reúnem ao seu redor apenas técnicos e, bajuladores, mas marginaliza os estudiosos e os pecuaristas que, no silêncio de seus currais, têm promovido o desenvolvimento do Zebu. É claro que as decisões de reuniões de pavões nunca terão credibilidade junto dos zebuzeiros. Eis um exemplo: se a ABCZ transformar o CDP em facultativo, sabe-se que o que acontecerá: todos o abandonarão no dia seguinte, em meio a muito festança. Já se a ABCZ tornar facultativo os Controles Leiteiros, todos continuarão fazendo. O que é certo permanece, o que é errado sucumbe. Essa é a lei da eficiência, facílima de ser compreendida.

9.) A TRAIÇÃO ÀS RAÇAS - As raças zebuínas lutam bravamente para manter uma posição no mercado, uma vez que a ABCZ, em sua história de globalização e centralização sempre provocou a queda de algumas privilegiando outras. Mesmo agora, com o Nelore no auge de sua carreira (mesmo havendo muito para ser feito e mesmo havendo muito território para a raça), a ABCZ resolveu introduzir o Brahman que irá provocar uma heterose com a raça branca do norte da Índia. O que irá acontecer? A ABCZ sabe: irá ganhar milhares e milhares de registros novos, principalmente de produtos oriundos dos acasalamentos com Nelore. Esta raça irá perder e perder registros, pois será mais vantagem para o mercado obter produtos heteróticos, com pujante trem posterior nas primeiras gerações. O Brahman será a vedete do ano 2.000 e o Nelore perderá sua posição. A ABCZ estará trocando uma raça puro-sangue por uma neozebuína.

Por que isso? Simplesmente porque as raças vivem em extremada situação de penúria. As Associações são pobres, não têm como levantar recursos. As chances de ganhar dinheiro com a pecuária estão nas mãos da ABCZ. Ela arrecada em nome do Nelore, do Gir, do Guzerá, em nome de todas as raças. Para fazer o quê? Simplesmente para promover o ingresso do Brahman que nunca adiantou um centavo! Uma clara traição aos interesses dos associados das raças puro-sangue que estão pagando para ser enforcados!

Devido à posição de penúria, as raças acabam se sujeitando a todas as artimanhas e esquisitices da ABCZ. Chegam até a aprovar (ou pagar para ver) qualquer Programa de Melhoramento. Manter o eleitorado na miséria é uma forma de ganhar as eleições. Até na pecuária. As Associações de Raças nada mais são que "currais eleitorais" para as decisões da ABCZ.

É lamentável o estado em que ficou a raça Indubrasil, que já foi soberana no Brasil e agora é uma das mais pobres. Por quê? Simplesmente porque a Associação sempre foi manipulada por grupos e o resultado foi a estagnação total. A Associação, no entanto acabou de servir aos interesses da ABCZ: somente ele aprovou, na íntegra, a introdução do Brahman. Apenas para ser simpática! Justamente ela que será uma das primeiras a ser derrotada, de vez, pelo Brahman! Repete-se o comportamento tradicional dos mascates: dá-se um tapa na cara e, depois, nos cantos, pede-se desculpas, com muita humildade. Lisonjeia-se o ego do zebuzeiro mas as vantagens ficam com os que moram perto do trono! Basta carregar no colo alguns "caipiras sergipanos", como dizem algumas pessoas de Uberaba, e tudo será conseguido da Associação de Indubrasil. Mais uma vez essa receita deu certo e o Indubrasil fez um papelão histórico!!

*Indubrasil: excelente neozebuíno, sim senhor!*

10.) A CO-GESTÃO DO ZEBU BRASILEIRO - A autonomia das raças é importante para se ter um adequando Programa de Melhoramento Genético do Zebu. Como conseguir essa autonomia? É simples demais: basta dar dinheiro a elas.

Afinal, o dinheiro arrecadado pela ABCZ acaba sendo convertido

## COMÉRCIO DE AVES EXÓTICAS PROIBIDO

O Congresso dos EUA aprovou legislação reduzindo de forma drástica a importação de aves exóticas. Só no ano de 1991 cerca de 400.000 aves, em sua maioria capturadas na natureza foram importadas por aquele país para atender ao comércio dos animais de estimação.

A maior parte das aves silvestres introduzidas nos EUA provêm da Indonésia, Tanzânia, Senegal, Guiana e Argentina, sendo que deste último, muitas poderão ser contrabandeadas no Brasil. Nada menos do que 6,5 milhões de aves foram importadas por aquele país durante a última década, correspondendo a apenas cerca de 40% das efetivamente capturadas na natureza, porque o índice de mortalidade em trânsito é elevadíssimo

em uma grande festa que, no final das contas, privilegia o Nelore e, logo mais, irá privilegiar o Brahman. E como ficam o Gir, o Guzerá, e outras raças que também contribuem?

A ABCZ tem que abrir o cofre e começar a transferir algo como 20% da receita dos Registros Genealógicos e das Provas Zootécnicas para as raças. Ou as Associações passarão a ser respeitadas como co-participantes da zebuinocultura ou terão que proclamar sua libertação, mais cedo ou mais tarde. Afinal, a ABCZ é delegada do Zebu, mas não necessariamente do Nelore, do Gir, do Guzerá, etc. Cada raça pode ter sua autonomia, no momento que quiser.

Bastaria ser levantada uma listagem com 51% dos criadores do país e o Ministério concederia a delegação do Registro para a raça, respeitando o Acordo de Roma. O império da ABCZ, portanto, é muito frágil. Ela é uma empregada das raças e não a soberana das raças.

Quando a ABCZ compreender que o príncipe é um empregado do povo então estará começando uma nova aurora na zebuinocultura brasileira, com mais democracia e com melhor futuro para todos.

Enquanto não chegar esse dia, as iniciativas continuarão repetindo os erros do passado. Esses erros, hoje, são os já mencionados: internacionalização equivocada da Exposição Nacional; Programa de Melhoramento Genético sobre bases falsas, como o CDP e outras; importação desrespeitadora do Brahman (poderia ser importado de forma respeitável, com endosso das demais raças mas a ABCZ preferiu o caminho tortuoso) etc. etc.

A verdade é que os presidentes da ABCZ não percebem que sua posição é passageira e que seus atos acabam privilegiando as pessoas que realmente tentam ser "eternas" ao redor do trono. O presidente da ABCZ, portanto, não percebe que é apenas um tolo a mais nas mãos dos que se supõem verdadeiros donos do festival brasileiro do Zebu. E as raças zebuínas e seus valorosos zebuzeiros ficam sempre a ver navios, esperando dias melhores.

## DA CONTAMINAÇÃO, NINGUÉM ESCAPA

Em oito diferentes marcas de cigarro nacional e em cinco de fosfato bicálcio (utilizado como complemento mineral em rações animais), o Instituto de Física da Universidade de São Paulo detectou altas concentrações de urânio, elemento radiotivo associado ao câncer. O professor João Arruda Neto, chefe da pesquisa, afirmou que os cigarros apresentaram quantidades elevadas de urânio, chegando a concentrações de 4,1 a 11 vezes superiores aos similares americano e europeu. Uma pessoa que há cinco anos fuma um maço por dia corre risco idêntico ao daquele que expõe os dentes a dois raios-X diários. As doenças a que está sujeita, conseqüentes do fato, são cânceres de pulmão e bexiga, além de arteriosclerose precoce, sendo 11 vezes mais propensa do que os tabagistas de outros países. O que leva o urânio às lavouras de fumo são os fertilizantes (cinco marcas) elaborados a partir de rochas fosfáticas, ricas neste elemento, via irrigação lançada sobre as folhas de cultura.

A radiação no fosfato, para surpresa dos estudiosos, também foi alarmante, isto é, entre 10 a 25 partes por milhão (ppm). O Nutritional Research Council, dos EUA, tolera até três ppm. Agora, além do fumante passivo, contaminado pela fumaça do cigarro alheio, qualquer pessoa, pela cadeia alimentar, ingere urânio. Ninguém escapa, mesmo!


FAZENDA PONTO CHIC - CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR HÁ 30 ANOS

Mun. Amajarí - PR
Tel: (095) 224-8255

Prop.: ANTONINO MENEZES DA SILVA

ÍCARO DA BOA VISTA — HINDÚ DA BOA VISTA
HELÉIA DA BOA VISTA

# EXPOSIÇÕES SÓ PARA RICOS?

Eugênio L. Jardim

*As exposições estão cada vez mais longe da realidade das propriedades do país...*

Inicialmente, meus cumprimentos à "Agropecuária Tropical" pela coragem, sinceridade e busca de soluções demonstrados nos artigos publicados nos últimos anos, principalmente nos Anuários do Zebu.

Em segundo lugar, gostaria de tecer alguns comentários sobre as exposições agropecuárias. Gostei muito de ver que a ABCZ, em sua última reunião, decidiu que os regulamentos para as exposições não mais necessitam ser iguais. Até que enfim perceberam que a realidade local não é nacional!

Como criador de Tabapuã, em Goiás, já participei de quatro exposições, logicamente no interior. Não levarei representação de meu gado a grandes centros como Goiânia ou Uberaba por discordar da Tabela de Pesos da ABCZ. Não que seja difícil atingir aqueles pesos. É que, para alguém como eu, que tem o rebanho a campo, não há o mínimo interesse em confiná-lo o ano inteiro para apresentarem mais e mais gordura. Há um custo muito elevado na preparação de animais, desde o preço da ração até o envolvimento de peões e outros numerosos e dispendiosos ítens que todos bem conhecem. O que temos visto, pelo menos no Tabapuã, é que - ano após ano - normalmente são os mesmos animais que vão mudando de categoria, no cenário nacional.

Para nós, do interior, o que interessa é julgar as categorias observando os caracteres raciais e a conformação geral, sem preocupação com os animais excessivamente gordos que são totalmente fora da realidade. A gordura esconde defeitos, prejudica a fertilidade, tanto no macho como na fêmea. Comercialmente, nossos criadores do interior buscam animais que suportem o regime de campo, animais que estão mais perto da realidade, perto daquilo que todos denominam de "meia-carne". O reprodutor deve ser tal que apresente boa caracterização, muita rusticidade e que tenha um peso plenamente suportável pela fêmea.

As grandes exposições tornam-se privilégio das minorias, dos ricos. São cada vez mais apenas festanças promovidas por associações de maiorias mas acabam voltando-se para privilegiar sempre "os mesmos". É e será sempre bom que as exposições de interior, mais ao alcance do pequeno e médio produtores, tenham sempre regulamentos diferenciados das grandes exposições que estão algemadas às PGP, CDP e outras coisas. As exposições de interior devem permanecer longe das PGP e CDP, para ficar perto da realidade.

Nossos rebanhos são muito bem qualificados, muito bem caracterizados, muitos só temos animais PO. Apenas não fazemos trabalho de marketing sobre o que produzimos. É interessante observar que vendemos os produtos PO com facilidade, a preços reais de mercado. E toda freguesia sempre quer animais exclusivamente de campo, em busca de maior rusticidade. As exposições, portanto, satisfazem a quem? A uma minoria! O preocupante é saber que toda a papelada que se gasta sobre melhoramento visa a privilegiar meia dúzia de selecionadores, enquanto que nós, criadores do interior, responsáveis pelo atendimento majoritário do mercado do "real", sempre ficamos do lado de fora na tomada de decisões.

Os animais que levo aos parques de exposições ficam apenas 90 dias em regime de preparação, com ração somente das 10 às 16 horas, único período em que são encabrestados, para não estranharem muito o movimento na cidade. Acho que isso é permanecer próximo da realidade.

Parabéns à ABCZ por sua brilhante decisão de mostrar coragem e consideração para nós do interior. (Mais detalhes: Fone: (061) 274-7741)

## VOCÊ SABIA...?

*... que um formigueiro completamente desenvolvido é capaz de atingir cerca de 100 metros quadrados de superfície com até sete metros de profundidade? O Brasil consome 15.000.000 de kg de formicida contra formigas, anualmente.*

## VACA LOUCA

Para evitar a entrada no Brasil da encefalopatia espongiforme bovina, mais conhecida como a "doença da vaca louca", o Ministério da Agricultura baixou em 1992 uma portaria restringindo a importação de animais, embriões e rações da Inglaterra, França, Irlanda, Suíça e Dinamarca. A doença, surgida em 1988 na Inglaterra, não ataca o homem, mas passa de um animal para o outro.

INFORMATIZE SUA FAZENDA ou HARAS
MICROBYTE
INFORMÁTICA RURAL

**Sistemas:**

| | |
|---|---|
| GADO | - Controle de Rebanhos Leiteiros |
| GADO | - Controle de Rebanhos de Corte |
| BUFALOS | - Controle de Búfalos |
| NUTRI | - Elaboração de Receitas Nutricionais |
| EQUUS | - Controle de Criação de Cavalos |
| RESUL | - Sistema Gerencial de Resultados |

*CRIADORES DE VÁRIAS RAÇAS DE TODO O PAÍS JÁ COMPROVARAM A UTILIDADE/EFICIÊNCIA DE NOSSOS SISTEMAS.*
COMPROVE TAMBÉM!!
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO OU CATÁLOGO.

**TELEFAX: (031) 467-7775**

Caixa Postal: 3157
CEP: 30112-970
**BELO HORIZONTE - MG**

# O NELORE DO SÉCULO XXI

O 2º. Simpósio de Melhoramento Genético do Nelore trouxe uma porção de reflexões de caráter científico que merecem ser anotadas por todos os selecionadores de raças puras.

**Valter José Potter** - *(Sistema de Produção Pecuária, Guatambu, Dom Pedrito, RS, utilizando gado Hereford e Pampiano, e mestiços com Zebu)*

- O rebanho brasileiro produz 5 fêmeas das quais apenas uma chega a ser contada aritmeticamente como desfrutável (20%). Ou seja, de cada 5 animais, 1 significará carne na mesa.

- O custo de produção pode ser reduzido em até 50% devido à elevação da produtividade que dilui o custo fixo, gerando vendas durante o ano inteiro

- O investimento de apenas 1,5% da receita total na área de melhoramento genético traz um retorno de 25% a mais, rapidamente. Os touros que antes eram vendidos por cerca de 1.000 dólares já passaram para 1.700 na atualidade, no projeto Guatambu.

- O peso do animal não influi no critério de descarte dos animais, quando se tem em vista o encurtamento do ciclo produtivo.

- De 1975 a 1991, o desfrute aumentou de 29 para 40%. A taxa de prenhez passou de 80% para 88%, o período de serviço caiu de 90 para 60 dias. O peso ao desmame saltou de 165 para 216 kg. O peso aos 550 dias passou de 310 para 410 kg. A idade no 1º. Serviço caiu de 27 para 14 meses. A idade de abate caiu de 24 para 16 meses. A produtividade global subiu de 102 kg de peso vivo por hectare para 220 kg.

- Quando se quer uma seleção melhoradora para ciclo curto, a puberdade e a maturidade são parâmetros superiores ao próprio Ganho de Peso.

- O perímetro escrotal provou ter uma correlação altíssima: 0,8.

- A prenhez no gado PO é de 85-88% mas no gado mestiço é de 92-95%. O cio das mestiças é mais fugaz, geralmente à noite. Talvez devido ao temperamento, talvez por ter sangue Zebu, que é notoriamente mais tardio.

- Qualquer bom trabalho pode obter um Certificado de Mérito Genético, no Ministério da Agricultura e, com ele, alcançar um bom lugar no mercado.

**Horácio Guitou** - *(Programas Nacionales de Evaluación de Reproductores, Buenos Aires, Argentina)*

- Sempre se falou em gado "antigo" e "moderno" mas essas denominações conduzem a erros, a extremos muito diferentes. É muito importante destacar que selecionar corretamente não é escolher os reprodutores ou matrizes que apresentam os maiores DEPs (Diferença Esperada na Progênie), mas sim aqueles reprodutores cujo tamanho corporal melhor se adaptem ao sistema de produção. O objetivo, portanto, é sincronizar "Tamanho" com "Sistema de Produção" em seu conjunto. Daí é fácil chegar ao conceito de "Reprodutor adequado".

- O fato de um reprodutor ser de grande porte pode ser trágico, pois o maior tamanho corporal também irá exigir maior e melhor alimentação. Esta constatação, multiplicada em escala geométrica, poderá ser fatal a muitíssimas explorações.

- Chegou o momento de aceitar dentro de uma raça que não existe um único touro melhorador, ou touro ideal. A riqueza de uma raça está justamente na sua variabilidade genética, a qual permite oferecer reprodutores adequados para os diversos ambientes de cada país.

- O apego às DEPs leva a enganos, pois elas têm um fim específico. E cada fim (tamanho, peso, etc) não é tudo. Uma seleção via DEP é muita generalizadora para ser plenamente correta.

*Cada vez melhor, o Nelore vê com bons olhos o raiar do Séc. XXI.*

- Como medir, então, a evolução pecuária? Primeiro, pelos caracteres econômicos. Segundo, por medidas morfológicas. Terceiro, pelo ajuste das medidas a Grupos Contemporâneos. Quarto, por meio de uma Avaliação Nacional de Reprodutores.

- A Genética precisa isolar a influência do Ambiente e isto se faz pelo uso dos Grupos Contemporâneos.

- A melhor DEP deverá levar em conta a performance individual, a da progênie e dos grupos parentais.

- A DEP de desmame deverá levar em conta a DEP individual, a DEP de leite materno e a DEP da habilidade maternal.

- A herdabilidade da amplitude da área pélvica (55-60) é igual à herdabilidade do tamanho do animal. Assim, tamanho e prolificidade têm o mesmo valor numa seleção.

- A seleção via Peso ao Nascer é incongruente, pois o verdadeiro prejuízo é PN = 0, ou seja, quando o nascituro está morto. Na pecuária de corte, a fertilidade vem em primeiríssimo lugar, por isso.

- Quando se faz uma seleção para aumento de carcaça, também estarão sendo aumentados os problemas de parto. A seleção pela fertilidade, portanto, é a mais adequada, no final das contas. Eficiência pecuária não pode ser confundida com tamanho, pois produção de carne significa crescimento, significa dinamismo, significa aceleração, significa ganho de peso. O tamanho pode, em muitas circunstâncias, ser o contrário de uma elogiável aceleração.

**Pedro Eduardo de Felício**
*(Reflexões sobre a qualidade da carcaça de gado Nelore, São Paulo,SP)*

-"Há muitos anos faço palestras sobre avaliação de carcaças, qualidade de carne, etc e já tive até pretensões de fazer previsões sobre o futuro da carne bovina no Brasil mas não me sinto ainda à vontade para recomendar um ou outro método de como produzir carcaças ideais.

- Na verdade não existe um modelo ideal de carcaça para todos os mercados. Ademais, no Brasil, não temos um preço diferenciado para a melhor carcaça. Finalmente, sabe-se que uma melhoria na carcaça teria um impacto econômico muito menor do que o melhoramento zootécnico obtido a partir da eficiência reprodutiva e produtiva do gado.

- O animal precoce pode ser reconhecido em qualquer idade. É aquele que ainda não está depositando gordura, ficando ao redor de 3 a 4% do total da carcaça. Já o animal tardio é aquele que deposita entre 7 e 10%.

- Os bons rebanhos Nelore são intermediários em termos de precocidade, ficando entre as raças precoces (Angus, Hereford, etc) e as tardias como (Marchigiana, Charolesa e Limousine). O desenvolvimento muscular, no entanto, assemelha-se às raças britânicas.

*Lugar de bom Nelore é o Brasil, em qualquer direção.*

- Existem formas de aumentar a relação músculo/osso no Zebu muito eficazmente mas, seria isso conveniente? Estariam sendo preservadas as boas características reprodutivas e de rusticidade da raça Nelore?

- Não será melhor ficar com uma carne 20% mais dura mas com outras importantes características que bem indicam o Zebu como vencedor no mundo dos trópicos?

- A carne de animais alimentados de modo a apresentarem um elevado ganho de peso é mais macia. Alguns estudiosos recomendam confinar os bovinos com dieta rica em grãos, no mínimo por 60 dias antes do abate.

- Há evidências de que a qualidade da carne, principalmente a maciez, piora com o avanço da idade. Essa maciez, porém, pode ser em parte corrigida por métodos de resfriamento, etc.

- Os técnicos e criadores não devem ficar com a impressão de que basta reduzir a idade de abate para ter melhorias na qualidade da carne. É preciso que a redução na idade de abate esteja associada com o peso e acabamento das carcaças.

- Dentro de uma visão abrangente, corre-se o risco de promovendo a melhoria das carcaças, chegar-se à falta de comida, ou de pastagens. A pecuária é um conjunto de atividades e não pode ser encarada unidirecionalmente.

- Há uma tendência universal para preferir a carne magra. Veja-se o caso da Alemanha e Itália que só importam carne com uma remoção

## COOPERATIVISMO

A partir de 1932, com a promulgação do Decreto Federal nº 22.239, que reformulou a legislação cooperativista, o cooperativismo no Brasil passou a despertar interesse. Foi, nesse contexto que, em 1933, se deu a criação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, o primeiro insitituto oficial da América do Sul, com a finalidade de cuidar exclusivamente de cooperativismo.

Atualmente, o ICA (Instituto de Cooperativismo e Associativismo) é o órgão do Governo do Estado que orienta a organização de cooperativas e associações, principalmente na área rural.

A indústria de lã prosperava na Inglaterra no ano de 1843. Os trabalhadores reivindicaram melhoria das condições de trabalho e salário. Um pequeno grupo de tecelões, não tendo conseguido dos patrões o que considerava justo, reuniu-se para encontrar uma maneira de melhorar sua precária situação econômica.

Depois de de muita discussão, resolveram criar seus próprios meios de ação mediante o auxílio mútuo, concretizado pela abertura de um armazém cooperativo. Foi elaborado um projeto desse armazén cooperativo e as bases da sociedade, que recebu o nome de "Rochdale Society of Equitable Pioneers" (Sociedade dos Probo's Pioneiros de Rochdale).

Durante um ano 28 tecelões economizaram para conseguir o capital social, e, em 21 de dezembro de 1844, inauguraram o armazém cooperativo, com capital de 28 libras, em Rochdale, apresentando aos associados pequena quantidade de manteiga, farinha de trigo, açúcar e aveia.

O estatuto da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale continha os Princípios do Cooperativismo. Hoje, constituem seu fundamento.

*Instituto de Cooperativismo e Associativismo - ICA*
*Av. Miguel Stéfano, 3.900 - SP - Capital - Brasil*

quase total da gordura.

- Na Austrália pratica-se a estimulação elétrica para amaciar a carne bovina, com sucesso, há muito tempo. No Brasil, o uso foi tão ruim que chegou até a difamar o método. Ironicamente, havia o medo de eletrocutar alguém!

- A gordura é que garante um bom aroma à carne.

- No Brasil, aplica-se o método de resfriamento até 10º.C. Somente depois é que entra em prática o congelamento propriamente dito. A estimulação elétrica somente foi inventada depois da técnica até hoje praticada no Brasil e acima citada ("cold shortening"). O que é "cold shortening"? É fazer a carne chegar a 10º.C antes da 10a. hora.

- A estimulação elétrica melhora a maciez da carne de 21 a 33%.

- Diz Butterfield, na Austrália: "O potencial para a tragédia após a seleção de algo em pecuária de corte é muito grande!" Será que, depois de feita a seleção, ainda teremos a raça em sua integridade? Ou teremos desperdiçado um patrimônio genético sem preço?

- Até onde irá a competição entre a seleção de carcaça em relação à seleção de melhor qualidade de carne? Se o animal cresce em carcaça, irá perder em qualidade de carne. Perde-se de um lado, ganha-se de outro. A obsessão tecnicista e unilateral poderá levar à transformação de um boi em um peru. E, na hora de fazer as contas, poderá ser muito mais importante fazer peru do que bovino!"

**Joseph Purgly** *(Agro-Pecuária CFM, Anglo, São Paulo)*

**VOCÊ SABIA...?**

*... que o Brasil planta 13,5 milhões de hectares de milho e o consumo de sementes gira em torno de 6 milhões de sacas/ano? Se for considerado um gasto de 20 quilos de sementes por hectare plantado, o Brasil ainda planta mais de 50% de sua área com grãos de paiol em lugar de sementes selecionadas!*

- Para administrar zootecnicamente um plantel de mais de 100 mil cabeças, foi estabelecido o Geneplan que, atualmente, emite um Certificado de Avaliação Zootécnica autorizado pelo Ministério da Agricultura.

- A seleção por fertilidade é realizada há mais de 20 anos. Em 1980, verificou-se uma estagnação no ganho de peso e precocidade, bem como uma insuficiente produção de touros internamente. As vacas pesavam 12 arrobas, os bois chegavam a 16,52 arrobas aos 34 meses. Depois do Geneplan, as vacas pesam 14 arrobas e os tourinhos pesam 400 kg aos 24 meses, em total regime de pasto.

- A estação de nascimento é curta; a desmama é feita em pasto reservado. A alimentação conta com um sistema próprio (Terraplan). Os pastos são divididos para 150 cabeças por piquete. Os bois inteiros ficam no pasto até 27 meses, ou são confinados até 24 meses, seguindo depois para o abate.

- A seleção de touros considera as seguintes DEPs: peso ao nascer, peso ao desmame (205 dias), peso ao sobreano (550), escore de conformação, escore de musculosidade, escore de precocidade de terminação, circunferência escrotal. Todas as


# NELORE - A VITÓRIA BRASILEIRA

## O Livro de Maior Sucesso de 1993

**Menos de 100 unidades à venda**

- **A Proto-História do Nelore**
- **Como reconhecer um bom Nelore**
- **A Saga do Nelore no Brasil**

o **Capa dura = Cr$ 5.000,00**

o **Capa simples = Cr$ 4.000,00**

**Preço garantido até 15.Fevereiro.94**

**Editora Agropecuária Tropical**
**Caixa Postal 606 - CEP: 38010-250**
**UBERABA - MG**
**Tel: (034) 333-9788 - FAX: (034) 333-9788**

Cheque anexo nº:....., Banco:.....
Ordem Bancária Bradesco, Conta: 51.682-1, Agência: 0264-P

Nome:.....
Endereço:.....
.....
Cidade:.....CEP:..... Estado:.....

características são comparadas dentro do grupo contemporâneo em relação a uma base.

- Os touros para Inseminação Artificial são aprovados após teste de progênie com avaliação real da fertilidade e de todas as características acima mencionadas e mais a capacidade de produção dos filhos (relação avô materno).

- As novilhas entram em serviço aos 18 meses para obter melhor precocidade sexual. Atualmente verifica-se 30% de prenhez.

- Toda vaca deve produzir e desmamar um bom bezerro por ano ou seguirá para o abate.

- Touros cruzados podem ser utilizados? Em abril de 1993, ao analisar 101 produtos F.1 a Anglo verificou que 37% deles, com 30 meses de idade, era impróprios para reprodução devido à alta patologia espermática. Também verificou que 6% de 73 tourinhos Nelore eram impróprios. Assustados, os técnicos, fizeram uma nova avaliação em Agosto de 1993, com 205 produtos F.1 de 24 meses e verificaram que 50% eram impróprios também por alta patologia espermática.

- A Anglo publica seu Sumário de Touros que é uma fonte de dados para decisões do pecuarista de corte. O resultado é expresso num Índice CFM que é a soma das DEPs de peso (70%) + conformação (8%) + precocidade (11%) + musculosidade (11%).

**Luis Alberto Fries** - *(Grupo Gensys, Porto Alegre, RS)*

- Os cruzamentos são uma realidade. Constituem área importante para a seleção. Consegue garantir 25% a mais de receita para o produtor. Até o momento, a tendência pró-cruzamentos é inevitável, pois reduz a idade de abate de 3 para 2 anos.

- O Brahman é uma realidade pois o Brasil é uma "ilha cercada por Brahman por todos os lados". Existem 20 milhões de ventres no Brasil que poderão utilizar o Brahman. Será uma experiência interessante por se tratar de uma raça neozebuína estrangeira. As raças neozebuínas brasileiras foram pouco utilizadas.

- Não há dúvida que o Mercosul forçará o pecuarista brasileiro a produzir carne de qualidade superior para enfrentar a Argentina e o Uruguai. Isso será salutar, até no curto prazo.

- É claro que devemos esperar a prática de "dumping" por parte dos Estados Unidos e outros países, principalmente quanto às raças sintéticas. Sabe-se que uma dose de sêmen de 15 a 20 dólares, nos Estados Unidos, está sendo colocada no Brasil por apenas 5 dólares. Isso é "dumping".

*Em qualquer situação climática, no mundo tropical, o Nelore vai bem...*

- A pecuária brasileira não precisa de comando, mas sim de comando, ou seja, de cogestão, de troca de informações.

- Os Estados Unidos perdem atualmente 279,82 dólares por novilho pois geralmente está fora do ideal. Desse valor, estima-se que 169,78 dólares são devido à gordura excessiva. Para reduzir essa gordura é importante, senão essencial, o cruzamento com o Zebu puro-sangue. Aqui é que entra o potencial brasileiro de seu Zebu.

- O grande mercado da pecuária de corte está no mundo tropical e, mais explicitamente, no Sub Trópico Temperado. Esta é a região mais apta a receber imediatamente material genético superior.

- O Bos indicus é mais tardio em 70 dias na comparação com o Bos taurus, medida pela fertilidade efetiva. Daí ser muito importante avaliar a circunferência escrotal na moderna seleção. O que é a puberdade? É o momento em que são produzidos 500 milhões de espermatozóides com 50% de motilidade. O Zebu atinge esse ponto aos 404 dias, pesando 455 kg, com uma circunferência escrotal de 32 cm. Já o Taurino chega a essa fase com 334 dias de idade e 418 kg, com circunferência escrotal maior. Reduzir a idade à puberdade é uma exigência na moderna seleção.

- A carne do Zebu é mais dura e isso pode ser melhorado. O mais urgente, no entanto, é pregar diariamente a necessidade de injetar 1/4 de sangue Zebu na pecuária do Hemisfério Norte.

- Existe muita conversa oca na pecuária de corte. O bimestiço sintético apresenta apenas 25% de superioridade genética. Os demais 75% de sua superioridade são decorrentes dos indivíduos envolvidos, do meio, etc. Sabe-se que 2/3 (dois terços) das vantagens econômicas do cruzamento vêm da matriz e um terço do macho de corte. A seleção, via matriz, portanto, é muito importante.

- Hoje, quem comanda a produção de carne no Brasil, são os tourinhos denominados "caras-limpas". Como consertar essa situação? A proposta seria implantar filtros nos canais de formação do gado PO, do PC e também dos "caras-limpas".

- O Ministério da Agricultura não delega serviço de melhoramento para ninguém, nem para nenhuma entidade. Quem quiser, faz, e pede autorização para expedir Certificado. O negócio é começar. A saída para os problemas atuais está justamente na entrada.

## POLÍCIA MONTA EM BÚFALO PARA COMBATER FURTO

A Polícia Militar do Pará criou uma forma inédita para combater o furto de gado no arquipélago de Marajó (norte do Estado). Foi criada a Polícia Montada em Búfalo, na 5a. Companhia Independente, no município de Soure.

Os soldados são pessoas nascidas na região, acostumados a andar em búfalo; farão o patrulhamento nas fazendas. Segundo o comandante da PM, coronel Cleto Fonseca, os búfalos, além de serem mais fortes e adequados à situação climática, substituem o cavalo com facilidade. No inverno, prevalecem áreas pantanosas no arquipélago, onde dominam os búfalos.

# Fazenda Santa Maria

Itororó - BA (Itati)

## JOSÉ DE SOUZA GÓES

Praça José Marcelino, 14 - 4º andar - Sala 403
Fone: (073) 231-3765
Ilhéus - BA

## Seleção de Indubrasil

**JETO** - Nasc: 20-12-88 - 981 kg - REG: 9381

Violão 55 - Reg: A-2490

Catatua - Reg: I-2756

*Grande Campeão Itabuna, Conquista e Itapetinga - 1992*
*Grande Campeão em Vitória da Conquista - 1993*
*Grande Campeão na 1º Expo. Zebu x Mangalarga, Ilhéus - 1993*
*Grande Campeão na XII Expoita - Itabuna - 1993*

# NOVA ÍNDIA GENÉTICA S/A

## MONITOR - RGD PO 15388 - SIMENTAL

### Touro provado importado da Alemanha

Nasc: 30.10.89 - Peso: 1.200 kg aos 48 meses - Prop: Carlos Novaes Guimarães

**Monitor**

- **Morello** — Touro altamente provado; Leite + 315; Carne + 117
  - **Mário**
    - **Metz**
    - **Liane**
  - **Hof Dame** — 5.319 kg Leite; 4,59% Gordura
    - **Golf**
    - **Mulde**
- **Olanda** — 7.267 kg Leite; 4,07% Gordura; 3,48% Proteína
  - **Dirin**
    - **Dirigent**
    - **Britta**
  - **Olga**
    - **Poser**
    - **Olive**

MEDIDAS AOS 48 MESES

| A. ANT. | A. POST. | COMP. | P. TORÁXICO | C. GARUPA | L. GARUPA | C.E. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 154 | 154 | 195 | 247 | 65 | 61 | 44 |

BR 050 - Km 158 - Uberaba - MG - Caixa Postal n. 570 - CEP: 38.081-000
PABX (034) 336-1144 - FAX (034) 336-1090

# NOVA ÍNDIA GENÉTICA S/A

## PARTHENAY MJ SABIÁ- RGD - F. 8437 - NELORE

Nasc: 05.11.89 - Peso: 1.100 kg aos 48 meses - Prop: Faz. do Sabiá Ltda

| | | | |
|---|---|---|---|
| Parthenay MJ Sabiá | Podhu POI da ZEB. | Nalandã PO da Zeb. | Taj Mahal I |
| | | | Ginne da SC |
| | | Nampula Po da Zeb. | Chummak |
| | | | Fillara da SC |
| | Malásia MJ O. D'Água | Ludy de Garça | Gim de Garça |
| | | | Homessa de Garça |
| | | Ellundhi da O. D'Água | Jaipur da Zeb. |
| | | | Mamata da SJ |

| IDADE (DIAS) | PESO (KG) | GPD (G) | ÍNDICE NA RAÇA | CLASSIFICAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| PN | 31 | - | - | - |
| 205 | 240 | 1.020 | 128,30 | ELITE |
| 365 | 372 | 934 | 134,30 | ELITE |
| 550 | 490 | 835 | 128,90 | ELITE |

MEDIDAS AOS 48 MESES

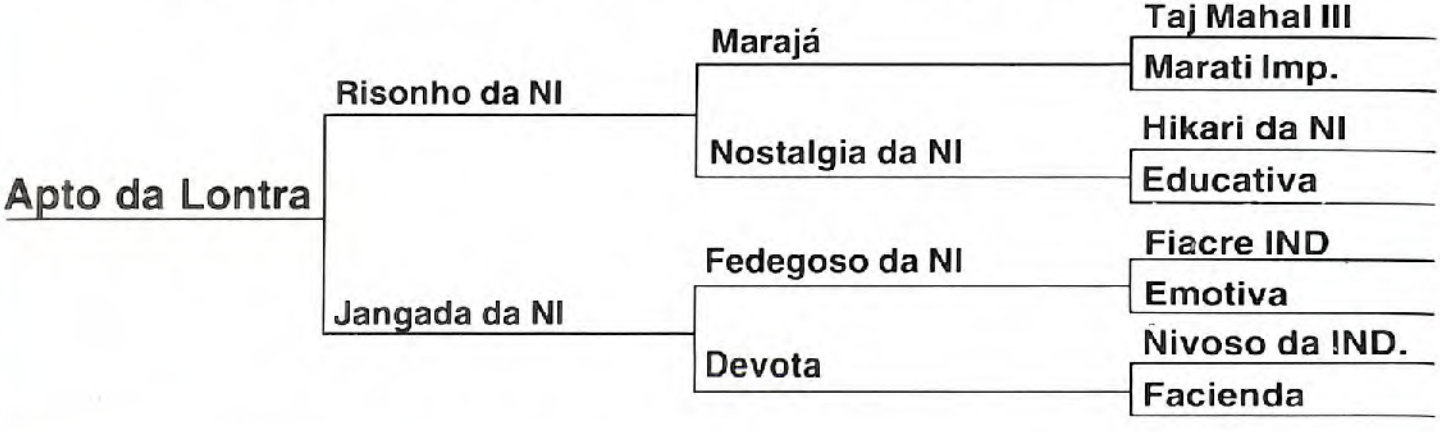
| A. ANT. | A. POST. | COMP. | P. TORÁXICO | C. GARUPA | L. GARUPA | C.E. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 169 | 178 | 191 | 239 | 73 | 66 | 43 |

BR 050 - Km 158 - Uberaba - MG - Caixa Postal n. 570 - CEP: 38.081-000
PABX (034) 336-1144 - FAX (034) 336-1090

# NOVA ÍNDIA GENÉTICA S/A

## APTO DA LONTRA - RGD H 9344 - NELORE MOCHO

Nasc: 15.03.89 - Peso: 1.050 kg aos 48 meses - Prop: Sérgio Jacinto Costa




| IDADE (DIAS) | PESO (KG) | GPD (G) | ÍNDICE NA RAÇA | CLASSIFICAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| PN | 30 | - | - | - |
| 205 | 233 | 990 | 124,60 | ELITE |
| 365 | 383 | 967 | 138,30 | ELITE |
| 550 | 554 | 953 | 129,40 | ELITE |

MEDIDAS AOS 48 MESES

| A. ANT. | A. POST. | COMP. | P. TORÁXICO | C. GARUPA | L. GARUPA | C.E. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 163 | 169 | 185 | 232 | 68 | 63 | 37 |

BR 050 - Km 158 - Uberaba - MG - Caixa Postal n. 570 - CEP: 38.081-000
PABX (034) 336-1144 - FAX (034) 336-1090

# NOVA ÍNDIA GENÉTICA S/A

## O BANCO DO BRASIL FINANCIA PROGRAMA DA NOVA ÍNDIA GENÉTICA PARA O MELHORAMENTO DO REBANHO BRASILEIRO

**COMPRE AGORA**
**PAGUE EM 2 ANOS**
24 MESES PARA PAGAR. 12 DE CARÊNCIA.

NOVA ÍNDIA
GENÉTICA

BANCO DO BRASIL

## Programa de Tecnologia Avançada

O programa de Tecnologia Avançada Nova Índia-Banco do Brasil foi pensado, idealizado e programado por criadores. Gente como você, que fala a sua língua e conhece o seu dia-a-dia.

A matemática é simples. Você escolhe a raça que quiser: Zebuína ou Européia. A quantidade desejada: 1 ou 1000. A linhagem de sua preferência: Corte ou Leite.

Depois, a Nova Índia cuida do resto, entregando a receptora com prenhez positiva na sua fazenda.

Do Zebu, ela produz embriões a partir de um plantel de doadoras dos mais premiados do país.

Do Europeu, ela importa para você os melhores embriões, de onde você escolher.

No final, o que realmente vale é que você vai ter, em 10 meses, um plantel de primeiro mundo, numa excelente condição de pagamento: 24 meses com 12 de carência e juros de 12,5% ao ano.

Para maiores detalhes, ligue Nova Índia (034) 336.1144 - Programa de Tecnologia Avançada.

PUBLIQUE Fotos: Publique Banco de Imagens

BR 050 - Km 158 - Uberaba - MG - Caixa Postal n. 570 - CEP: 38.081-000
PABX (034) 336-1144 - FAX (034) 336-1090

# FAZENDA M-GRÊ

## GREGÓRIO MARTINEZ SANCHES

Av. Tiradentes, 104 - 87013-260 - MARINGÁ-PR
Tels: (0442) 22-2250 / 221-1665 - FAX: 22-6118

## DITADOR SH - D9534 - 1050 Kg

**Linhagem BAZUÁ, KARVADI, NALINI, V.N SHAKUNI, CHUMAK.**

**A PROMESSA DE UM GRANDE RAÇADOR**

**CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES**

**SÊMEN NA PECPLAN**

**TUPAM BJ 1135** *Ludy x Abasana*
*12 meses, A Grande Promessa*

**IRA DO MGRE** - *Ditador x Pérola*
*13 meses - Harmonia e Posterior Invejável*

**INCA DO MGRE** - *Dartanham x Jacanã*
*13 meses - Caracterizado e bem estruturado.*

**TAMIS BJ** - *Taj I x Helice BJ*
*13 meses - Animal de beleza rara*

**O GADO SAGRADO NA ÍNDIA:**

***Todos os conhecimentos sobre o GIR e a pecuária, na Índia. Sua história antiga, seus mestiços, suas aptidões, Uma grande obra que não pode faltar na estante dos estudantes de Zebu.***

**Vol. I**

**FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR:**

***A análise do Gir pela Zoognomonia, extraída dos melhores plantéis brasileiros - e comparada com os estudos realizados na Índia. Apresenta o Gir como ele é, em análise realizada nos destacados plantéis da atualidade.***

**Vol. II**

# AGORA a obra maior da Raça GIR está em finalização.

## O 3º Volume trata do GIR no Brasil e no Mundo, provando que é a raça que nunca decaiu em sua utilização no cenário brasileiro.

***GIRISTA!!! Prepare suas fotografias. Escreva sua história. Esse é o momento certo para eternizar o seu trabalho. Converse com a Editora.***

**Livro em grande formato, 600 páginas, em cores. A maior obra didática já realizada no mundo, sobre o Zebu.**

**Lançamento: Expo. Nacional de Uberaba, Maio/94.**

***Mais de 1.000 fotografias de interesse para os criadores de hoje e do futuro.***

**Fone: (034) 333-9788 - FAX: (034) 312-7290**

★ ★ ★

Hotel Vanja

# BELÉM

**FACILIDADES:** Perto de Bancos, Centro, Basílica Nossa Senhora de Nazaré, Museu Emílio Goeldi, Hotel Hilton, Praças, etc.

**SERVIÇOS:** Ar Condicionado Central, TV em cores, Piscina, Buffet, Estacionamento, Frigobar, Sala de Reunião, Salão Unissex, Agência de Viagens, Bar, Lavanderia, Cofres Individuais, etc.

## TAMBÉM

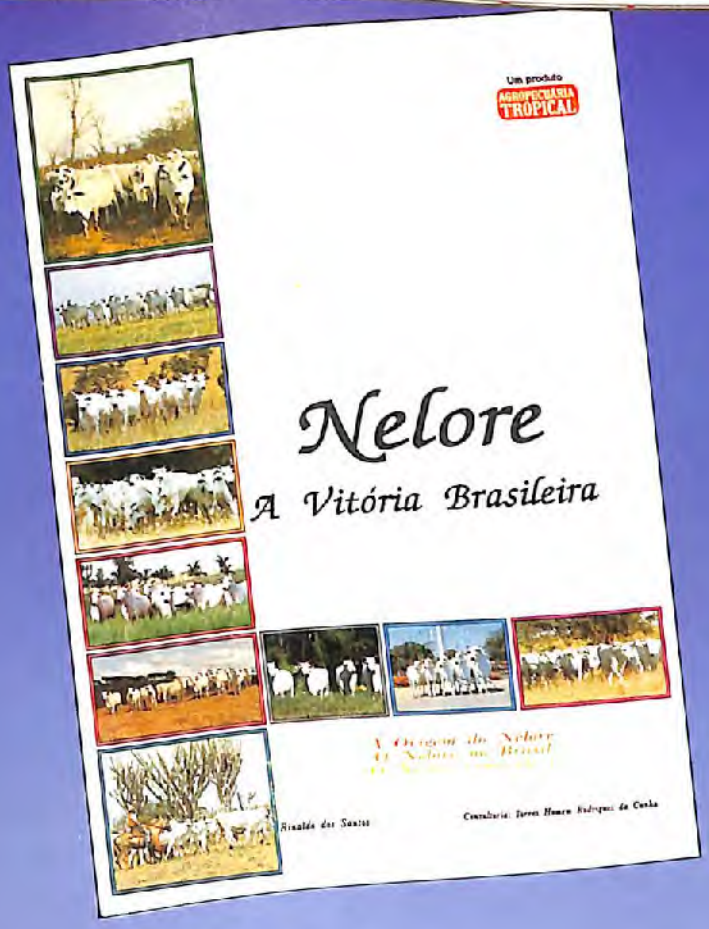
* *O Pacote que vai virar mania (3 dias e 2 noites)*

* *Tradicional feijoada aos sábados*

Travessa Benjamin Constant, nº 1164, Nazaré

**RESERVAS: Tel.: (091) 222-6608**
**FAX: (091) 222-6709**
**TLX: (091) 91-1343**

***"As diárias mais confortáveis de Belém"***




# SE VOCÊ GOSTOU da grande obra de 1993...

## Veja o presente especial para 1994!
## Pouco antes da EXPOINEL/94, uma obra com todas as discussões sobre o melhor Zebu do Mundo:
## NELORE: A VITÓRIA BRASILEIRA, Volume II

**O Nelore do Ano 2.000**

**Volume I:**

*(Já publicado - 1993)*

* **Proto História do Nelore, desde um milhão de anos.**
* **A História do Nelore no Brasil.**
* **O Nelore como ele é.**
(Fundamentos de Zoognomonia)

**Volume II**

* **A doutrina tropical e o Nelore do Ano 2.000.**
* **A Sabedoria desenvolvida pelo selecionador dos trópicos.**
* **Uma Zootecnia a partir do Nelore, para todas as raças.**
* **Cada região com seu excelente Nelore: Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, etc**
* **O Nelore diante da moderna tecnologia zootécnica.**
* **O uso do computador indica realmente o bom Nelore?**
* **Análise estatística = o mundo precisa criar Nelore, a raça que dominará o planeta na virada do ano 2.000.**
* **E MUITO MAIS !!!**

## Reserve espaço para seu anúncio - desde agora

**TELEFONE: (034) 333-9788** **FAX: (034) 312-7290**

# Faz. Pontal

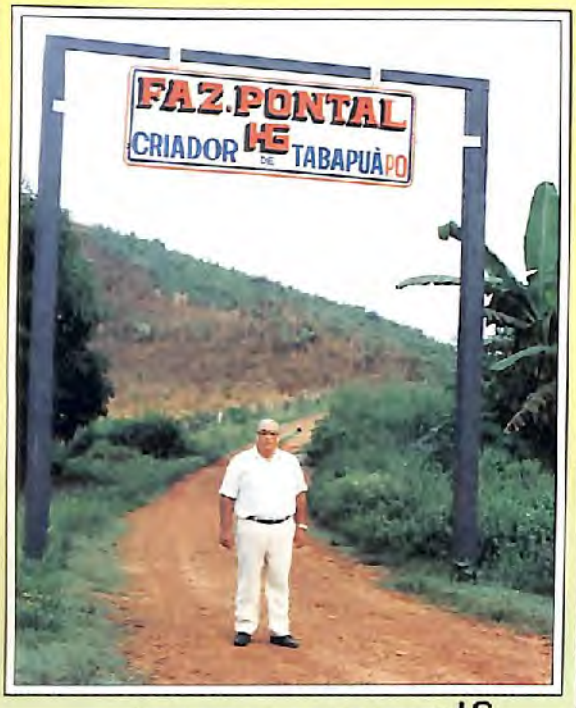
**MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA.**

## *HOMERO GARCIA DA SILVEIRA*

**I-G**
Marca de gado bonito, pesado, produtivo e lucrativo

**600 VACAS REGISTRADAS**

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE TABAPUÃ**




**Aqui começa o Tabapuã I-G**
**Na foto vemos o proprietário**
**Sr. Homero Garcia**

*Lote de bezerros, filhos dos touros*
**OURO BRANCO I-G** e
**PANDEIRO I-G**

**OURO BRANCO I-G**
RGD: 2932
**Nasc: 10.07.86**
**Peso: 1.050 kg**

*ORGULHO DA MANGUEIRA*
RGD: 2930

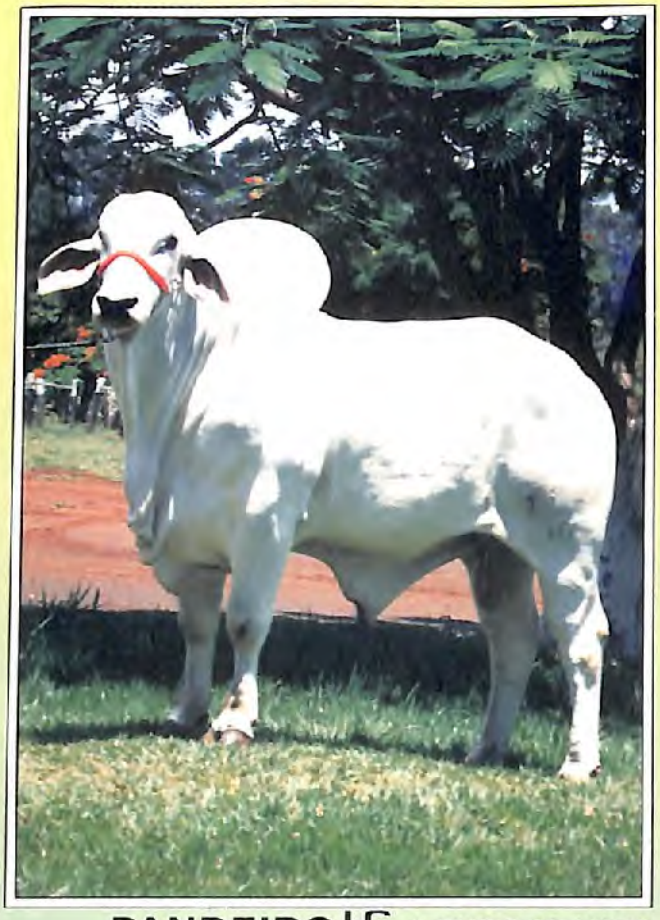
*NAZARÉ FV*
RGD: B.2359

*Lote de vacas prenhes dos touros*
**OURO BRANCO I-G**
e **PANDEIRO I-G**

**Venda Permanente de Produtos**

End.: **Rua Tupinambá, nº. 2300**
**Apt. 203 - Bloco D - Edf. Central Park**
**Fone: (098) 721-1752 (Faz.)**
**721-0940 (Res.)**

# TABAPUÃ DE IMPERATRIZ



**PANDEIRO I-G**
RGD: 3000
**Nasc: 17.08.93**
**Peso: 870 kg**
**Sêmen na**
**Pecplan Bradesco**

*OURO BRANCO*
REG: 2932

*MOÇA BRANCA*
RGD: B-8579

**AMERICANO I-G**
RGD: 2999
**Nasc: 10.07.93**
**Peso: 750 kg**

*ORGULHO DA MANGUEIRA*
RGD: 2930

*PRIMAVERA FV*
RGD: B-8530

I-G

*Seleção com base nos quatro plantéis de forte tradição no Brasil: Alberto Ortenblad, Sr. Dozinho, Oswaldo Fujiwara e Nilo Fraga.*

*Foto utilizada no Catálogo Oficial da raça Tabapuã/93*

Hoje, o rebanho é de alta caracterização racial; na dianteira da raça

# Fazenda São Pedro da Esperança

**ALTINHO - PE**

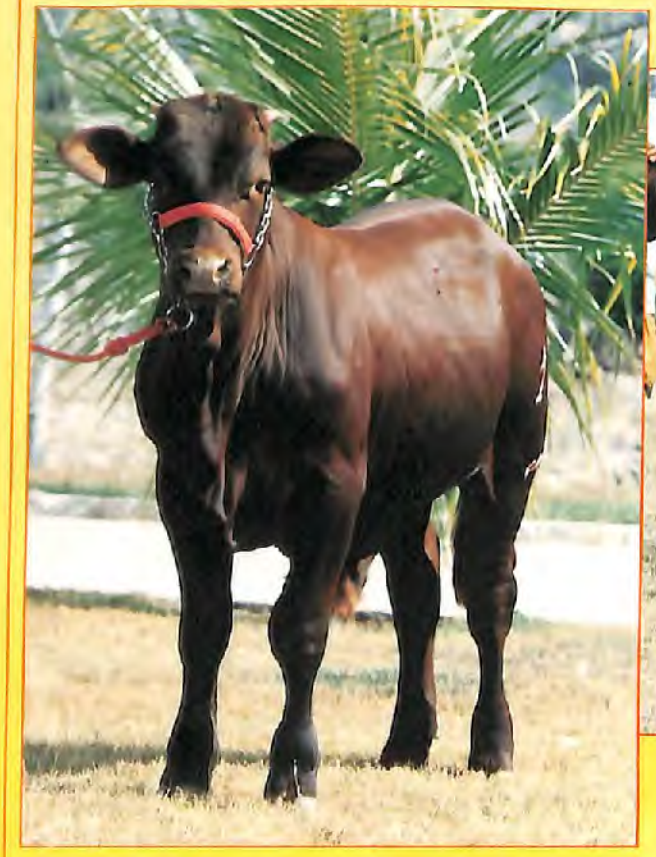
## ASTRO DA FA.

Nasc: 12/02/93
M-00932-12
USA - 06417-411
FS - 00014-9/179

***Res. Campeão Bezerro na 52ª. Expo. Nordestina de Recife/93***

## Santa Gertrudis

*A raça que é garantia de sucesso na pecuária de corte, no mundo inteiro.*



## ASTRO DA F.A.

**HIENA** - Nasc.: 03/12/92
F-00644-147
USA-00582-1546 / FS-00251-878

Criação e Seleção
Santa Gertrudis

Prop.: **FRANCISCO ARAGÃO**

End.: Rua Francisco da Cunha, nº. 1846 - Apt. 901 - Edf. Central Park
Boa Viagem - Tel: (081) 326-3933 - 465-1868 Res. / 455-3966 Esc.
RECIFE - PE

Criação e Seleção
Santa Gertrudis

Gado europeu:

# MAIS CARNE E MAIS LEITE NA MESA, AQUI E AGORA!!!

*Simental, Limousin, Chianina, Charolês, Marchigiana, Piemontês, Pardo Suíço, Holandês, Jersey, qual raça é a melhor?*

O uso das raças européias exige um certo cuidado pois no mundo tropical não pode ser criada extensivamente. Até porque nem na Europa ela é mantida nesse regime de manejo. O gado europeu é um produtor altamente selecionado de carne ou de leite e apresenta muitas vantagens no cruzamento com os zebuínos. Vale a pena recapitular alguns fundamentos de sua utilização básica no mundo tropical.

1.- Só existe um caminho para aumentar a produção de carne e de leite, com rapidez: os mestiços com gado europeu. O Zebu ainda levará um bom tempo até atingir o estágio seletivo dos taurinos e, ademais, apenas a elite do Zebu está num patamar de competitividade (Não chega a 1% do rebanho nacional). Já o cruzamento com o gado europeu permite obter milhões e milhões de cabeças de alto rendimento, logo na geração F.1. Assim, é indiscutível que, no momento atual, só se coloca carne ou leite por meio dos mestiços tauríndicos.

2.- O melhor gado para inaugurar uma fazenda nos confins do território, onde não existe infra-estrutura nem mão de obra, é o Zebu, devido à sua rusticidade. Quando a fazenda já conta com alguma infra-estrutura, então é hora de utilizar os cruzamentos, para aumentar o lucro da atividade. São os mestiços que reduzem o lucro de médio prazo para agora. O Mestiço dá um lucro imediato, da ordem de 30%.

3.- Antes de escolher a raça européia, é importante analisar a real situação da propriedade. De repente, o fazendeiro pode descobrir que, ao invés de uma única raça, ele tem espaços ou situações que exigem três ou mais raças. Por exemplo: num local da fazenda ele pode utilizar um pequeno núcleo leiteiro com Jersey; em outro local pode fazer Girolando; em outro obter mestiços de corte com Pardo Suíço ou Simental (sempre com algum leite), nas partes mais distantes pode praticar cruzamentos tipicamente de corte (Nelore x Chianina / Marchigiana/ Limousin, etc).

4.- O moderno fazendeiro não pode ter paixão por qualquer raça, mas sim pela produtividade do gado. Deve ficar de olho no rendimento das progênies. Cada geração é um mundo novo, uma experiência nova. Na pecuária moderna (de corte ou de leite), ninguém é um sabe-tudo. Não existem "papas". Cada um deve descobrir seus caminhos e compartilhar experiências.

5.- O melhor cruzamento é aquele que perde pouca ou nenhuma rusticidade, em cada geração. Por isso, é importante sempre utilizar várias raças em seqüência. Por exemplo: F.1 = Nelore x Chianina; sendo seqüenciado esse cruzamento por F.2 = "Chianel x Limousin", ou com outras raças (Marchigiana, etc)

6.- Ao chegar ao F.2 (com o uso de duas raças européias sobre uma base zebuína) é importante analisar o gado. Talvez algumas reses suportarão um F.3 com outra raça européia mas outros animais estarão perdendo rusticidade e, então, será importante utilizar novamente o Zebu.

7.- Ao voltar o Zebu sobre o cruzamento, o ideal seria obter o máximo de heterose. Se a base havia sido Nelore, então o melhor agora seria utilizar outra raça. Por exemplo: O Guzerá (ou Gir, ou Indubrasil, ou Tabapuã). Quanto maior for a distância entre as raças participantes, maior produtividade apresentará o mestiço obtido.

8.- Ao utilizar vários touros de uma mesma raça é importante que sejam de famílias completamente diferentes. Quanto menor for o parentesco entre os reprodutores maior será seu uso nos cruzamentos dentro de uma fazenda, pois poderão padrear as filhas ou netas dos demais touros.

9.- Cada região e cada situação exige um gado adequado. É tolice zootécnica acreditar que uma única raça serve para todas as situações ou regiões! Países de pecuária avançada como a França têm tantas raças como o Brasil! Quanto mais raças forem utilizadas maior será a chance de manter o sucesso.

*Até o mestiço leiteiro pode aumentar a rentabilidade com rapidez, em carne.*

10.- Não despreze as raças sintéticas, pois elas são o ponto alto de adequação do gado europeu a uma determinada situação ou região. O Pitangueiras, o Canchim, o Girolando, o Braford, o Pampiana, o Guzolando, O Ibagé, o Lavínia, etc. todos dão ótimos resultados nos cruzamentos. Vale a pena estudar melhor essas raças.

**VOCÊ SABIA...?**

*... que existem, cerca de mil espécies de morcego em todo o mundo e apenas três se alimentam de sangue de mamíferos e aves? Estes podem transmitir a raiva dos herbívoros. Os demais morcegos alimentam-se de insetos (insetívoros); de frutos (frugívoros).*

EXPO. RECIFE/93

# UM GESTO HERÓICO

*Palma de Ouro, distribuída para o Campeão de cada raça, todos os anos, em Recife.*

Mergulhado no terceiro ano consecutivo de seca, o Nordeste não apresentava condições de realizar sua Expo. Nordestina, até quase às vespéras do evento. No último momento, os criadores mobilizaram-se ao redor da tradicional Sociedade Nordestina e partiram para a luta. Pouco tempo antes, o parque estava inviabilizado mas tudo ajeitou-se devido a imensa tradição dos pernambucanos em realizar a grande festa.

A 52a. Expo. Nordestina logo preencheu 2.000 animais, sendo 1.000 bovinos, 500 equídeos, 400 caprinos/ovinos, e pequenos animais. Foram programados 8 leilões e um franco apoio aos negócios de pavilhões e cocheiras.

O governador já havia assumido um compromisso de isentar os pecuaristas do ICMS sobre o gado puro-sangue, os bezerros puros ou mestiços que entrassem pelas fronteiras e os fornecedores de resíduos agroindustriais (bagaço de cana, palha de cana fenada, levedura seca, polpa de frutas e folhagens de lavouras) destinados à alimentação animal.

Devido à crise, a Sociedade encontrou dificuldades em encontrar patrocinadores. Como medida administrativa de viabilizar a festa, a SNC cortou a tradicional prática de distribuir convites gratuitos para os políticos. Em 1992 haviam sido distribuídos 5.000 convites entre vereadores, deputados, etc. para que estes atendessem seus correligionários. Neste ano de 1993 tudo foi diferente e a gritaria foi enorme. O presidente Mário Borba foi inflexível: *"ou buscamos maneiras de administrar a festa ou a SNC vai amargar um grande prejuízo"*.

Realmente não era fácil quebrar o clientelismo, o protecionismo, o apadrinhamento compulsório, e tantas outras medidas que até eram justificadas no passado - quando a festa era realizada com fortes recursos do governo estadual. Acontece que a administração do Parque de Cordeiro e a realização da festa ficou por conta da SNC e o jeito era buscar recursos com toda criatividade possível. A diretoria arregaçou as mangas e enfrentou a gritaria, sempre buscando o melhor para a pecuária.

No dia 15 de novembro, o governador Joaquim Francisco anunciou a grande medida: isenção do ICMS. Também quem produzir bezerros precoces para engorda teria direito a 50% de desconto no ICMS quando da saída do bezerro para o abate nos matadouros. Foi uma grande medida para uma região assolada pela seca!

Sabe-se que, nos últimos 3 anos, o rebanho regional foi duramente castigado. Há quem estime que já esteja reduzido a 55% ou 60% do efetivo original.

*"Nós, criadores, não queremos favores do Poder Público"* - salientou Mário Borba em seu discurso de inauguração - *"Queremos, isso sim, uma parceria com o governo para desenvolver com mais eficiência nossa atividade, colaborando assim com o crescimento que Pernambuco bem merece"*.

Mário Borba lembrou a teimosia adquirida desde os tempos históricos de Guararapes que leva, sempre, o homem da terra e enfrentar as piores adversidades. Lembrou o nome de Rodolfo Moraes que, durante 12 anos, lutou bravamente à frente da Sociedade Nordestina, entregando a SNC no final como uma das mais sólidas instituições pecuárias do Brasil. A SNC projetou o nome de Pernambuco e de todo o Nordeste pelo Brasil inteiro!

Como se esperava, a Expo. Nordestina/93 esteve menor que em 1992. Nem poderia ser diferente! A maioria dos criadores entrevistados foram unânimes em afirmar que a seca afeta diretamente o trabalho e o desestímulo é total, ao mesmo tempo que dizima, sem dó, os rebanhos e pastagens. Mesmo assim, lá estavam 128 expositores, com 911 bovinos. O destaque foi para a raça Nelore, com 189 animais, seguida pelo Holandês com 154, depois pelo Santa Gertrudis com 99, o Chianina com 85, o Jersey com 49, o Pitangueiras com 53, o Gir com 69, o Guzerá com 34 e mais mostras das raças Girolando (39), Pardo Suíço (11), Indubrasil (30), Nelore Mocho (71), Canchim (28).

## HOMENAGENS NORDESTINAS

O governador, no dia 17 de novembro, almoçou com os pecuaristas e confessou ter um plano emergencial para o difícil momento nordestino. Ele lamentava que a safra de cana tivesse caído para algo em torno de 50% e que grande parte dos rebanhos e matrizes bovinas tivessem sido dizimadas por falta absoluta de água e pastagens. *"Precisamos recuperar nosso potencial e, para isso, o governo já tem um plano emergencial que*

*Como sempre a Expo. Nordestina foi uma das melhores do Brasil. Dessa vez, enfrentando até a seca de 3 anos consecutivos.*

*entrará em operação tão logo a natureza dê condições para uma recuperação".* O Nordeste vive em eterna dependência de São Pedro, nos céus, pois o pedaço de chão é muito bom.

Durante a entrega dos troféus, a SNC homenageou grandes personalidades nordestinas como Manoel Dantas Vilar Filho, de Taperoá (PB), Humberto de Almeida, de Campina Grande (PB), Kleber Bezerra, de Serra Caiada (RN), Emílio Maya de Omena, criador de renome nacional em Cacimbinhas (AL) e, finalmente, Rodolfo Moraes que dirigiu a SNC por 12 anos consecutivos ganhando uma respeitabilidade nacional para o arrojo e a seriedade com que os pernambucanos encaram sua atividade.

Uma notícia importante é que Pernambuco está instalando uma Associação dos Confinadores de Bovinos, segundo informação de Pio Guerra, presidente da Federação da Agricultura. Segundo ele, já são mais de 50 pecuaristas praticando o confinamento, até como medida emergencial diante da seca.

## CAPRINOS E OVINOS

Como todos os anos, a presença de criadores empolgados com os caprinos e ovinos animou boa parte do parque do Cordeiro. Lá estavam animais Santa Inês, Somalis, Rabo-Largo, Anglonubiano, Parda Alpina, Toggemburg, Saanen, Suffolk.

O bode Saanen, Jazz do Itapeti, de Alex José de Brito, foi vendido por U$$ 2,8 mil para Fernando Shuler, um sucesso!

Como sempre, os caprinos e ovinos são rapidamente comercializados, principalmente em situações de seca, como agora. As "miunças" são a salvação de boa parte dos pecuaristas, nesses momentos.

## OS CAMPEÕES

**Nelore** - Varrela Agropecuária, de Alagoas com 508 pontos. Agropecuária Olival Tenório, de Alagoas, com 486 pontos.

**Gir** - Ranylson Fonseca Machado, seguido por Luiz Fernando Melo, ambos do Rio Grande do Norte.

**Guzerá** - Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, seguido por Geraldo Alves da Silva.

**Holandês** - Márcia Vasconcelos com 4.160 pontos seguida por Alexandre Valença Marques.

**Nelore** - Fazenda Água Branca, de Nadja Santos, seguida por Emílio Elizeu Maya de Omena (Alagoas)

**Santa Gertrudis** - Eustácio Fernandes Vieira, seguido por Sávio Vieira.

**Chianina** - Agropecuária Olival Tenório (AL) seguida por Erasmo de Queiroz Marques.

**Indubrasil** - Espólio Octaviano Duarte seguido por José Nivaldo Barbosa.

*Mário Lins Borba, presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores que, mesmo com o crescimento da seca, conseguiu arregimentar os pecuaristas e realizar a Expo. Nordestina/93.*

**Pitangueiras** - Severino Emanuel Mendes da Rocha, seguido por Mário Lins Borba.

## LEILÕES

Foram 8 movimentados leilões, sem grandes lances, fato justificado devido à seca que assola a região. A novidade ficou por conta dos novos criadores que aproveitam a "maré de preços convidativos para entrar na atividade rural". No total, 600 mil dólares animou os leilões.

## ALGODÃO COLORIDO

Através da engenharia genética, cientistas russos desenvolveram algodoeiros que florescem coloridos. Segundo Vladimir Alfeev, os cientistas conseguiram produzir algodões com 25 cores, dispensando o tingimento na confecção de roupas. Além das cores, o algodão russo tem os fios mais finos que os comuns.

## URINA DE VACA: REMÉDIO BOM E BARATO

Parece brincadeira, mas não é: dois pesquisadores da Estação Experimental de Macaé da Pesagro-Rio descobriram um infalível método para combater a fusariose - doença que causa grandes prejuízos aos produtores de abacaxi. O composto que está sendo aplicado com o maior sucesso reúne somente 50% de água e 50% de urina de vaca leiteira. Simplesmente 100% das plantas que receberam essa mistura aplicada diretamente na roseta (centro da planta), em intervalos de 20 dias, foram recuperadas e voltaram a crescer. Na Índia, a urina da vaca leiteira é remédio até para doenças humanas!

## TRATORES POR LEITE

Fabricantes de máquinas agrícolas oferecem planos de pagamento que transformam o valor da dívida em produto. Eles "trocam" tratores por leite, cana, milho ou soja.

A Iochpe-Maxion adotou o sistema experimentalmente em outubro de 1992 e definitivamente em janeiro de 1993 e pelo menos 20% das vendas efeitvadas nesse período foram nesse sistema. Este percentual equivale a 700 tratores. Mais da metade deste tipo de financiamento foram para produtores de leite. A inadimplência tem sido zero.

O sistema funciona com um número fixo de parcelas: 36 e equivale ao valor de mercado de uma quantidade de produto (leite, cana, etc).

A Valmet iniciou suas vendas em setembro/92 através do sistema de troca com a soja produzida nas regiões do Centro-Oeste e do Sul e em 1993 entrou em equivalência com leite e cana.

O sistema de trocas não envolve juros ou correção monetária. No momento da compra, o valor da máquina é transformado em uma quantidade física do produto oferecido. Os valores são calculados a partir dos preços pagos pelas cooperativas da região. A partir daí, negocia-se a forma de pagamento. No caso do leite, os financiamentos podem chegar a três anos, com pagamentos mensais. Negócios efetuados pela Maxion na região de Monte Alegre (MG) foram concretizados com o desembolso entre 90 e 125 litros de leite/dia, para pagamento em 36 meses.

# O GIR DÁ A VOLTA POR CIMA

*Conjunto formado pelo Grande Campeão, a Grande Campeã, a Reservada Grande Campeã e o Res. Grande Campeão. Todos animais jovens, altos, mostrando que o Gir está inaugurando uma nova fase em sua história.*

*A 7a. Exposição Nacional foi um grande espetáculo , com 328 animais. O Leilão Nacional bateu todos os recordes, com média de 2.979 dólares. O Gir sacudiu a poeira e deu a volta por cima mostrando que não vai parar por aí...*

Foi uma grande vitória da ASSOGIR, agora sob o comando de Marco Antonio Pinsetta, de São Paulo, investindo pesadamente na bacia leiteira do Vale do Paraíba. Indiscutivelmente o Gir tem seu maior mercado ao redor dos grandes centros urbanos e tal constatação justifica um direcionamento mercadológico nessa direção. Talvez seja por isso que a raça vem ganhando um notável impulso nos últimos anos. Ou seja, os criadores estão investindo apenas dentro do mercado que é naturalmente do Gir!

## A EXPOSIÇÃO NACIONAL

Realmente empolgante foi encontrar 328 animais preenchendo cabalmente as características raciais. Até pouco tempo atrás, durante as exposições, notavam-se 2 ou 3 "tipos de Gir" mas depois do lançamento do livro oficial da raça ("Fundamentos Raciais do Gado Gir" pela Editora Agropecuária Tropical) tem ficado evidente que os criadores estão homogeneizando seu gado dentro das conclusões apresentadas naquela obra. Afinal, esse era o objetivo de se ter um livro oficial, com um minucioso estudo sobre as características raciais do Gir. O livro veio acabar com a confusão ou com as discussões sobre o excessivo detalhamento racial. Agora, todos podem seguir o padrão com naturalidade e lucrando em beleza. No final das contas, a beleza também atrai seguidores... e compradores.

Não se encontrou uma única rês de pequeno porte, no recinto. Pelo contrário, havia até alguns animais com porte bastante avantajado para o momento atual da raça. Existe uma discussão entre os criadores que é a seguinte:

*- "A raça deve ser proclamada como sendo de médio porte ou deve aguardar mais tempo para ver se poderá, um dia, ser também de grande porte?"*

Essa discussão irá longe uma vez que o direcionamento para a aptidão leiteira leva a crer que o mercado dará preferência tanto a animais de médio como de grande porte. Nada impede, todavia, que os animais graúdos evoluam cada vez mais, conquistando espaços, seguindo o exemplo do Zebu em geral.

Também o Gir Mocho esteve muito bem representado, inclusive com animais nitidamente vocacionados para corte. Havia matrizes e machos de excelente conformação frigorífica que nada ficam devendo a outras raças. O Gir Mocho, todavia, vem enfrentando alguns problemas em sua auto-conceituação dentro do mercado. Os criadores pensam em se reunir num "simpósio" para realmente conceituar a raça.

Existe um grande mercado à disposição do Gir Mocho e é chegado o momento de ser adotado uma postura mais eficaz no comando e nos destinos do gado. Afinal, o Gir Mocho é uma grande alternativa na moderna pecuária, tanto de corte como de leite.

A discussão, todavia, ficou para outra ocasião, entre os criadores de Gir Mocho.

## AS VITÓRIAS

A contagem de pontos mostrou que o plantel em grande destaque foi da Organização Mamedi Mussi, com 643 pontos; seguido por Waldomiro Carlleto com 382 pontos.

| Nome do Criador | Pontos | Colocação |
|---|---|---|
| Org. Mamedi Mussi | 643 | 1 |
| Waldomiro Carletto | 382 | 2 |
| José de Souza Vitorelli | 269 | 3 |
| José Ricardo Fiuza Horta | 178 | 4 |
| Agropec. Camponesa | 169 | 5 |
| Adauto César de Castro | 130 | 6 |
| João Machado Prata Jr. | 128 | 7 |
| Noé Araujo | 122 | 8 |
| Aderbal Goes | 119 | 9 |
| Fábio André | 113 | 10 |
| Francisca Campinha Garcia | 98 | 11 |
| Aluizio Campos Valadares | 71 | 12 |
| Armando Milani | 68 | 13 |
| Emílio Trevisan | 68 | 14 |
| Antônio e Reinaldo Cabral | 66 | 15 |
| Cimcal Agropecuária | 49 | 16 |
| Jaime M. Espirito Santo | 44 | 17 |
| Ubirajara Rodolpho Amorim | 40 | 18 |
| Jacques Trefois | 34 | 19 |
| Armando José Bigatão Jr. | 28 | 20 |
| Tasso Assunção Costa | 18 | 21 |
| Júlio Amaury Ferraz | 16 | 22 |

Já no Gir Mocho , a contagem de pontos mostrou a vitória de Carlos Mário de Moraes, com 395 pontos, seguido por José da Costa Duarte, com 270 pontos.

## OS CAMPEÕES E CAMPEÃS
### Expo. Nacional da Raça Gir - 1993

**Fêmeas**

Grande Campeã - HEMATITA DA RN.TE, 394 kg. 20 meses, Org. Mamedi Mussi
Res. Gde. Campeã - GALAXIA DA

PITANGUEIRAS

# A SOLUÇÃO PARA A PECUÁRIA LEITEIRA

Alberto Alves Santiago

*Faltava ao Brasil uma raça boa produtora de leite e carne, perfeitamente adaptada às condições de clima, solo e manejo. E aí surgiu o Pitangueiras*

Nosso país apresenta uma extraordinária diversidade de raças bovinas, introduzidas na esperança de proporcionar elevada produção de leite e carne, a fim de atender a uma população em acentuado crescimento. Todavia, poucas raças se adaptaram às nossas condições ecológicas, a não ser na região meridional, onde as condições de clima se assemelham às de origem de algumas dessas variedades.

É por demais sabido que as produções de carne e leite em todos os países e regiões situadas na faixa inter-tropical constitui um desafio a criadores, técnicos e Instituições de Pesquisas. A formação, a seleção, e o aperfeiçoamento da maioria das raças bovinas ocorreram nas regiões de clima temperado da Europa, principalmente na Inglaterra, França, Holanda, Alemanha e, em menor escala, em outros países do Velho Continente. O desenvolvimento sócio-econômico e científico, aliado às condições climáticas, contribuíram para o desenvolvimento da produção agropecuária, possibilitando a evolução das grandes raças.

Situação diversa apresenta os países localizados entre os trópicos de Cancer e Capricornio, dotados em geral de climas quentes e úmidos, com menor desenvolvimento social, menor cultura e, sobretudo, sofrendo os inconvenientes das temperaturas médias anuais elevadas, que favorecem os agentes mórbidos, e onde os recursos alimentares são escassos ou de má qualidade.

O povoamento do Novo Continente, no campo da pecuária, foi realizado com raças trazidas da Europa, que encontraram sérias dificuldades para a sua adaptação e para manter os níveis de produtividade alcançados em sua região de origem. Parte do gado sofreu longo e penoso processo de adaptação ao novo ambiente, mas a custa de redução de sua capacidade produtiva, da fertilidade, da precocidade e de outras características. Por vezes deram origem a raças impropriamente denominadas nativas ou crioulas, que constituem a resposta da espécie ao meio ambiente. Trabalhos visando o melhoramento de algumas raças crioulas deram resultados pouco animadores, acabaram sendo abandonados em sua maioria.

*Reprodutora da raça Pitangueiras formada através do cruzamento alternado de animais das raças Red Poll e Guzerá. Foi a primeira raça Taurindica estabilizada e oficialmente reconhecida pelo Ministério da Agricultura.*

Por outro lado, as raças oriundas da Índia adaptaram-se admiravelmente no Brasil e em outros países, mas apesar de rústicas e resistentes, eram menos precoces e menos produtivas. É verdade que nestas últimas décadas elas vem sendo intensamente melhoradas, com resultados por vezes surpreendentes; entretanto, o contingente aperfeiçoado é ainda reduzido, face às nossas grandes e prementes necessidades. Isso explica o esforço que vem sendo desenvolvido no sentido da formação de novos tipos e raças, levado adiante por criadores e técnicos esclarecidos e preparados para essa difícil mas imperiosa tarefa.

A co-existência de bovinos das sub-espécies *Bos taurus* e *Bos indicus*, no Brasil e em outros países, determinou a formação de numerosos tipos cruzados ou mestiços, acidentalmente ou como resultado de trabalhos programados.

Os especialistas em produção animal, em todo o mundo, são unânimes em reconhecer as possibilidades e as vantagens da fusão dos patrimônios hereditários de raças Taurinas e Zebuínas, de que resultaram algumas novas raças, que receberam a denominação de Tauríndicas.

Dentre as novas variedades destacam-se o gado Canchim, selecionado para a produção de carne e a Pitangueiras, de aptidão mista, boa produtora de leite em regime de campo, portanto a baixo custo. São as duas raças já fixadas e reconhecidas oficialmente, como novos grupamentos étnicos, pelo Ministério da Agricultura. Atualmente temos outras variedades em fase de formação, que demanda longos anos de trabalho e continuidade nos trabalhos seletivos.

## FORMAÇÃO

Na década de 40 havia grande falta de leite no Brasil e as importações eram difíceis, devido à Segunda Guerra Mundial, que envolveu as nações Européias, grandes produtoras de leite e laticínios.

Preocupados com a situação, Dirigente e Técnicos da Companhia Frigorífico Anglo, estabeleceram programas de cruzamentos de reprodutores das raças Guzerá e Gir, com fêmeas de raças Européias, especialmente da Holandesa e da Red Poll, esta de origem britânica. Esses cruzamentos se estenderam por mais de duas gerações e os resultados foram cuidadosamente analisados. Dentre as cruzas obtidas destacaram-se os produtos com sangue do Guzerá e da raça Red Poll, dando início a um trabalho de fixação de um tipo intermediário, na proporção de 3/8 e 5/8. A raça Guzerá, trazida da Índia, estava sendo melhorada para produção de leite, e a Red Poll foi selecionada pelos ingleses, para produção de carne e leite. Tinha a vantagem de possuir pelagem vermelha, dominante entre os bovinos, e o caráter mocho, isto é, com a ausência genética de chifres. Os produtos cruzados tinham boa conformação e caracterização que se mantinham nas gerações seguintes.

O método de cruzamento adotado foi o clássico, denominado cruzamento alternado, na seguinte ordem:

Touros Red Poll, vermelhos e mochos, foram cruzados com vacas

Guzerá, portadores de chifres, dando produtos meio-sangue, em sua maioria de coloração vermelha e geralmente mochos.

Novilhas meio-sangue vieram a ser padreadas por touros Guzerá dando os três-quartos Guzerá e um-quarto Red Poll.

As fêmeas dessa segunda geração foram fecundadas por reprodutores Red Poll, dando mestiços com cinco-oitavos da raça Taurina e três-oitavos de sangue Zebu.

Esses produtos cinco-oitavos Red Poll x Guzerá, cruzados com outros 5/8, deram os chamados Bi-mestiços, que receberam a denominação de Pitangueiras, caracterizando-se pela pelagem vermelha uniforme e por serem geneticamente mochos.

O nome da nova raça foi tomado da região de origem, seguindo a tradição européia de se dar a uma nova raça a denominação da região em que foi formada.

Não se fazem mais cruzamentos alternados, porquanto a raça está estabilizada e já na oitava geração, sem interferência de reprodutores das raças formadoras.

## CARACTERÍSTICAS

O animal Pitangueiras típico é de pelagem vermelha, uniforme, podendo ir do vermelho escuro ou acaju, ao vermelho claro ou alaranjado. Raramente apresenta manchas brancas, quase sempre no ventre e peito. A extremidade da cauda, ou vassoura, é normalmente mescla, isto é, com pêlos brancos em maior ou menor proporção sobre os vermelhos.

A característica principal é o fato de ser geneticamente mocho, ou seja, nasce e se mantém sem chifres; não é, portanto, animal descornado ou amochado, embora mesmo nos rebanhos puros possam surgir exemplares com chifres rudimentares ou eventualmente normais, mas que não devem servir como reprodutores, aproveitando-se, entretanto, as boas fêmeas com esse defeito.

Nos cruzamentos surgem alguns indivíduos com pelagem rajada, vulgarmente chamada "araçá", que se for pouco acentuada não desclassifica para Registro; também pode ser admitida nos Puros por Cruza. Há uma crença de que as fêmeas com esse tipo de pelagem sejam boas leiteiras. Mas não é tolerada nos machos.

A conformação pode variar um pouco, mas normalmente o Pitangueira apresenta o aspecto comum às raças mistas, com predominância para aptidão leiteira. Em alguns rebanhos a conformação de gado leiteiro é mais acentuada, enquanto em outros os criadores estão selecionando visando a produção de carne, colocando o leite em segundo plano, face a política econômica que vem penalizando a classe. A tendência e a orientação da Associação é para a fixação e aperfeiçoamento de uma raça leiteira tropical, de produção média, para exploração em regime de campo, sem pretensões de concorrer com as raças Holandesa e Jersey.

A raça é de porte médio, que os selecionadores vêm procurando aumentar, com a utilização de touros mais pesados, desde que de boa origem, comprovada pelo controle das filhas.

Freqüentemente surgem indivíduos com conformação típica das raças leiteiras, com o corpo em forma de cunha, com predominância do quarto posterior, com o úbere bem implantado, bastante desenvolvido e com os tetos finos e simétricos, facilitando a amamentação do bezerro e a ordenha manual. Essa característica foi herdade da raça Red Poll, cujo úbere é sempre superior ao das vacas Guzerá que participaram da sua formação. Esse detalhe é importante, uma vez que há tendência para o emprego da ordenha mecânica, cujas, máquinas são projetadas de acordo com o úbere das raças leiteiras européias.

*Touros Pitangueiras são criados e mantidos em regime de campo, em virtude de suas qualidades de resistência e rusticidade, dada sua origem, formação e seleção.*

*Reprodutora perfeitamente enquadrada no padrão da raça, de tipo leiteiro. Cabeça pequena e leve, de animal geneticamente mocho. Úbere bem desenvolvido, tetos de tamanho médio e bem dispostos, facilitando a ordenha, manual ou mecânica. Demonstra a função econômica dominante.*

## DESENVOLVIMENTO

**Peso ao Nascer** - Os bezerros nascem com peso variando entre 30 e 38 quilos, raramente alcançando 40. O peso médio determinado por estudos e observações é de 35 kg para os machos e 33 kg para as fêmeas. Com esse peso não há problemas na parição.

**Desenvolvimento Ponderal** - Aos 12 meses os machos pesam 220 kg e as fêmeas 205 kg. Aos 18 meses os machos alcançam 290 kg e as fêmeas 255. Aos 2 anos os garrotes estão com peso acima de 290 kg e as fêmeas pesam entre 320 e 350 kg estando geralmente em condições de acasalamento, devendo parir antes de completados os 3 anos de idade. Animais preparados para exposições alcançam pesos muitos superiores às médias daqueles criados em regime de campo, como acontece com a maioria das raças bovinas.

**Ganho de Peso** - Em Provas realizadas durante vários anos na Estação Experimental de Zootecnia, em Sertãozinho, os animais da raça Pitangueiras deram em média 1.100 gramas de peso diário situando-se muito bem no confronto com outras raças de corte, zebuínas e taurinas.

**Idade no Primeiro Parto** - Considerando a totalidade do rebanho, em duas grandes propriedades, durante mui-

Fazenda
Rio Tejuco Ltda
Arnaldo Silva
Gir marca
R-77
MAIS LEITE - MAIS CARNE
Rua Lauro Borges, nº. 6
UBERABA - MG
Fone: (034) 332-5588

RP

Lote de matrizes da Fazenda Novo Paraíso

*Um paraíso dentro da Amazônia.*

RP

Grande Campeão

Lote de bois para abate da Fazenda Novo Paraíso.

*Um paraíso dentro da Amazônia.*

RP

## DIAMANTE DA NP

Reservado Campeão da XXIX da Expo. Agropecuária de Boa Vista-RR

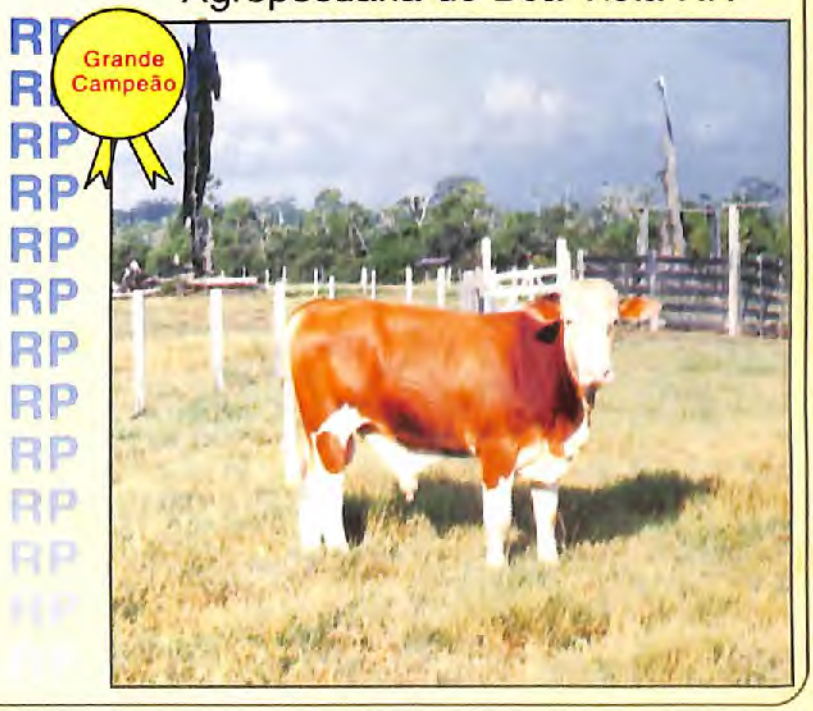
## ANGLO DA NP

Grande Campeão na XXIX Expo. Agropecuária de Boa Vista-RR

*Um paraíso dentro da Amazônia.*

Grande Campeão na XXIX Expo. Agropecuária de Boa Vista-RR

Grande Campeão na XXIX Expo. Agropecuária de Boa Vista-RR



RP

# CACIQUE DA NP

Grande Campeão na
XXIX Expo. Agropecuária
de Boa Vista-RR

***Criação e seleção de:***
*Nelore e Nelore Mocho,*
*Simental, Pitangueiras,*
*Simbrasil e*
***Criação de Cavalos das Raças:***
*Quarto de Milha,*
*Campolina e Lavradeiros*

# Fazenda Novo Paraíso

*Um paraíso dentro da Amazônia.*

**Mun. Alto Alegre - RR**

**Prop.: RAIMUNDO PINHEIRO**

**R. Capitão Bessa, 384 - Boa Vista - RR - Tel: (095) 224-3363 (Res.) / 224-1749**
**Esc.: Av. Glaycon de Paiva, 572 - B. São Vicente**
**Fax: (095) 224-7181 - Tel: (095) 224-2414 / 224-1998 / 224-9218 / 224-2337**

to anos, com condições climáticas variáveis, as novilhas pariram pela primeira vez aos 39 meses de idade, criadas em regime de campo. Muitas vão parir antes de completar os 3 anos, sobretudo se tiverem tido bom regime alimentar.

**Intervalo entre Partos** - Um estudo realizado em 1986, abrangendo 1.191 intervalos deu 472 dias; em 1980 para 1.380 intervalos encontrou-se 431 dias, em 1306 parições analisadas em 1983, o intervalo foi de 409 dias, refletindo um melhor resultado decorrente da seleção com melhoria da fertilidade. O Período de Serviço, isto é, o intervalo entre o parto e nova fecundação, que era de 147 dias, caiu para 120 dias o que corresponde a um período menor de 25 dias. Esses dados refletem a fertilidade do Pitangueiras, que vem se acentuando nesses últimos anos.

**Período de Gestação** - A análise de 3.155 gestações mostrou que o período médio é de 287 dias, valor idêntico ao de outras raças.

**Número de Serviços** - Para a fecundação, as fêmeas tiveram 1,84 coberturas ou inseminações, sendo que este sistema está sendo utilizado em larga escala em muitos plantéis.

*Tourinhos de excelente conformação e caracterização, de pelagem uniforme e perfeitamente mochos, caráter genético herdado da raça britânica Red Poll, sua formadora.*

## PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite vem sendo controlada para determinação do potencial da raça. A média de produção, na primeira lactação foi de 2.556 quilos, dando uma média diária de 8,520 kg, calculada na base de 300 dias. Em alguns rebanhos, nas lactações seguintes, a média tem variado entre 8,5 a 12 quilos de leite diários, em regime de campo e pequena ração no momento da ordenha.

Na análise conjunta das lactações, isto é, considerando as vacas novas e as de várias parições, apresentou a média de 2.865 kg em 270 dias de lactação, que é o período médio do rebanho; a produção média do conjunto, em regime de campo, para 300 dias, é de 10,5 kg diários, em duas ordenhas.

Naturalmente as médias de produção têm variado de acordo com as condições climáticas. Com a introdução da ordenha mecânica, a produção de leite vem sendo racionalizada e tem o seu custo reduzido em face da substituição da mão de obra que tende a se tornar mais onerosa. Por outro lado, a melhoria do sistema de manejo nas criações conduzidas tem trazido maior produtividade em muitos rebanhos.

A raça Pitangueiras, pela sua mansidão, se presta perfeitamente para a ordenha mecânica , condição importante tendo em vista as dificuldades de mão de obra, cada vez mais difícil e menos eficiente, especialmente no Estado de São Paulo. Essa é uma condição que as raças crioulas e as variedades Zebuínas geralmente não atendem, porquanto as vacas têm um instinto maternal muito acentuado , ao contrário das fêmeas das raças Européias e derivadas, propensas a permitir a ordenha sem o bezerro ao pé. A seleção pode proporcionar um tipo de vaca que atenda às novas exigências da exploração agropecuária.

A recordista em produção de leite foi a reprodutora FARMÁCIA, que já no ano de 1971 atingiu 7.709 quilos dando uma média de 19,4 kg diários, em suas lactações, atingiu o total de 40.189 kg de leite, fazendo juz ao prêmio "Balde de Ouro", concedido pela Associação Brasileira de Criadores que, por muito tempo, procedeu ao Controle Leiteiro em vários rebanhos da raça. A reprodutora ÂNGELA chegou a produzir 29 kg em um dia, em regime de 3 ordenhas diárias, em caráter experimental. Muito bem desenvolvida, chegou a pesar 680 kg, bem acima da média da raça. Outra recordista é ANGLO RESTINGA, que produziu em sua quinta lactação 6.237 kg, em 301 dias, com a média diária de 21,0 Kg. Até a sexta lactação o total acumulado de leite foi de 30.748 Kg. Evidentemente, filhos e netos de recordistas tem sido escolhidos como reprodutores, depois de submetidos a Testes de Progênie.

*Touro e vacas Pitangueiras. Os machos são geralmente de pelagem mais escura, que é um caráter sexual secundário. As fêmeas apresentam tipo leiteiro, próprio de animais de produção elevada. A pelagem é vermelha uniforme, sem manchas brancas, a não ser em áreas sombreadas.*

## PRODUÇÃO DE CARNE

A resistência e a adaptabilidade às condições tropicais e subtropicais recebem prioridade nos programas de seleção. O conceito de leite produzido sob um sistema extensivo é igualmente aplicável no tocante à produção de carne, destino final de qualquer tipo bovino.

Os novilhos Pitangueiras criados e engordados exclusivamente no pasto, darão de 15 a 16 arrobas, com cerca de 33 meses de idade, podendo dar carcaças com até 255 kg, mantendo-se quando morto o rendimento médio de até 56% do peso vivo.

Não obstante a ênfase dada a esta forma de engorda, os Pitangueiras tem se comportado de modo extremamente satisfatório em testes oficiais de ganho de peso em confinamento.

Outro aspecto interessante é a qualidade da carne, macia, como resultado de seu sangue Europeu, que imprimiu essa qualidade, e com pouca gordura, devido à idade e a influência do sangue Indiano. É sabido que as raças Taurinas apresentam maior capacidade de conversão e aproveitamento das rações concentradas, em virtude de longo processo seletivo.

O sistema de confinamento para o gado em geral, tende a se impor em nosso meio, particularmente no Estado

*As vacas Pitangueiras, pela sua mansidão e devido à ascendência Européia (sangue Red Poll), se adaptam perfeitamente ao sistema de ordenha mecânica.*

de São Paulo onde a terra tem seu valor constantemente elevado, tornando pouco econômica a produção de gado de corte em regime extensivo de campo. Nesta região, há ainda a vantagem proporcionada pela alta produção de alimentos e pela sua agro-indústria, que fornece os sub-produtos utilizados no arraçoamento do gado confinado.

A carne sempre foi um dos produtos mais valorizados da agropecuária, com suas cotações superando a extraordinária desvalorização da moeda e fugindo a qualquer controle de preços estabelecido pelo Poder Público. Não é o caso do leite, que por ser produto altamente perecível, implica na sua venda imediata, impossibilitando armazenamento, sofre, portanto, as conseqüências das políticas econômicas adotadas seguidamente em nosso País.

*Nas regiões de maior desenvolvimento sócio-econômico e agropecuário, há tendência para a utilização da ordenha mecânica, em vista das dificuldades de mão de obra e de seu crescente custo.*

O aumento da população brasileira e de outro países latino-americanos torna necessário o desenvolvimento da produção de carne e leite, alimentos nobres, fontes de proteínas indispensáveis ao homem em seu crescimento e capacidade de trabalho. Por outro lado, a tendência para cada vez maior mercado comum de nações sul-americanas constitui estímulo para a expansão do rebanho nacional, que deve atender às nossas necessidades e as possibilidades de exportação, carreando para o País as indispensáveis divisas.

## EXPANSÃO

Formada nas décadas de 40 e 50, a expansão da raça teve início em 1960, com a venda de conjuntos de touros e matrizes para criadores do Estado do Pará, para se verificar o seu comportamento e desempenho, em região de clima equatorial, caracterizado pelas temperaturas elevadas e altas precipitações pluviométricas. A perfeita adaptação do gado permitiu a intensificação de vendas para outros Estados, especialmente São Paulo, onde se concentra a maior parte do rebanho.

No Estado do Paraná foi formado concomitantemente, através de cruzamentos alternados, outro rebanho Pitangueiras, explorado para produção de leite, de onde vem saindo lotes para todos os quadrantes do Território Nacional.

A entrada no Nordeste é mais recente, mas alí a raça encontrou extraordinária receptividade e vem apresentando grande expansão. Pernambuco é o maior centro e em Recife se constituiu um atuante Núcleo Nordestino de Criadores de Pitangueiras.

A raça é encontrada desde Manaus até o Rio Grande do Sul. Em Lages, Santa Catarina, a 1200 metros de altitude e com inverno rigoroso, a Pitangueiras compete com várias raças Taurinas. Em Belém, ao nível do mar, a raça prospera e se destaca pela produtividade.

O Estado de São Paulo, onde a raça teve sua origem, conta presentemente com 52 criadores, filiados à sua Entidade. O segundo lugar cabe a Pernambuco, com 17 plantéis, seguindo-se o Paraná com 14 e Minas Gerais com 11. Crescimento mais acentuado do rebanho vem sendo observado no Estado do Paraná, região de agricultura muito desenvolvida e onde a pecuária bovina está despertando grande interesse. A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras foi fundada em 1974 e dois anos depois foi solicitado ao Ministério de Agricultura o reconhecimento Oficial da Raça. Amplo relatório demonstrando o desenvolvimento da raça e o seu desempenho, como gado de dupla aptidão apressou o registro da Entidade, condição primordial para o estabelecimento de um serviço.

*Lote de novilhas em regime de campo, podendo-se observar sua uniformidade, característica das raças fixadas. Cabeças típicas de exemplares mochos e conformação de gado de dupla aptidão - produção de leite e carne.*

A Pitangueiras constitui um dos maiores grupamentos étnicos melhorados do Brasil, contribuindo para a produção de leite em condições econômicas. Desde 1936 até o final do 1º semestre de 1993 foram feitos 45.533 Registros de Nascimento e 32.296 Registros Definitivos, com o total de 77.829 Inscrições, que demonstram cabalmente a aceitação e o crescimento da raça.

| Nome do criador | Pontos | Colocação |
|---|---|---|
| Carlos Mário de Moraes | 395 | 1 |
| José da Costa Duarte | 270 | 2 |
| Arnaldo Manuel S. M. Borges | 250 | 3 |
| Manoel Carlos Barbosa | 233 | 4 |
| Jairo de Andrade | 223 | 5 |
| Manoel Gomes Neto | 175 | 6 |
| João Vieira de Medeiros | 115 | 7 |
| Túlio Lemos Andrade | 99 | 8 |
| Paul Johann Kuner | 75 | 9 |
| Tasso Assunção Costa | 68 | 10 |
| Agropec. Piracema | 40 | 11 |
| João Machado Prata Jr. | 40 | 12 |
| Aluízio de Campos Valadares | 15 | 13 |
| Agropec. Camponesa | 10 | 14 |

*O Parque da Água Funda, em São Paulo, agora privatizado, mostrou uma elogiável organização. Muito diferente das demais exposições dos anos anteriores. O Gir brilhou pela uniformidade.*

RN.TE, 490 kg, 23 meses, Org. Mamedi Mussi

Cpa. Vc. Adulta - DUQUEZA DA RN, 635 kg, 62 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. Cpa. Vc. Adulta - MANOLITA, 765 kg, 84 meses, Waldomiro Carletto

Cpã. Vc. Jovem - KANANGA DA 2M, 595 kg, 39 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. Cpã Vc. Jovem - KAIANA DA 2M, 600 kg, 39 meses Org. Mamedi Mussi

Cpã. Novilha Maior - GALAXIA DA RN.TE, 490 kg, 23 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. C. Novilha Maior - ESCOCIA DO FUNDÃO, 467 kg, 28 meses, José Ricardo Fiuza Horta.

Cpã. Novilha Menor - HEMATITA DA RN.TE, 394 kg, 20 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. C. Novilha Menor - ANABELA DA FAVELA, 370 kg, 16 meses, Aderbal Góes

Cpã Bezerra - MARAMBAIA.II. SA, 280 kg, 12 meses, Armando Milani

Res. C. Bezerra - KLAUDIA DA 2M, 255 kg, 12 meses, Org. Mamedi Mussi

*O recorde do Leilão, a Grande Campeã mudando de mãos, em meio a uma grande festa.*

### Machos

Grande Campeão - DESATINO, 617 kg, 33 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. Gde. Campeão - IMPERIO, 550 kg, 22 meses, Waldomiro Carletto

Cp. Sênior - TABLETE, 895 kg, 56 meses, Waldomiro Carletto

Res. Cp. Sênior - TAJ, 830 kg, 53 meses, José de Souza Vitorelli

Cp. Tr. Jovem - DESATINO, 617 kg, 33 meses, Org. Mamedi Mussi

Res. Cp. Tr. Jovem - OZ DA BV, 630 kg, 33 meses, Noé Araújo

Cp. Jr. Maior - IMPERIO, 550 kg, 22 meses, Waldomiro Carletto

Res. C. Jr. Maior - ARUANA FAN, 575 kg, 24 meses, Fábio André

Cp. Jr. Menor - BRONZE FAN, 476 kg, 16 meses, José Ricardo Fiuza Horta.

Res. C. Jr. Menor - TABLETE, 455 kg, 18 meses, Waldomiro Carletto

Cp. Bezerro - CASTIGO, 274 kg, 8 meses, José de Souza Vitorelli

Res. C. Bezerro - BLADE RUNNER, 270 kg, 10 meses, Antônio/Reinaldo Cabral

### Prêmios especiais

Melhor Novilho Precoce - IMPERIO, 550 kg, 22 meses, Waldomiro Carletto

Progênie de Mãe, 1º - HEMATITA DA RN.TE, 394 kg, 20 meses/GALAXIA DA RN.TE, 490 kg, 23 meses - Org. Mamedi Mussi.

Progênie de Pai, 1º - KANARANA DA 2M, KAIANA DA 2M, HEMATITA DA RN.TE - Org. Mamedi Mussi

## OS CAMPEÕES E CAMPEÃS
## Raça Gir Mocho - 1993

### Fêmeas

Grande Campeã - TERNURA PE DO APRUM., 605 kg, 73 meses, Arnaldo Manuel S. M. Borges

Res. G. Campeã - CATETA DA S. AGUEDA, 632 kg, 100 meses, João Vieira de Medeiros

Cpã. Vc. Adulta - TERNURA PE DO APRUM, 605 kg, 73 meses, Arnaldo Manuel S. M. Borges

Res. Cp. Vc. Adulta - CATETA DA S. AGUEDA, 632 kg, 100 meses, João Vieira de Medeiros

Cpã. Vc. Jovem - JAVANEZA ZERO SEIS, 526 kg, 37 meses, José da Costa Duarte

Res. C. Vc. Jovem - AMAZONAS II DA FLOR, 435 kg, 34 meses, Manoel Carlos Barbosa.

Cpã. Novilha Maior - BARITA DA MS, 476 kg, 26 meses, Carlos Mário de Moraes

Res. C. Nov. Maior - VALITA DA MS, 461 kg, 26 meses, Carlos Mário de Moraes

Cpã. Nov. Menor - GAIVOTA MGN, 344 kg, 15 meses, Manoel Gomes Neto

Res. C. Nov. menor - MECA DA MS, 371 kg, 19 meses, Carlos Mário de Moraes

Cpã. Bezerra - DAMA DO IPÊ OURO, 247 kg, 10 meses, Arnaldo Manuel de S.M. Borges

Res. C. Bezerra - DONZELLE DA JA, 275 kg, 10 meses, Agropec. Piracema.

### Machos

Grande Campeão - BARIN DA MS, 681 kg, 34 meses, Carlos Mário de Moraes

Res. Gde. Campeão - JACOBINO FC, 870 kg, 44 meses, Manoel Gomes Neto

Campeão Sênior - JACOBINO FC, 870 kg, 44 meses, Manoel Gomes Neto

Res. Cp. Sênior - TUBARÃO, 786 kg, 49 meses, José da Costa Duarte

Cp. Tr. Jovem - BARIN DA MS, 681 kg, 34 meses, Carlos Mário de Moraes

Res. C. Tr. Jovem - TALINO DA JA, 750 kg, 41 meses, Jairo de Andrade

Cp. Jr. Maior - BOSQUE DA FLOR, 655 kg, 30 meses, Manoel Carlos Barbosa

Res. C. Jr. Maior - DEZEIJO ZERO SEIS, 475 kg, 22 meses, José da Costa Duarte

Cp. Jr. Menor - DANÚBIO DO IPÊ OURO, 354 kg, 15 meses, Arnaldo Manuel S. M. Borges

Res. C. Jr. Menor - DISQUE DA JA 410 kg, 18 meses, Jairo de Andrade

Cp. Bezerro - DRAGÃO PK, 255 kg, 8 meses, Paul Joahnn Kuner

Res. C. Bezerro - DONATIF DA JA, 275 kg, 10 meses, Jairo de Andrade.

*Por alguns minutos, MANOLITA foi o recorde da raça Gir. Aqui, o momento da mudança de mãos.*

### Prêmios especiais

Melhor Novilho Precoce - DEZEIJO ZERO SEIS, 475 kg, 22 meses, José da Costa Duarte

Progênie de Mãe, 1º - GALERA DA MS, BARIN DA MS - Carlos Mário de Moraes

Progênie de Pai, 1º - VALITA DA MS, MECA DA MS, BARITA DA MS, BARIN DA MS - Carlos Mário de Moraes.

# ILHÉUS NÃO TEM SÓ CACAU...

De a 10 de Outubro aconteceu a 1a. EXPOZEBU em Ilhéus, inaugurando o Parque, juntamente com uma pujante exposição da raça Mangalarga.

Mais do que uma histórica festa de forte cunho popular, o evento sagrou-se pela congratulação entre os importantes criadores da Bahia com os criadores da região de cacau. Lá estavam o Tarzan, Antônio Limoeiro, Eujácio Simões, Fidélis, Pedro Ferraz, Eustáquio C. Lima, em festa com Tonca, Armando, Lito, José Goes e tantos outros.

Os criadores da região do cacau uniram-se em torno de um grande ideal e abriram os portões de uma das maiores festas da Bahia.

O sucesso da Exposição, bem como dos leilões, mostram que - em 1994 - o brilhantismo será ainda maior. Desde já, todos estão convidados a passar uma temporada na terra do Cacau...

*Armandinho e Lito na festa.*

*- Luiz Verde, maior comprador do Leilão de Elite de Ilhéus.*

*Eujácio Simões e Tonca.*

*Tonca, Jaime Fernando Filho, Simeão Machado, Fidélis e Tarzan.*

*MARLAPADU, um POI. O mais caro do leilão, comprado por Helvécio Arrivabeno. Propriedade de Tonca.*

*Pedro Ferraz e Luciano na animação do leilão.*

# Tem também ZEBU... e muito bom.

**CAMPEÕES EM ILHÉUS**

**INDUBRASIL**

GETO - Gde. Campeão, Cp.Sênior - José de Souza Goes.

SENHA DO ITAJU - Cpã.Nov.Maior e Gde.Campeã - Antônio Carlos W. Pinto.

**NELORE**

IMPOSER NOVA DELHI - Cp.Sênior, Gde. Campeão - Antônio F. Tarzan.

PAJANA DAS REUNIDAS - Cpã. Vc. Jovem, Gde. Campeã - Faz. Reun. Belo Horizonte

**TABAPUÃ**

LEAL DA GRACIOSA - Cp.Tr.Jovem, Gde. Campeão - Eustáquio Coelho Lima

JESSICA DA S. RAIMUNDO - Cpã. Vc. Jovem, Gde. Campeã - Sra. Odair Souza Cruz

**NELORE MOCHO**

SELVA DO ITAJU - Cpã. Nov. Maior, Gde. Campeã - Antônio Carlos W. Pinto

CAYTUR DAS REUNIDAS - Cp.Tr.Jovem, Gde. Campeão - Joel Barreto.

*IMPOSER NOVA DELHI, o Grande Campeão Nelore. De Tarzan.*

*Vinícius, Tonca, Sra. Ana e Sra. Maria e Armandinho.*

*Prefeito de Ilhéus com criadores de Mangalarga.*

*Eujácio Simões e Antônio Limoeiro.*

*Lito, Nívio Nascimento, Ricardo Lima, Paulo Guedes, Simeão Machado, Luis Saraiva, Adileiva Gomes Lopes, Eustáquio Coelho Lima.*

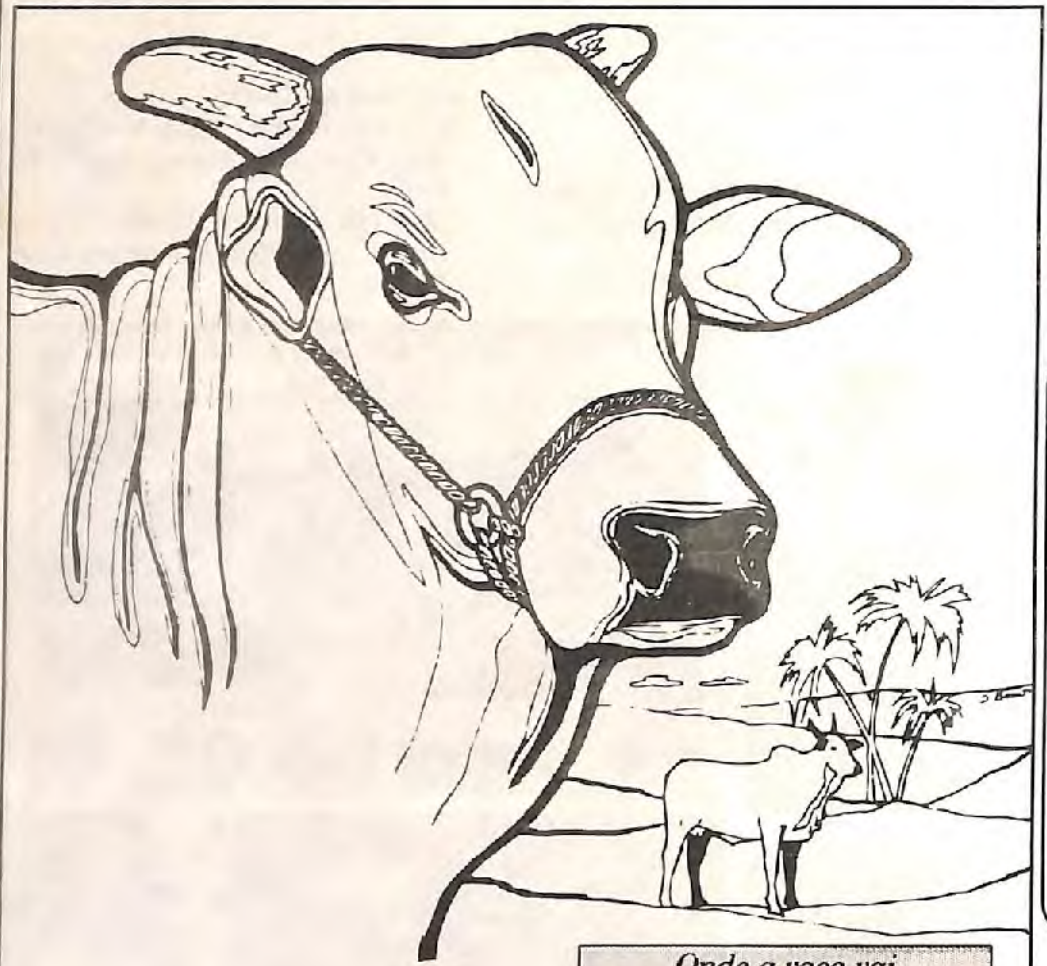

*Ao visitar ILHÉUS, a pedida certa é o*

**PONTAL PRAIA HOTEL**

*O lugar dos turistas e dos criadores. Em frente à praia.*

**Fone: (073) 231-3033**
**Telex: (73) 2169**

# MARINGADO 93



*Onde a vaca vai*
*o Touro NELORE vai atrás.*

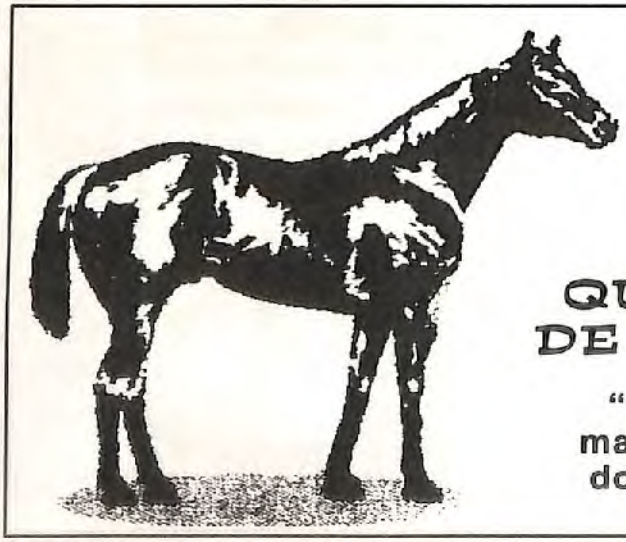
**nelore**

**A FORÇA DO NELORE E QUARTO DE MILHA DEMONSTRADA COM A UNIÃO DOS SEUS LÍDERES.**

*Os organizadores da Exposição de Maringá-93, através dos núcleos de Nelore e Quarto de Milha, liderados por Paulo Francisco Tripoloni, Gregório Martinez Sanches e Moacir Norberto Sgarioni, manifestam-se gratificados com os resultados obtidos.*

*Foram mais de 300 inscrições do Nelore e 1.000 do Quarto de Milha, reunindo criadores expressivos.*

*Agradecemos a todos os expositores, compradores, patrocinadores e visitantes, agendando para 94 um novo encontro.*



**QUARTO DE MILHA**

**"O cavalo mais versátil do mundo".**

# Haras Santri

***Os investimentos nas instalações e no plantel Quarto de Milha, expressam nosso prazer em selecionar esta grande raça.***

**TOLSTOI PI** - *4 anos - Zanador x Gold Aquarian*
*Bi-Campeão Paranaense e Res. Campeão Paulista de Conformação . Treinando para laco bezerro.*

**EVARUNI P.O.I DC** - *Evarú DZ x Maharani DC*

**JALECO SH** - *Enugu DZ x Valquíria SH*

**HOMERO AP** - *Tabadan DZ x Beca*

**HOLANDA AP** -
*Agasalho DZ x Dentuça*

## PAULO FRANCISCO TRIPOLONI e OUTROS

FAZENDA E
HARAS SANTRI

(0442) 24-5609
FAX: 24-2780
MARINGÁ - PR

# DL Simental DA MONTIVIDIU

**LÍDER DA MONTIVIDIU**
**REG: PO 7218**
***Nasc.: 20/07/90***
***Peso ao nascer: 44 kg***
***Peso atual: 950 kg***

Prop: DANIEL CRUVINEL LEÃO

*Na hora de fazer as contas, o SIMENTAL é a raça que garante os lucros com maior rapidez.*

**VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS**

**NATO DA MONTIVIDIU**
***REG: P.DCLN.01***
***Nasc: 27/07/92 - Peso atual: 410 kg***

**Lote de vacas Simental prenhes dos touros LÍDER e DANADO Imp.**

End.: Rua Rui Barbosa, nº 1.049 - Fone: (062) 621.2301 - RIO VERDE

# NELORE DA MONTIVIDIU DL

**Município:** MONTIVIDIU
GOIÁS

*Na hora de fazer as contas, o bom NELORE é a base mais adequada para um cruzamento moderno.*

***SELECIONAMOS COM CARINHO PARA SERVI-LO MELHOR***

**GENTLEMAN DA MONTIVIDIU**
***REG: 1773***
***Nasc.: 05/10/91 - Peso atual: 705 kg***

**Lote de vacas prenhas de GIM DE GARÇA**

Fazenda: Fone: (062) 621.4187 - MONTIVIDIU - GO

Fazendas **CRISTALINA**

Mun. de Jataí - GO

**SÃO SEBA**

Mun. de Serranópolis

*Seleção de grande porte, grande peso e muita raça*

*Prop:*

**OSVALDO**

**Criação e**

***AQUI ESTÁ O TOURO***

***TOUROS FILHOS DE***

***TODOS PRODUTOS DE***

**End.: Rua Rui Barbosa, 931 - CEP: 76300-000**

# STIÃO

. GO

# BOA ESPERANÇA

Mun. de Palestina - GO

## MORAIS VILELA

**Seleção de Nelore**

V

*Autêntica seleção de NELORE EM REGIME DE CAMPO, garantindo máxima prepotência genética na produção.*

**QUE VOCÊ PRECISA**

**PAKAR - SALLYAN - TAJ-I**

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

**100 TOUROS À VENDA DE 2 A 3 ANOS**

**Fone: (062) 631-1211 - Caixa Postal: 313 - JATAÍ - GO**

# Simental DO RANCHO DA COLATINA

Foto: Ricardo Vaz Caldas

**MILANÊS DA COLATINA - 32 meses, 900 kg**
*- Touro pronto para Central, logo seja feito o Ponderal de seus progênies.*

**FALENA DA COLATINA - 83 meses, 840 kg.**
*- Uma das doadoras de embriões do Rancho da Colatina.*

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

Prop.: ***PAULO DADALTO***
**Caixa Postal 189 - CEP: 29703-970 - Fone: (027) 722-2406 - Fax: (027) 722-3268 - R: 55 - COLATINA - ES**

# GOIÂNIA - GOIÁS
# Simental AGRO FERREIRA

- Reprodutores
- Matrizes

} PO e Cruzados

- Todas as linhagens
- Transferência de Embriões
- Criação de alta qualidade
- À 29 km de Goiânia

*Sebastião P. Ferreira*

Fazenda Beija-Flor -Rod. GO-020 - km 29 - Bela Vista de Goiás - GO
Fones: (062) 281-1466 (com.) - (062) 242-0773 (res.)

# Rancho 1000

Uberaba - Minas Gerais

Maab

TECNOLOGIA AVANÇADA
na Criação de Simental,
Simbrasil
e Jumento Pêga
com qualidade
Maab.

**MS. ULTRA FOXY 207** - 1.000 kg
*Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã em 1993*
81 embriões em 3 coletas

**LFE - ROSY - 1A** - 32 meses - 800 kg
*Campeão Novilha Maior Nacional 1993*

**MARINA POI 3 G** - 30 meses - 700 kg
*Campeã Novilha Maior 1993*

*Produtos de Transferência de Embriões*
**1º. Prêmio Progênie de Pai**

## MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA

End.: Praça Rui Barbosa, nº. 300 - Sala 902/904 - **Telefax: (034) 333-7788**

**UBERABA - MG**

# Fazenda Estrela do Piraju

São Francisco de Assis - RS

**Carlos Sezefredo Bitencourte**

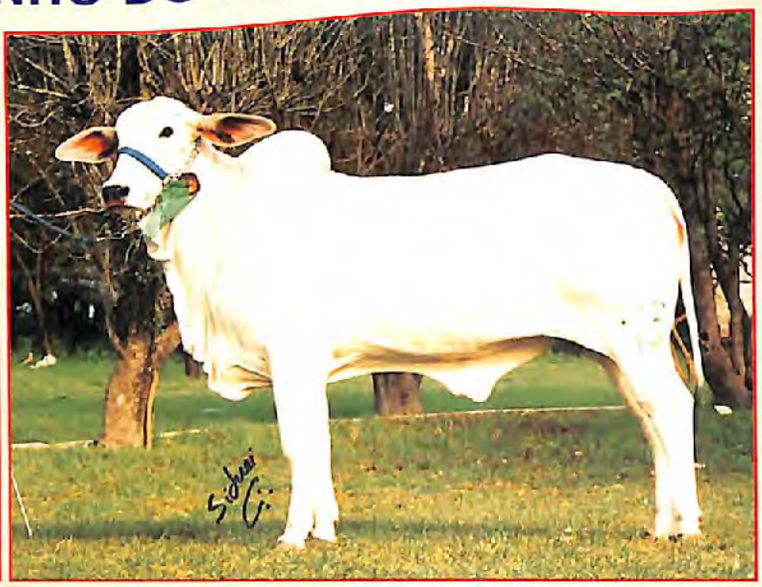
Fone: (055) 221.5407 - Fax: (055) 221.3710

MOCHO TABAPUÃ · FERTILIDADE · RUSTICIDADE · PRECOCIDADE

## TABAPUÃ - O REBANHO DO FUTURO

**ABAGÉ DA EP**
*Grande Campeão da Raça - Expointer/93.*

Seleção:
MOCHO TABAPUÃ



**DONDOCA DA EP**
*Grande Campeã da Raça - Expointer/93.*

***Venda Permanente de Reprodutores Rústicos - Nascidos e Criados no Clima Gaúcho -***

# MONTALVO DO EA
## Fazendas Reunidas Cariri

**Prop: Alberto de Oliveira Seixas**

End.: Rua Miguel Calmon, 224 - **ITABUNA - BA** - Fone: (073) 211.5146 / 211.2359

***Reg.:*** 28561
***Nasc:*** 06.10.89
***Filiação:***
Anglo Brioso
x
Montalva do EA

***- 1992 -***
***Grande Campeão Itabuna***

***Grande Campeão Itapetinga***

***Grande Campeão Itapebi***

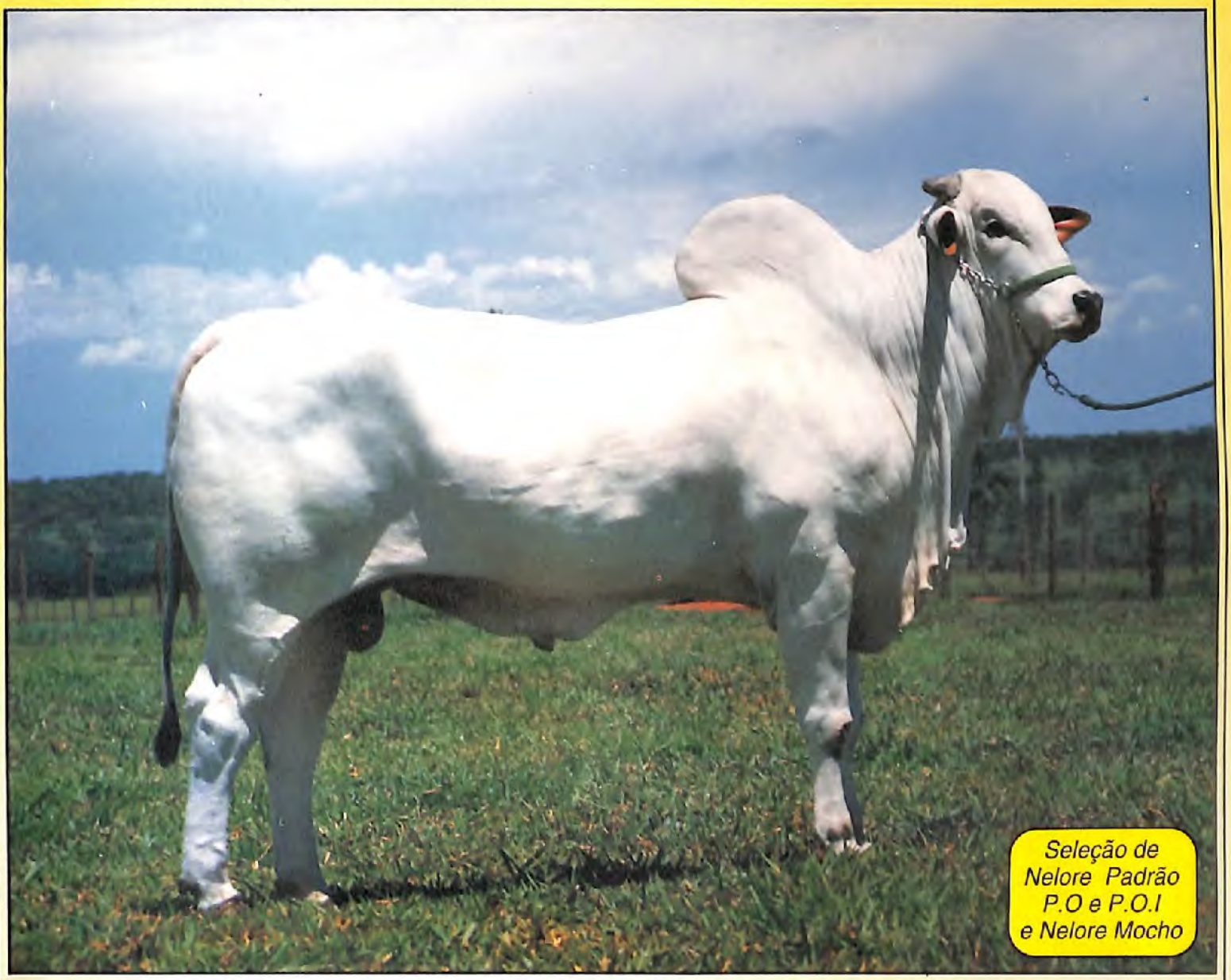
***Grande Campeão Teixeira de Freitas***

# DESTAQUE DA RANCHO VERDE

**Nasc: 10/01/91 - Aos 34 meses = 920 kg**

**Filho do Grande Campeão da Expoinel e 3 vezes Reservado Grande Campeão Uberaba**

**EK P.O.I da Rancho Verde.**




** Grande Campeão Marília/93*
** Campeão Touro Jovem Uberlândia/93*
** Reservado Campeão Touro Jovem São José Rio Preto/93*
** 1º Prêmio e Campeão Bezerro São José do Rio Preto/91*

## JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
## (Tetente)

**Esc: Rua Major Eustáquio, 6 - Sala 701 - CEP: 38010-270**
**Fone: (034) 332-9932 - Telefax: (034) 332-9066**
**CEP: 38010-270 - UBERABA - MG**

XXXII Expo. 93

# Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto

## Apresenta seus grandes Campeões:

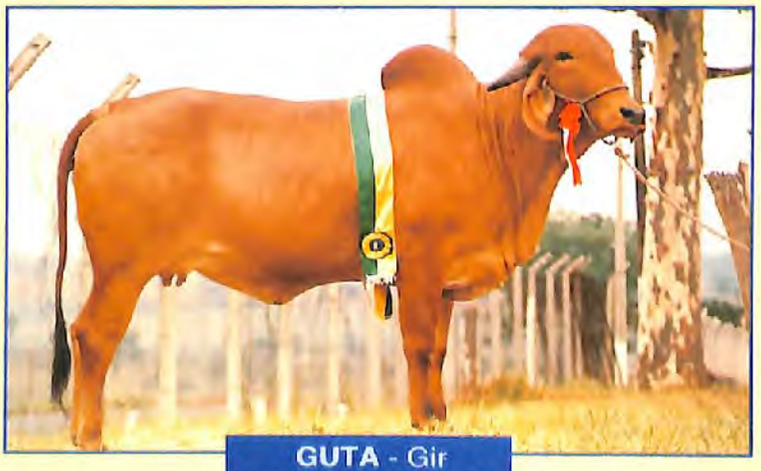
**DHALAI Mata Velha** - Nelore
*Fazenda Mata Velha*

**INSAF Poi Fort VR** - Nelore
*José Carlos Prata Cunha*

**METEORO OB** - Nelore Mocho
*Ovídio M. Brito*

**CIGANA OB** - Nelore Mocho
*Ovídio M. Brito*

**UIVANTE** - Gir
*Renato Junqueira*



**GUTA** - Gir
*Waldomiro Carleto*

XXXII Expo. 93

# Exposição Agropecuária de Saõ Jose' do Rio Preto

## Apresenta seus grandes Campeões:

**GALANTE da Tâmoio** - Marchigiana
*Antonio Delamuta*

**EXTREMA da 4 Irmãos**
*Olívia Augusta A.M. Costa*

**FERNANDO da Agropav** - Chianina
*Agropav Agropecuária Ltda*

**GRASIELA da Agropav** - Chianina
*Agropav Agropecuária Ltda*

**LINS TIRUAH PONTEIRO**
Holandês
*Waldir Junqueira Andrade*

**BIRRA da Apil**
Piemontesa
*Celso Pacheco Nasi*

**ZEQUINHA da AZF**
Santa Gertrudis
*Fazenda Rancho AZF*

XXXII Expo. 93

# Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto

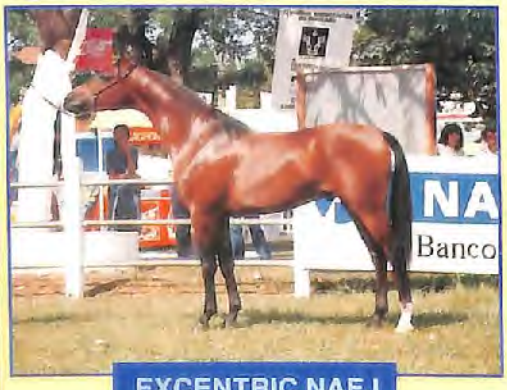
## Apresenta seus grandes Campeões:

**JAMES POI STA. IGNES** - Simental
*Agropecuária Vezozo*

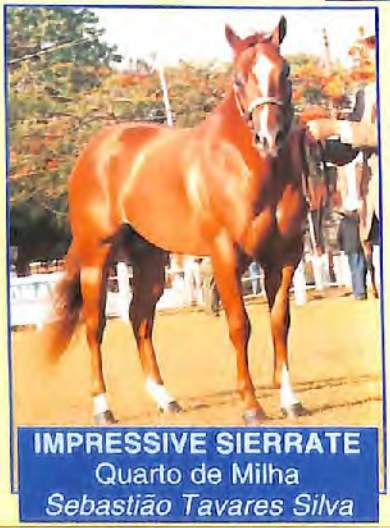
**GLORINHA do 3G** - Simental
*Armando Carlos Balarotti*

**LAÇO da Santa Fé** - Caracu
*Flávio Fioravante Jr.*

**CASTANHEIRA TAMBURI** - P. Suíço
*Marcos A. S. Castanheira*




**EXCENTRIC NAEJ**
Árabe
*Cleuza Graciano*



**IMPRESSIVE SIERRATE**
Quarto de Milha
*Sebastião Tavares Silva*

**ORBANA OJC**
Mangalarga
*Haras Império*

# XXXII Expo. 93

# Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto

*A Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto vem se destacando ano a ano em nível nacional, sendo considerada atualmente, uma das maiores do Estado de São Paulo, em termos de quantidade e qualidade dos animais expostos. Isto se deve ao fato de a região de São José do Rio Preto, que abrange 87 municípios, apresentar um contingente bovino de 1.908.584 cabeças, sendo a segunda do Estado em número de animais.*

*Um dos principais aspectos positivos da mostra é a diversificação de raças, reunindo, de 09 a 17 de outubro de 1993, período de sua realização, 12 raças expostas (Nelore Padrão, Nelore Mocho, Gir, Holandesa, Pardo-Suíço, Simental, Piemontesa, Caracu, Marchigiana, Chianina, Santa Gertrudis e Tabapuã), num total de 1.320 animais. Estiveram também reunidos neste evento, 350 eqüinos das Raças Quarto de Milha, Mangalarga, Árabe e Appaloosa.*

*A diversificação das raças é um fator importante, a partir do momento que a sua divulgação abre opções a novos criadores, com vistas ao desenvolvimento do cruzamento industrial. Desta forma, pensam os organizadores da mostra, incrementar ainda mais esta linha de pensamento, sendo intenção dos mesmos, para a próxima exposição, estimular a presença de outras raças, como a Limousin, Gelbvieh, Charolesa, Canchim, Blonde D'Aquitaine e demais raças que representam o contingente da pecuária nacional. Este trabalho de diversificação será também dirigido às raças de eqüinos, com relação às presenças das raças Crioulo, Mangalarga Marchador e Andaluz.*

*Tamanho sucesso deveu-se em grande parte à presença das raças européias, com destaque para as Raças Simental (200 animais), Marchigiana (200 animais), Chianina (130 animais), Holandesa (80 animais) e das raças zebuínas, sendo Gir (120 animais) e Nelore e Nelore Mocho (480 animais).*

*A presença de tão grande número de bovinos, obrigou a Comissão Organizadora a aumentar o quadro de jurados, destinando 03 juízes para Nelore e 03 juízes para Nelore Mocho. A escolha de juízes anteriormente efetuada a critério da Comissão Organizadora, será para a próxima exposição, através de sistema de votação dos criadores.*

## RANKING DO NELORE

*A implantação do "Ranking" pela Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, aprovada pela Comissão Organizadora, veio consolidar e reafirmar ainda mais a presença da raça. O referido "ranking", ao premiar os animais expostos através de pontos, despertou o interesse dos criadores, incentivando-os a trazer seus melhores animais. Em conseqüência, a Exposição ganhou em qualidade e quantidade. Registra-se portanto nesta oportunidade, os aplausos a toda Diretoria da ABCN, em especial ao seu Presidente, Senhor Eduardo Biaggi, pela inovação e continuidade do referido sistema, estando já programada para a próxima exposição de 1994.*

## LEILÕES

*Os resultados financeiros provenientes da comercialização dos animais em 09 leilões executados sob o comando da Programa Leilões, durante a realização da XXXII Exposição de Animais de São José do Rio Preto, superaram as expectativas dos organizadores. Dada a demanda verificada, a tendência para o próximo ano é aumentar o número de leilões na Exposição, com vistas a obter receita superior à alcançada neste ano. É meta também dos organizadores, a realização de leilões de reprodutores e matrizes da Raça Nelore e Nelore Mocho, a cada dois meses.*

**A foto mostra qualidade e quantidade.**

## AGRADECIMENTOS

*O brilho da XXXII Exposição de Animais de São José do Rio Preto, só foi alcançado graças ao apoio dos criadores de todas as raças, que convidados, se fizeram presentes; à valiosíssima colaboração da ABCZ, através de seu Presidente, senhor Rômulo Kardec de Camargos e toda sua Diretoria, à ABCN; ao Núcleo de Criadores de Marchigiana de Araçatuba; ao Núcleo de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga de São José do Rio Preto; às Associações de Criadores das Raças Chianina, Simental, Caracu, Santa Gertrudis; Associação de Criadores de Cavalos da Raça Quarto de Milha, e demais Associações de Criadores.*

*Merecem ainda agradecimentos especiais, a colaboração prestada pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, na pessoa do senhor Prefeito Municipal Prof. Manoel Antunes, a Imprensa em Geral, a Indústria e Comércio, as Agências Bancárias, enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso da referido evento.*

Presidente José Roberto Tavares da Silva.
Dr. Carmelo Grisi Júnior - Diretor - DIRA - S.J.R.Preto.
Luiz Roberto dos Santos (Robertinho) - Coordenador.

# RORAIMA

GOVERNO RORAIMA

NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA

Roraima é um imenso potencial de pecuária, com apenas 8 municípios, 220.000 habitantes e muita história desde os tempos em que o território foi disputado por indios, portugueses, holandeses e ingleses. O rebanho atual é de 350 mil bovinos, 42 mil equinos, 35 mil ovinos e 30 mil suínos.

A riqueza mineral é visível; mais de 100 toneladas de ouro (1992), diamante, cassiterita, bauxita, cobre, etc.

A capital, Boa Vista, limita-se com a Venezuela, ao norte e está a pouco mais de 2.000 quilômetros de Brasília. Tem emissoras de rádio, 2 FM, 5 emissoras de Televisão, 3 jornais diários: tudo isso para permitir um sólido progresso.

No correr de 1700, os indígenas hostis foram exterminados e, em 1858, o governo imperial criou a Freguesia de N.S. do Carmo, transformada - em 1890 - em município de Boa Vista. Em 1904, a disputa territorial com a Inglaterra, decidida pelo rei italiano Vitório Emanoell III fez o Brasil perder as terras da região do Pirara, incorporadas à Guiana. Em 1943, com área desmembrada do Amazonas, foi criado o território de Rio Branco. Em 1962 passou a se chamar Roraima. Em 1988 foi transformado em Estado.

## PARAÍSO PARA PECUÁRIA

Um país de pecuária avançada é a Venezuela que, no entanto, conta com um efetivo insuficiente. O grande mercado fornecedor da Venezuela e de outros países do "cone norte" é a Roraima. Cadà vez mais, os campos "lavrados" da Roraima, magníficos para a criação de gado, estão sendo procurados para estabelecimento de novas propriedades. Agora, com o reinício das Exposições Pecuárias de Boa Vista, o fluxo de fazendeiros de outros Estados com interesse em Roraima tenderá a aumentar vertiginosamente.

Não existe pecuarista que não fique encantado pelas extensões a perder de vista dos campos lavrados e verdes de Roraima. Ali pode nascer um oceano de fartura em carne bovina. Tão perto dos mercados ricos do Hemisfério Norte. O futuro aponta para a Roraima.

## A GRANDE FESTA PECUÁRIA

A Feira de Gado era muito famosa, enquanto a região era apenas um "Território". Os últimos governadores, porém, provocaram um nefasto desestímulo à pecuária, levando grandes criadores a abandonar a atividade. Muito gado que já era exportado, deixou de sê-lo.

No atual governo, tudo ganha vida nova. O governador Ottomar de Souza Pinto, a senadora Marluce Moreira Pinto e o Secretário de Agricultura João Luiz Hartz acreditam que a pecuária e um dos alicerces da economia roraimense. Os criadores voltaram a expor seu gado de elite e a convidar fazendeiros de outras regiões para abrilhantar o evento. Ali em Boa Vista estavam rebanhos oriundos de vários Estados: Amazonas, Pará, Minas Gerais, Mato Grosso, etc.

Foram vendidos mais de 800 animais: um sucesso total! Para 1994 tudo está ainda melhor, pois o evento terá características internacionais,

*O governador Ottomar entrega o troféu ao Sr. Raimundo Pinheiro.*

*Autoridades para entrega dos troféus: 1a. Dama e senadora Marluce Moreira Pinto, Presid. Câmara de Vereadores, Sra. Lourdes Pinheiro, governador Dr. Ottomar de Souza Pinto, Secretário de Agricultura Dr. João Luiz Hartz.*

SPA TERRAPLENAGEM LTDA

Av. Glaycon de Paiva, 572 - Bairro São Vicente - BOA VISTA - RORAIMA
Fones: (095) 224.1998 - 224.9218 - 224.2337 - Fax: (095) 224-7181

*Murilo Tocantins e Alison Miranda, responsáveis técnicos pelo julgamento.*

tendo a Guiana Inglesa já confirmado sua participação. Será em Outubro, como sempre.

### OS PRESENTES

O Parque é dotado de moderna infra-estrutura com instalações para bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e bubalinos.

Ali estavam bovinos Nelore, Nelore Mocho, Tabapuã, Gir, Girolando, Pardo Suíço, Simental, Simbrasil, Pitangueiras. Entre os equinos estavam as raças Quarto-de-Milha, Campolina, Árabe, Mangalarga Marchador, e animais comuns.

Os maiores destaques foram as criações de Raimundo Pinheiro e de Antonio Minotto.

### NOVAS ASSOCIAÇÕES

Durante a Expo. Roraima foi criada a Associação dos Pecuaristas de Boa Vista, tendo como presidente provisório o Sr. José Carlos Natal. *"Existe muito a ser feito pela classe"*, comentou o novo presidente.

Também foi fundada a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Lavradeiro, tendo como presidente Teomário Mota, como Vice o Dr. Ramayana, da EMBRAPA, como Secretário o Dr. Zico Wanderley e como Tesoureiro, Ricardo Peixoto.

*Roberta Pinheiro recebe o troféu de Melhor Expositora da raça Simental das mãos de Marluce Moreira Pinto.*

# O CAVALO DA RAÇA LAVRADEIRA

"Lavrado" é o nome que se dá aos campos nativos, com vegetação natural, sem matas altas comuns na Amazônia. É um imenso oceano de pastagem baixa, a perder de vista. Como se tudo tivesse sido lavrado por

**GOVERNO RORAIMA**

**NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA**

Deus no começo da história do mundo. Se em algum lugar Deus aplainou as terras, foi na Roraima!

O cavalo Lavradeiro vive na região norte, principalmente em Normandia, Mauaí e Amajari.

Ganhou fama ao ser divulgado pela EMBRAPA como única raça no Brasil a ser altamente resistente à anemia infecciosa eqüina. Agora, com a recém fundada Associação Brasileira dos Criadores da Raça Lavradeira, pretende-se resgatar a origem e preservar os melhores reprodutores para o futuro. Realmente, a utilização desordenada dos cavalos tende a degenerar a própria raça mas a Associação olha o Lavradeiro como um tesouro genético... como realmente é.

Criado livre, em boa parte do território, na vastidão do "lavrado", os animais tornam-se arredios ao homem, normalmente, como qualquer animal. Sua domesticação, no entanto, é fácil e os animais vivem confortavelmente bem na companhia humana, prestando bons serviços. Por isso, o rebanho eqüino é grande, na Roraima, quase metade do rebanho bovino!

Em hipótese alguma, o cavalo lavradeiro pode ser chamado de "selvagem", como algumas pessoas fazem. Nada mais errado. Ele é apenas livre, rememorando a longa história de seus ancestrais, que vale a pena conhecer.

### A ORIGEM DO LAVRADEIRO

O cavalo de Roraima faz parte do grupo brasileiro que inclui o Mimoseano, o Nordestino, o cavalo Bahia (que tem seu habitat no Mato Grosso e não na Bahia), o Curraleiro, o Guarapuavano, e outros de menor

SPA TERRAPLENAGEM LTDA

Av. Glaycon de Paiva, 572 - Bairro São Vicente - BOA VISTA - RORAIMA
Fones: (095) 224.1998 - 224.9218 - 224.2337 - Fax: (095) 224-7181

GOVERNO RORAIMA
NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA

expressão. Todos são "barbo-árabes" em sua origem.

A origem do Lavradeiro, de acordo com sua morfologia, é o Barbo (ou Bérbere, ou Barbaresco, ou Mouro). É a raça mais antiga do mundo. O cientista Pietremente situa a origem do Barbo no deserto de Gobi, na Asia Central, milênios antes de Cristo. Teria chegado ao norte da África muito antes que o cavalo Árabe. O Barbo foi levado para a China, para a Índia, para a África e, depois das invasões dos bárbaros orientais (hunos, etc) e dos muçulmanos, acabou chegando a vários países da Europa. Na península ibérica existem traços do Barbo desde antes do Império Romano!

O Barbo, portanto, é o cavalo de guerra por excelência muito mais antigo que o Árabe e que plasmou suas atuais caraterísticas no norte da África.

*"Nenhuma raça é mais sóbria e rústica do que o Barbo"*, diz G.E. Hermsdorff (1956). Sua energia, resistência às privações, às bruscas mudanças de temperaturas, sua solidez de dorso, indicam-no como excelente para a guerra, como já foi tantas vezes comprovado.

Dizem os criadores de Barbo que *"em 100 animais de pelagem baia todos são excelentes. De 100 animais de pelagem alazã - que confere velocidade inigualável - somente 1 é ruim. De 100 animais de pelagem cinza - que incide moleza - apenas 1 é bom. De 100 animais pretos todos trazem infelicidade à casa onde o cavaleiro faz pousada"*. Assim, fica definida a pelagem típica das raças oriundas do Barbo.

Esse notável cayalo deu origem às raças mais famosas da Ibéria (Portugal e Espanha) tais como Andaluza, Alter, Napolitana, etc. Essas raças foram transportadas para a América Central e América do Sul e têm suas características manifestadas em quase todas as criações.

O cavalo Lavradeiro, portanto, veio com os colonizadores e ficou relegado a uma vida livre na imensidão do "lavrado" de Roraima. Hoje, constitui um fabuloso patrimônio genético para a equinocultura mundial, um símbolo vivo da própria formação histórica do Brasil.

*Sen. Marluce Moreira Pinto e Dr. Zico Vanderlei.*

*Antonio Minotto recebendo seu troféu de melhor Expositor de Eqüinos.*

## RUMO À EXTINÇÃO?

Somente a Austrália possui um reduzido grupo de eqüinos sem qualquer proteção oficial, vivendo livremente. Exatamente como o La-

*Entrega do troféu de Melhor Expositora Mirim.*

MINOTTO
TERRAPLENAGENS E CONSTRUÇÕES LTDA
Alameda dos Girassóis, 105 - Pricumã - Boa Vista - Roraima
Tel: (095) 225-2953 - Fax: (095) 225-2953

vradeiro. Esta liberdade, porém, tem

Entrega do troféu de Melhor Expositor Mirim.

seu preço. Depois de sobreviver por mais 200 anos, o Lavradeiro vem sendo dizimado pelos caçadores, às vezes por simples prazer. Muitos animais são vendidos para o abate em Manaus ou para países vizinhos como a Venezuela.

Há poucos anos estimava-se a existência de 3.000 cavalos Lavradeiros em vida livre. Quantos restariam hoje? A região do "lavrado" ocupa 4 milhões de hectares e ali o cavalo viveu isolado por mais de 200 anos, em seleção natural.

Vivendo em grupos de até 20 animais, o Lavradeiro consegue velocidades de até 60 quilometros/hora durante 30 minutos, nos momentos de fuga. Sabe-se que os cavalos de corrida chegam a 64 quilômetros! O Lavradeiro, portanto, é um fantástico corredor... naturalmente.

O Índice de fertilidade é além de 80%, muito acima da média habitual em qualquer haras. A disputa pelo padreamento dos lotes de fêmeas, em vida livre, é feito por meio de lutas que, não raramente, levam à morte um dos contendores.

*"Esta raça tem características nas quais é difícil acreditar e vive onde parece impossível viver"* - comenta Antonio Carlos Motta, coordenador de pesquisas da EMBRAPA. As pesquisas indicam que o cavalo Lavradeiro tem um enorme mercado à sua disposição que são os Cerrados do Brasil Central, onde estão 39% dos bovinos do país e onde nenhuma outra raça eqüina ainda conseguiu se adaptar totalmente.

Pitorescamente, o Lavradeiro ganhou destaque nacional ao ser divulgado que 50% deles eram portadores do vírus da anemia infecciosa eqüina (AIE) mas que nenhum deles apresentava os sintomas da doença. Supõe-se que o Lavradeiro possui uma resistência geneticamente determinada contra o vírus.

A EMBRAPA, estudando a origem do Lavradeiro analisou a literatura que, supunha que ele descendesse dos animais levados pelos portugueses a Roraima por volta de 1789 mas relatos de 1850 dão conta da existência de milhares de cavalos no "lavrado". Ora, 60 anos não seriam suficientes para a adaptação tão prodigiosa dos animais à região. Assim, é fácil acreditar que os "lavradeiros" já estivessem por ali muito tempo antes. Talvez oriundos de animais dos colonizadores espanhóis da América Central, ou de expedições desconhecidas na própria região.

GOVERNO RORAIMA
NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA

**CAVALO "SELVAGEM"**
Eliakim Rufino

*Eu sou cavalo selvagem*
*Não sei o preso da sela*
*Não tenho cuio nos beiços*
*Nem cabresto*
*Nem marca de ferro quente*
*Não tenho crina cortada*
*Não sou bicho de curral*

*Eu sou cavalo selvagem*
*Meu pasto e o capim sem fim*
*Para mim não existe cerca*

Algumas recepcionistas da Expo. Boa Vista.

*Sigo somente o capim*
*Eu sou cavalo selvagem*
*Selvagem é minha alegria*
*De ser livre noite e dia*
*Selvagem é só apelido*
*Meu nome é mesmo cavalo*
*Cavalo Lavrado todo atravesso*
*Caminhos no campo em traço*
*Eu corro livre a galope*
*Transformo galope em verso*

*Eu sou cavalo selvagem*
*Sou garanhão neste campo*
*Eu sou rebelde alazão*
*Sou personagem de lenda*
*Sou conversa nas fazendas*
*Sou filho livre do chão*
*Eu sou cavalo selvagem*
*Meu mundo é a imensidão.*

MINOTTO
TERRAPLENAGENS E CONSTRUÇÕES LTDA
Alameda dos Girassóis, 105 - Pricumã - Boa Vista - Roraima
Tel: (095) 225-2953 - Fax: (095) 225-2953

GOVERNO RORAIMA
NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA

# OS CARNEIROS DE RORAIMA

## A HISTÓRIA

Quando os navios negreiros traziam escravos para o Brasil, traziam também diversos produtos africanos que passaram a fazer parte da cultura nacional. Diversas raças de carneiros vieram dessa forma para o Brasil. A região nordestina recebeu muitas raças do grupo West Indies que inclui as ovelhas do agrupamento West African.

As ovelhas comuns na América Central e América do Sul trazidas pelos navios negreiros são das raças Camura, Africana, Criollo (Colômbia), Pelona, Red African, Rojo Africana (Bradford and Firtzhugh. 1983, Pastrana. 1983)

Dentro do agrupamento West Indies vieram as raças Bahama, Pelibuey, Virgin Island, West African e a ovelha que seria denominada, no Brasil, de Barriga Preta. Essa ovelha teria larga preferência durante o período da invasão holandesa.

Consta que no final do período holandês no Brasil, os invasores recolheram suas riquezas e exemplares da flora e da fauna, levando-as para Barbados, onde já mantinham valiosas plantações de açúcar.

Levaram, naquele período, ovelhas que seriam chamadas de "Barbados Blackbelly", ou simplesmente Blackbelly que quer dizer "Barriga Negra", exatamente como no Brasil. Isto antes do início dos anos de 1700.

Tanto em Barbados, como no Brasil e também na África, esses carneiros passaram séculos sem chamar a atenção e até 1960 quando começaram a ser exportados para os Estados Unidos, Canadá, México, Jamaica, Taiwan, Guianas, etc.

Os holandeses também mantiveram feitorias em Roraima e, hoje (1993), há diversos núcleos de criação da raça Blackbelly, ou Barriga Negra. Teriam permanecido no Brasil desde a expulsão dos holandeses ou teriam sido repatriados de Barbados? É difícil saber...

*Até na véspera, o Parque agitava-se em obras para a grande festa.*

*O Uiramutam Palace Hotel, onde ficam expositores e visitantes da Expo. Boa Vista/93.*

*Lote de Barriga Negra, em Barbados. A seleção nesse país começou com carneiros brasileiros, em 1627.*

## NA ZOOTECNIA

O Barriga Negra é o carneiro mais estudado entre os deslanados, no mundo ocidental, pois já está bastante difundido nos Estados Unidos e na América Central. É uma espécie altamente produtora de carne, adaptada às necessidades dos pequenos agricultores das zonas tropicais. Afirma-se correntemente que é "o carneiro de melhor carcaça da atualidade", nos Estados Unidos e em Barbados.

Segundo o francês Wesllie Combe, o Barriga Negra é resultante de cruzamento entre ovelhas deslanadas africanas, com ovelhas lanadas da Europa, por volta de 1627, embora ninguém tenha conseguido identificar os ancestrais europeus. Só uma coisa é evidente: os holandeses levaram as ovelhas para Barbados,

ENGENHARIA LTDA.
Admar Sá Neto
Sócio Gerente
Av. Sebastião Diniz, 130-W - Fone: (095) 224.3563 - 224.3537
Fax: (095) 224.9534 - BOA VISTA - RORAIMA

GOVERNO RORAIMA
NOSSA TERRA, NOSSA ESTRELA

*Uma fêmea Barriga Negra, na Bahia, solta nas caatingas.*

gras: barriga, períneo, partes internas e extremidades dos membros, mucosas (pretas ou escuras), traços verticais ao lado do chanfro descendo do topo do crânio passando pelos olhos, mandíbula inferior e papada. O chanfro é semiconvexo ou retilíneo, peito amplo, inserção alta do pescoço, lombo e garupa largos, com pouca ou nenhuma lã na parte superior do corpo.

tanto as raças africanas saídas do Brasil como as européias. Afinal, os holandeses constituíam uma incrível força marítima na época e um verdadeiro império comercial espalhado pelo mundo inteiro.

A morfologia de um Barriga Negra não é muito diferente de um atual carneiro Morada Nova; ambos são do mesmo agrupamento West Indies (inclui o grupo West African). Antes de viajarem para Barbados, esses carneiros já eram famosos no Nordeste brasileiro.

O Barriga Negra tem a seguinte descrição: morfologia similar ao Morada Nova, com as seguintes partes ne-

*Fêmea Barriga Negra, num lote de Canindés, na Bahia.*

## RESGATE DE UMA RAÇA

O grande problema, no momento, principalmente no Nordeste, é a descoberta de reprodutores fiéis ao padrão racial do Barriga Negra. Nessa região, o maior selecionador mantém apenas um grupo em preservação. Trata-se de Manuel Dantas Vilar Filho, de Taperoá, que também segrega várias outras raças de caprinos e ovinos cuja origem perde-se nas brumas da história do Brasil Colônia.

O Barriga Negra, portanto, é a primeira raça autêntica brasileira, ocupando o lugar do Morada Nova. Apenas não foi identificada e homologada pelo Ministério como tal. Agora, o Estado de Roraima, com diversos criadores, pensa em cadastrar a raça, talvez na EMBRAPA, reconstituindo não só a história mas também um legítimo núcleo de raça puro-sangue.

O Barriga Negra, portanto, é uma raça de muita história que esqueceu de ser anotada pelos escritores.

Em sua catalogação, Rinaldo dos Santos, percorreu o Nordeste, tendo observado mais de 20 raças caprinas e quase uma dezena de raças ovinas. Descobriu pouquíssimos animais Barriga Negra e, rapidamente, levantou a literatura a respeito, inclusive importando textos de Barbados. Hoje, o Barriga Negra é uma realidade brasileira.

Roraima é, indiscutivelmente, o maior criador de Barriga Negra, ou Blackbelly, uma raça cuja origem vem de 1627.

*Bonito lote de Barriga Negra, em Chintaladevi, na Índia.*

*Fêmea Barriga Negra, no sertão paraibano.*

ENGENHARIA LTDA.
Admar Sá Neto
Sócio Gerente
Av. Sebastião Diniz, 130-W - Fone: (095) 224.3563 - 224.3537
Fax: (095) 224.9534 - BOA VISTA - RORAIMA

# OH! UBERABA, ESTÃO "SUICIDANDO" A ABCZ!!

*Por que tamanho afinco em querer ajudar a ABCZ, tanto por meio de críticas como por meio de sugestões? Simplesmente porque ela nasceu com a tentativa de os brasileiros construírem uma Zootecnia tropical: ela faz parte da história e - por que não? - da própria alma do zebuzeiro.No fundo, todos amam a ABCZ, apesar dos pesares...*

## VIVA O BRAHMAN

Aconteceu! De nada adiantou as raças zebuínas - que fazem a glória da ABCZ - chiar! Elas chiaram, espernearam, mas o mal aconteceu! A ABCZ, ou melhor, os grupinhos que acabam dando ordens, fizeram o que bem entenderam, atropelando os interesses das raças!

O engraçado na história burlesca da introdução do Brahman no Brasil é que o ex-presidente da ABCZ, Heber Marzola, dizia que "o gado norte-americano só entraria no Brasil passando sobre seu cadáver". Naquela ocasião, a revista "Agropecuária Tropical", escrevia: *"Cuidado, Sr. presidente, ou teremos que ir ao seu velório, brevemente!"*. Ele conseguiu terminar sua gestão, bravamente, mantendo as porteiras fechadas ao Brahman, mas ficou encurralado entre seu antecessor que encarnou o papel de João Batista anunciando o futuro reinado do gado norte-americano e o sucessor que, tendo entrado no trono da ABCZ esbravejando contra o Brahman, acabou manso e dócil como um cordeirinho, nas mãos de um grupinho de criadores interessados no vultoso negócio.

Até aí, tudo bem! Não é fácil segurar a onda avassaladora dos interesses norte-americanos e de grupos que pululam ao redor do trono do Zebu, em Uberaba! Afinal, os sinais estavam bem claros, pois cada raça zebuína teve sua saleta durante a Expo. Uberaba enquanto que o Brahman ganhou todo um conjunto de salas. É claro que a gestão de Rômulo Kardec estava fadada, desde o início, para enfrentar esse momento e aprovar a introdução do Brahman. Era só questão de rótulo, de descobrir o argumento para divulgar o fato.

Os jornais de Uberaba destacam, agora, o argumento procurado: a Exposição de Uberaba não mais será nacional e sim internacional, pois terá também o Brahman! Bela vantagem! A pecuária não era colonizada, agora será, e o pior é que a ABCZ acha vantagem! Conta para um cego como é bonito o beija-flor!

A ABCZ optou pelo brilho da festa de Maio. Confundiu Uberaba com Zebu! Esqueceu que ninguém diz "Zebu Uberabense" mas sim "Zebu Brasileiro". Cometeu um grande pecado contra as raças do Brasil.

O engraçado nisso tudo é que, em momento algum, as raças zebuínas fizeram campanha declarada contra o advento do Brahman. Elas queriam, isso sim! pudor, honestidade, clareza de propósitos, regras transparentes. Ao governo atual faltou transparência, nesse caso.

O presidente sucumbiu, pois inicialmente sua posição era de cautela, de estudos, de consulta às raças. Depois, as notícias começaram a ser medidas, censuradas, negaceadas, e acobertadas, até chegar o grande momento da Reunião do Conselho Técnico da ABCZ. Essa histórica reunião merece ser contada, para se registrar um típico comportamento que marcou a ABCZ nos tempos dos mascates, nos tempos de antanhos mas que não tem mais sentido nos tempos modernos. Ou a ABCZ moderniza-se, ou sucumbe. E está sucumbindo, sem perceber!

## A REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO

Essa reunião foi uma farsa! Foi montada, ou instaurada, apenas para acobertar o que se pretendia, de fato: homologar o ingresso do Brahman, para dar tempo de ele estar presente à Expo. Uberaba de 1994! A decisão de introdução do Brahman deveria caber ao Conselho Consultivo mas a ABCZ garantiu que, desde os tempos do ex-presidente João Gilberto, a decisão já havia sido tomada por aquela diretoria e, então, restava apenas a decisão técnica. Ora, isso é colocar a carroça à frente dos burros. O Conselho Técnico emite opiniões que devem abalizar as decisões do Conselho Consultivo. A técnica alicerça as decisões políticas. Os mineiros são mestres na arte da Política e jamais colocam a carroça à frente dos burros... Mas agora colocou! Ou a ABCZ mentiu!

Nos bastidores, a encenação estava montada: o Conselho Técnico iria representar a decisão final de cada raça, sobre o assunto. Haveria até um representante do Ministério naquele momento, para ratificar a posição das raças! Ou seja para homologar o Brahman e a farsa! Depois dessa reunião, o Ministério poderia "lavar as mãos" e decretar o ingresso do Brahman. No futuro, se alguém vier cobrar alguma coisa do Ministério, ele apenas irá responder: "Uai, as raças zebuínas tomaram a decisão e aprovaram. O Ministério só cumpriu a decisão!"

Como conseguir porém, a façanha de obter a aprovação de todas as raças zebuínas que nunca viram com bons olhos o advento do Brahman? Foi necessária muita maquinação nos bastidores.

A verdade é que, devido ao flagelo climático do Nordeste, que se prolonga há vários anos; devido à abertura de fronteiras pecuárias cada vez mais longe; devido aos desmandos da política econômica federal - os criadores reduziram sua participação no Registro Genealógico, provocando uma queda na receita da ABCZ. O

# FAZENDA BONSUCESSO

## O GRANDE CAMPEÃO DE JATAÍ / 93

### IDANMU POI ZEB VR

Pai: ***ENAGU POI ZEB VR***

Mãe: ***CHIRUTHA POI ZEB VR***

Avós Paternos: ***BHAJOL POI ZEB VR*** / ***SHAHABAD ZEB VR***

Avós Maternos: ***JAMMU DA ZEB*** / ***JANGADA DA ZEB***

* **Reservado Campeão Touro Jovem, Araguáia/93.**
* **Reservado Grande Campeão da Raça, Alto Araguáia/93.**
* **Grande Campeão da Raça, Jataí/93.**

## Criação e Seleção de Nelore
## *VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS*

**EMINENTE DA RV**
Filiação:
**TABADÁ POI VR**
x
**VANGUARDA DA RV**
Avós Paternos:
**TAJ MAHAL I**
x
**FILLARA DA SC**
Avós Maternos:
**CHAKRAVATI**
x
**PRIMÁRIA DA RV**

**Grande Campeão em:**
***Jataí (GO),***
***Rio Verde (GO),***
***Alto Araguáia (MS),***
***Barra do Garças (MS),***
***Bom Jesus de Goiás (GO).***

**FARAD DA FORT. VR**
- RG: F-9669 -
Nasc: 30.03.87
Peso: **958 kg**

Filiação:
**VISUAL DA ZEB**
x
**VERDA DA FORT VR**

Avós Paternos:
**PADAHY POI ZEB**
x
**LOTÉRICA DA ZEB**

Avós Maternos:
**NAMMAKAMU POI ZEB**
x
**PAIANA DA PL**

Prop: **CÉSAR DE ALMEIDA MELO**

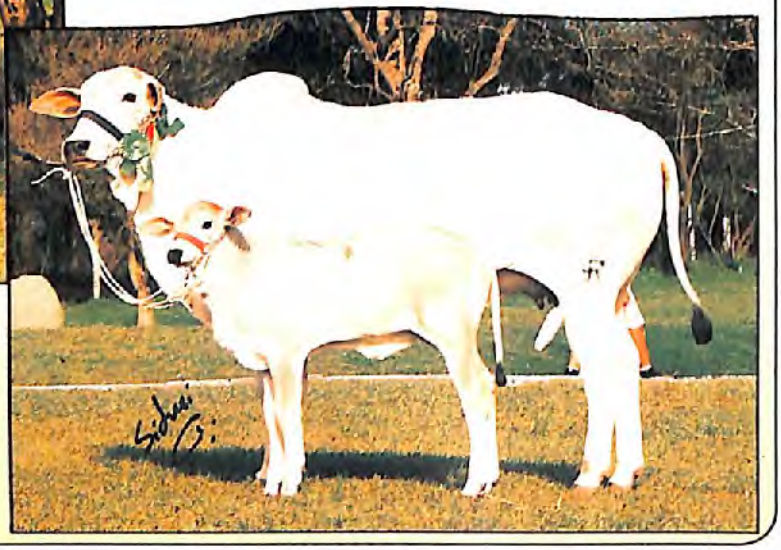
End.: **Av. Goiás, 671 - Cx. Postal 88 - CEP: 75.800- 000 - Fones: (062) 631-4147 e 631-2506**
**JATAÍ - GO**

# Agropecuária Bela Vista

R. Cel. Niederauer, 1227 -Fone: (055) 222.6767 - SANTA MARIA - RS

**NELORE PADRÃO E MOCHO**

**BROTO DA SANTA MARTA -**
***Grande Campeão na Expointer/93.***



**PURITANA DA BELA VISTA**
e sua filha **COMÉDIA DA BELA VISTA**
***Grande Campeã na Expointer/93***
Pai: BROTO DA SANTA MARTA

Fotos: Sidney

# Fazenda Nordeste

**Município de GRAVATÁ - PE**

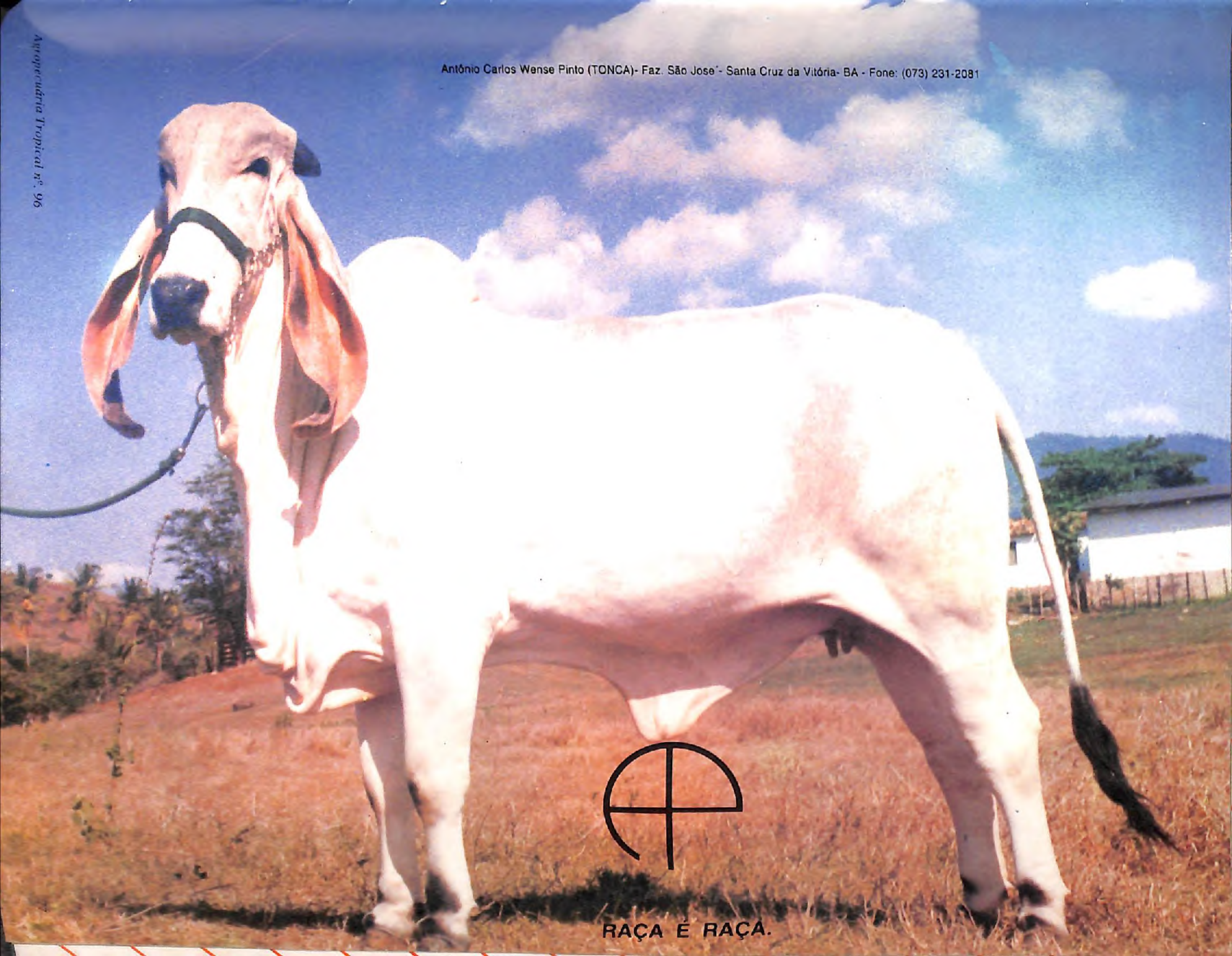
***HILSON DE BRITO MACEDO FILHO***
**Av. Cons. Rosa e Silva, nº. 1711 - Aflitos**
**Tel: (081) 441-5599**
**RECIFE - PE**

**Criação e Seleção**
**Sta. Gertrudis**

***Grande Campeã da Raça na Expo. Recife/93***

**ZULMIRA** - FS-200-S22
*Pai: USA -01900-715*
*Mãe: FS-434-159*

Antônio Carlos Wense Pinto (TONCA)- Faz. São Jose´- Santa Cruz da Vitória- BA - Fone: (073) 231-2081



RAÇA É RAÇA.

# FAZENDA SÃO RAIMUNDO

ALMADINA - BA

*Sra. Odair Souza Cruz*

OPÇÃO CERTA

OPÇÃO CERTA

**Praça José Marcelino, 14 - S/ 307 - CEP: 45660-000**
**Telefax: (073) 231-1318 - Ilhéus - BA**

## GALANTE DA S. RAIMUNDO

RGD 2323 - Nasc: 01.11.87

**Peso em Uberaba/92: 915 kg**

*Vínculo da Progresso (RGD 2064)*

*Condelária da S. Raimundo (RGD 7628)*

• Grande Campeão da Raça - Vitória da Conquista/89 • Grande Campeão - Itapetinga/89 e 91 • Grande Campeão - Itabuna/89 e 90 • Res.Campeão da Raça Fenagro - Salvador/89 • Res.Campeão Touro Jovem Nacional Uberaba/91 • Participou do Progênie com 3 irmãs obtendo o 1º Prêmio na 56ª Expo. de Uberaba/90.

## JÉSSICA DA S. RAIMUNDO

Nasc: 29-06-90 - Reg: E-100

*Arqueiro da Pampulha - Reg: 4259*
*x*
*Guaricema da S. Raimundo*
*Reg: YD - 6101*

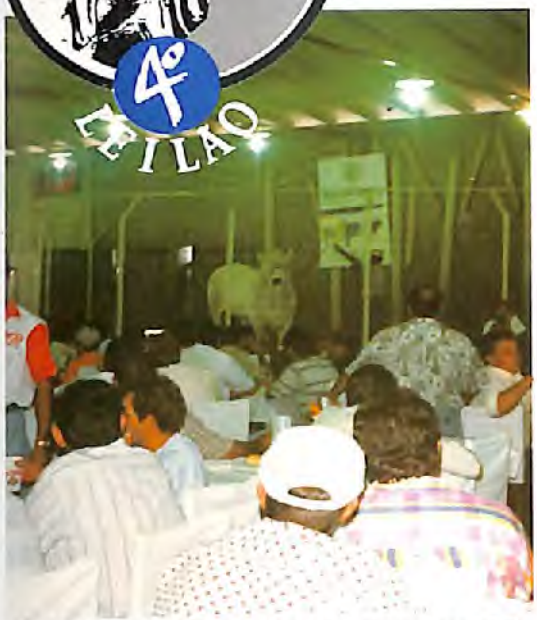
**JÉSSICA DA S. RAIMUNDO** com sua filha **NAJÁ DA S. RAIMUNDO,** RGN: 1101 - Pesando 150 kg aos 4 meses de idade, com certeza futura campeã de uma geração vencedora.

**NAJÁ**
- Bidú da São Raimundo
- Jéssica da São Raimundo

# Brasnelore

Rua Mahatma Ghandi, 165 - Fone: (043) 337-2535 - Londrina - PR
ESTÂNCIA BRASNELORE
Estrada da Prata, km 12 - Cambé - PR

Brasnelore




**SHAKUMARA POI DC**, macho, 29 meses, um dos lotes mais disputados do leilão, vendido por 570.000,00.

José Carlos Tibúrcio com Neco Garcia.

José Edson Baggio, José Flávio Garcia e José Carlos Tibúrcio.

*A ESTÂNCIA BRASNELORE realizou no dia 16 de Outubro, mais um grande evento,* ***4º LEILÃO BRASNELORE*** *- José Carlos Tibúrcio e Convidados, onde foram ofertados 99 animais da raça Nelore sendo 26 Fêmeas e 73 Machos no valor total de 24.010.000,00. Média Geral de 242.525,00 por animal.*

***As Médias por sexo foram:***

*Fêmeas = 256.153,00*
*Machos = 237.671,00*

*O lote de maior cotação ficou por conta da Fazenda Cachoeira de Francisca Campinha Garcia - 1 macho de 29 meses (SHAKUMARA POI DC) que foi vendido por 570.000,00.*

**Os participantes do Leilão:**

*José Carlos Tibúrcio*
*Ary de Freitas*
*Ananias Pereira dos Santos*
*Farhan Buchalla*
*Francisca Campinha Garcia*
*Gino Antônio Cesaro*
*Gregório Martinez Sanches*
*Jamil Janene*
*Joaquim Vicente P. Cunha (Tetente)*
*José Binote*
*José Eduardo Rocha Cabral*
*José Garcia Molina*
*Mauro Conrado Mesquita*
*Waldemar Neme.*

Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente).

Tradicional Boi no Rolete.

Antônio Sanches, Sílvio Rodrigues Alves, Moacir Sgarione e Raimundo Coimbra Leite.

José Garcia Molina, Homero Mascaro Garcia e Arany Garcia.

# FAZENDA Sta. AMÉLIA
## Francisco J. G. Ranieri

**Mostrando qualidade**

## - BILHETE DA S. AMÉLIA -

**11 meses, 20 dias: 420 kg**
**Ludy de Garça em vaca Taj-I**

❄ *Campeão Bezerro Expo. Bauru/93*
❄ *Campeão Bezerro Emapa Avaré/93*

***Seleção Nelore PO***

***Venda Permanente de Reprodutores***

**Rod. Mal. Rondon, km 381 - Município de Avaí - SP**
**Esc.: R. Cussy Júnior, 13-73 - Fax: (0142) 23-4634 - Fone: (0142) 23-2111 - Bauru - SP**

# FAZENDA GRACIOSA

Venda permanente de Tourinhos e Sêmen

**Raça CHIANINA: Campeão Mundial de Peso**

**ERCOLANDO SV**
1.535 kg aos 6 anos

*CARIBO (POI 254) 0608*
X
*AMATA SV (34) 3770*

**FINO GM** - 5 Anos

**FINO GM** - Reg. 5299
Peso: 1.490 kg
Pai: *MAULLO (POI. SI 05329) 3703*
Mãe: *ZETA GM (PO 700) 3453*

**EMILIA SV** - Reg: 2598
Peso: 920 kg
Pai: *TEMPO (POI. SI 19136) 3848*
Mãe: *SAMANTA (POI.PG 09050) 2086*

Fotos: Ricardo Vaz Caldas

End.: **R. Capitão José Maria, 1.388 / 210 - Fone: (027) 371-1205 - (027) 264-2481**
**Fazenda: BR-101, km 38 - Fone: (027) 264-0950 - LINHARES - ES**

TABAPUÃ
FAZ. GRACIOSA

# Fazenda Graciosa

**ITAPÉ - BA**


**EUSTÁQUIO COELHO LIMA (QUINCAS)**

Praça Getúlio Vargas, 15 - 2º.and.

**(073) 212-5622 - Esc.**
**Fones: (073) 21202604 - Res.**
**(073) 248-2207 - Faz.**

*Campeão Bezerro* na Expoita - Itabuna/91
*Melhor Novilho Precoce e Grande Campeão* Expoita/92
*Grande Campeão da Raça Expo. Zebu* - Ilhéus/93
*Reservado Grande Campeão* Expoita/93

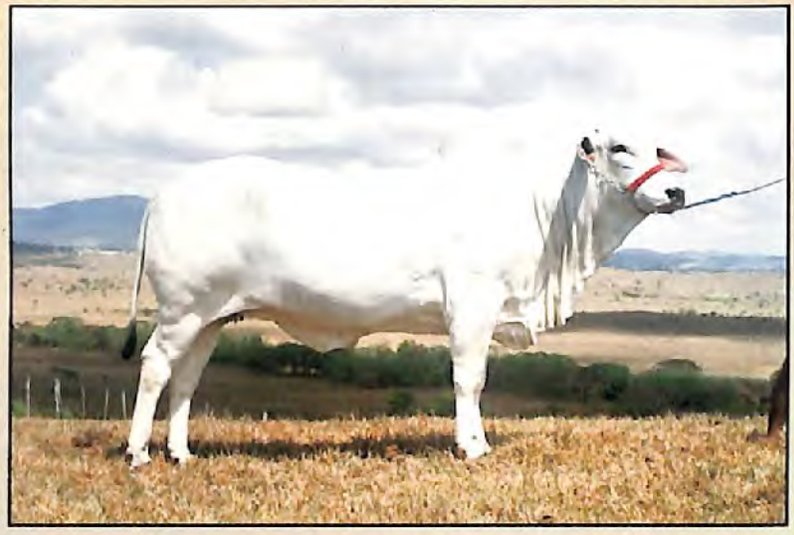
## LEAL DA GRACIOSA

Nasc: 06-11-90
870 kg aos 35 meses
***Vínculo da Progresso***
**x**
***Cantiga da Graciosa***

## NONÔ DA GRACIOSA

Nasc: 18-01-93
370 kg aos 8 meses
***Jipe da Graciosa x Façanha da Graciosa***

*Campeão Bezerro* na Expo. Zebu - Mangalarga - Ilhéus/93



## MANGABA DA GRACIOSA - Nasc: 17-08-91

***Zagueiro da Cascatinha x Estranha da Graciosa***

*Campeã Bezerra Expoita* - Itabuna/92
*Campeã Novilha Maior Expozebu/Mangalarga* - Ilhéus/93
*Res. Grande Campeã Expoita* - Itabuna/93
**Estará a venda no 5º. Leilão de Pêso Tabapuã em Uberaba/94**

## Lote de Bezerros Crioios da Graciosa

trono estava sendo acossado pelos três generais que vitimam normalmente a pecuária nacional: o General Clima, o General Distância e o General Leviandade.

Onde buscar maior número de registros? A ABCZ enxergou que somente no Brahman! Historicamente, o Indubrasil caiu do pedestal quando detinha quase 80% dos registros genealógicos do Brasil. A SRTM daqueles tempos precisava de uma nova "moda" para preservar os registros... e introduziu o "retorno às raças puras", favorecendo o Gir. Quando o Gir atingiu mais de 70% do total nacional de registros genealógicos, urgia lançar outra "moda" e surgiu o Nelore. Agora, o Nelore já passou dos 70% na preferência nacional e o número de registros tenderá a cair, naturalmente. A história repete-se, não há nada de novo. A maquinação é antiga e até enfadonha mas hoje existe imprensa, hoje existe uma outra mentalidade zootécnica. O Nelore trouxe contribuições reais, palpáveis, ele acabou com o período da "Zootecnia Poética". O Nelore quer números, quer ciência. Tudo isso não agrada a ABCZ que sempre quis festas, quis pecuária-fantasia, antes de tudo! Por isso, ela tentou repetir a história, talvez até inconscientemente, justamente naquilo que tem de pior.

O que será "repetir o pior"? Seria continuar ou reavivar o permanente esforço de certos grupos que comandam o Zebu brasileiro no sentido de tentar manter a escuridão cultural no criatório. Realmente, a entidade maior do Zebu nunca se preocupou em fazer Ciência, em escrever obras culturais, em promover assim o melhoramento zootécnico. Quem escreveu livros? Travassos, Domingues, Santiago, Villares, Rinaldo dos Santos: todos sem qualquer apoio apoio ou vínculo com a entidade. Pelo contrário, obras como *"A Geometria do Zebu"* chegaram a ser "expulsas" do recinto da ABCZ! Nunca interessou clareza, transparência (Até agora, a ABCZ não publicou os Anais do último Congresso científico sobre Zebu!) Quem efetivou as Provas de Ganho de Peso? Um paulista, João Barisson Villares! Quem implantou o Controle Leiteiro em Zebu? Os paulistas! Quem implementou uma nova visão para o Nelore? Paulistas, goianos e matogrossenses, que levaram sua entidade para bem longe do recinto tradicional de Uberaba. Onde está a maior entidade de pecuária de corte? Em São Paulo! As iniciativas de caráter zootécnico estão ou nascem longe de Uberaba! E não é a toa!

Ao mesmo tempo, as forças negras tentam apagar a história. Sempre se divulgou que o Zebu nasceu em Uberaba mas ele só começou a brilhar nessa região depois de 50 (cinqüenta) anos no Brasil. Por que apagar os primeiros 50 anos de história? Só porque essa história não pertencia ao curral uberabense? Isso é leviandade! Pergunta-se: *"Qual a obra histórica que a entidade-maior já publicou colocando a verdade ao alcance de todos?"* Nada que valha a pena rememorar. Ela mantém um prédio com nome de "Museu" mas que nada mais é que um recinto de mostras anuais para atrair turistas à cidade. De Museu de Zebu, praticamente nada. De biblioteca para consultas sobre Zebu, praticamente zero. Zero! De arquivo de pesquisas sobre Zebu, praticamente zero. Zero!

Ora, num mundo onde se busca mais e mais Ciência, mais e mais resultados práticos, onde está a contribuição da entidade-maior? É claro que tudo isso mostra que a entidade está na direção do suicídio.

Até aqui, todavia, nada há de recriminatório, pois já se cansou de escrever, de acusar, de mostrar essa distorção da entidade-maior e ela só faz beicinho, muxoxo e fica com raiva, mas nada faz. E tudo seria tão fácil de ser feito, bastaria haver transparência. Aquela transparência tão prometida e não sonegada...

### NINGUÉM É CONTRA O BRAHMAN

É importante salientar, de novo, que nenhum criador posicionou-se contrariamente à introdução do Brahman, no Brasil. Todos queriam regras transparentes que não prejudicassem as demais raças, apenas isso! Não precisaria haver tapeação!

No dia 15 de setembro, a revista "Agropecuária Tropical" sugeriu aos participantes do Conselho Técnico o que estava acontecendo e enviou uma carta protocolada às raças Nelore, Gir, Indubrasil, Tabapuã, Sindi e Kangayam. Alguns tópicos merecem ser lembrados aqui:

*"- O Ministério da Agricultura" está normantizando a introdução da raça Brahman, no Brasil, supostamente com aprovação de todos os criadores de Zebu do país. Os respectivos Conselhos Técnicos de cada raça jamais foram ouvidos, ou seja, não firmaram posição a respeito desse assunto até hoje.*

*A simples posição do Conselho Consultivo da ABCZ parece não ter constituído aprovação suficiente para avalizar uma posição final da própria entidade nesse assunto. O correto seria que a ABCZ tivesse autorização formal de cada Associação de Raça ( e esta não daria aprovação sem antes ouvir seu Conselho Técnico) e, depois, o Conselho Consultivo poderia ser reunido!*

*Assim, é lícito temer que o Ministério esteja sendo induzido a pensar que está cumprindo uma decisão tomada ou assumida tecnicamente pela diversas raças. Seria um erro! Sabe-se hoje, que o Conselho Técnico de cada raça estará firmando sua posição, APROVANDO ou ADMITINDO A IMPORTAÇÃO DO BRAHMAN, mesmo não formalizando qualquer documento a respeito. Seria importante que aqueles membros que*

### O MOTORISTA INSEMINADOR

Na Nova Zelândia a inseminação vai a passos largos. Atinge quase todo o rebanho de vacas leiteiras, tem 70% de prenhez positiva na primeira inseminação e o custo é zero para o produtor. O milagre é o próprio motorista do caminhão o que retira o leite da fazenda e também faz a inseminação.

### VOCÊ SABIA QUE...?

... que uma pesquisa realizada pela poderosa Thompson americana indicou que as profissões mais honestas são:

1. bombeiro;
2. fazendeiro;
3. farmacêutico?

No fim da fila aparecem os congressistas, traficantes de drogas e pastores evangélicos.

*fossem contrários a tal introdução, firmassem um documento para a posteridade, resguardando assim sua posição.*

*(...) é necessário transparência total nesse assunto que irá privilegiar alguns e provocará um grande atraso ao melhoramento zootécnico das raças puras do Zebu Brasileiro(...) Parece que o Brahman será utilizado para acasalar toda sorte de gado brasileiro. Ou seja, admite-se publicamente que o gado brasileiro é inferior e que só terá rendimento se acasalado com o Brahman! Isso é um absurdo técnico. É sepultar 100 anos de duro trabalho!*.

*Prezados conselheiros técnicos, a sorte do Zebu Brasileiro está em suas mãos, hoje! Não pense que a decisão poderá ser transferida para outro dia! Lute contra ou lute a favor mas assuma uma posição! A decisão do Conselho Técnico garante que a raça é a favor ou contra a introdução. O futuro está sendo decidido hoje".* (no final, assinatura de cada raça, no protocolo de entrega da carta).

E, afinal, o Conselho Técnico foi a favor, ou foi contra a introdução do Brahman? Foi contra, mas a ABCZ garantiu que foi a favor! E o Brahman vai entrar mesmo...

## A ESTRANHA ENCENAÇÃO

Logo na abertura da reunião, o presidente da ABCZ deixou claro que o assunto principal era a questão do Brahman. E nada mais! Gastou preciosos minutos para garantir que a decisão já estava tomada no Ministério e que a reunião servia apenas para homologar o que já estava homologado. Caberia, então, aos conselheiros, segundo o presidente da ABCZ, definir se os animais a serem importados deveriam ser PO ou não! Até um cego acertaria nessa eleição! É claro que todos optariam, então, pela categoria de PO - uma vez que a introdução já estava decidida. Em nenhum momento foi permitida a discussão sobre a viabilidade ou interesse da introdução.

O Ministério levou a culpa sobre o "fato consumado" e também o Mercosul. Em contrapartida, o presidente mostrou a chance de os criadores ganharem dinheiro, como faria qualquer bom mascate de Zebu. *"O Brasil admite o Brahman e poderemos vender nosso Zebu na terra do tio Sam!"* A alma estava sendo vendida ao diabo, claramente. O interesse de cada raça estava sendo subornado. Com este argumento superficial, mentiroso e até sem graça!

Na verdade um assunto de tamanha envergadura não poderia ter a "palavra final" ali, naquela reunião de Conselho Técnico, onde faltaram muitos representantes e expressivos criadores do Brasil. Para tapar os buracos ou seja as ausências de representantes, a ABCZ empregou um artifício: os "membros permanentes" residentes em Uberaba. Assim, a maior parte das raças tiveram que contar com membros que, na maioria, não criam Zebu, atualmente.

Ademais, cada raça não poderia nem deveria emitir sua decisão final, simplesmente pela voz do seu Conselho Técnico. A decisão da introdução é de ordem política e não apenas de ordem técnica. (Em ocasiões anteriores, a diretoria da ABCZ havia garantido que as raças já haviam emitido sua opinião!) Não existe nenhum documento firmado nessa direção!

Enfim, foi uma encenação, como tantas outras - com um final previamente decidido. Um tanto burlesco!

O tiro, porém, saiu pela culatra!

## ELEFANTES INTELIGENTES

O governo chinês criou, em 1988, cinco reservas para proteger elefantes, abarcando um total de 240.000 hectares. Persistem, porém, atritos com os agricultores, uma das principais causas da diminuição dos elefantes. Estes animais, muito adaptáveis, passaram a desenvolver predileção pelas áreas cultivadas, em busca de arroz, cana de açúcar e outras plantas. Uma das soluções encontradas para o problema foi a construção de cercas eletrificadas, mas alegam os produtores que os elefantes muito inteligentemente derrubam árvores sobre a cerca destruindo o circuito elétrico e, a seguir, passam tranquilamente para devorar as plantações.

No momento de homologar a decisão, as raças, NELORE, GUZERÁ, GIR e TABAPUÃ foram muito claras em sua declaração final:

*"- Uma vez que a introdução do Brahman já está homologado por forças maiores, resta apenas discutir o resto, etc. etc..."*

Todas as raças puras deixaram esse depoimento gravado em fitas, na voz do presidente ou do representante oficial. Lavaram a alma, no último momento.

A gravação está lá, na ABCZ, para quem quiser ouvir (será que ainda está? Até o dia 2.Dezembro, estava - segundo o Superintendente Técnico)

O TABAPUÃ posicionou-se francamente contrário, até por ser o legítimo "Brahman Brasileiro", um neozebuíno que vem sendo selecionado com muita competência, ao contrário do que acontece com o Brahmam norte-americano, que vem usando Nelore maciçamente.

## A PORTARIA QUE SUMIU

Desde o início dos trabalhos, o presidente da ABCZ havia afirmado e jurado que uma Portaria do Ministério já estava pronta e nada mais podia ser feito a respeito da introdução do Brahman. As raças tiveram que se calar em sinal de respeito à palavra do presidente. Afinal, palavra é palavra!

Acontece que não havia tal portaria! Ou melhor, a tal Portaria é genérica, não fala nada de Brahman, mas sim de importações de gado em geral. Por outro lado, uma simples "instrução de Serviço" do próprio Ministério dizia claramente:

*"- considerando a inexistência da raça Brahman no Brasil;*

*- considerando que a Portaria SNAD nº. 017/91 estabelece os critérios para importação de zebuínos*

## VOCÊ SABIA...?

***... que novilhas inseminadas não podem ficar expostas ao sol de 32ºC? Dunlap & Vicent (1971) verificaram que as novilhas expostas por 72 horas sofreram de "stress térmico". Todas perderam a prenhez! Enquanto isso, sob 21 graus C, apenas 48% das novilhas mantiveram a prenhez.***

*sem considerar especificamente a raça Brahman;*

*- considerando a reivindicação de expressivo grupo de criadores nacionais de Zebu, através da Associação Brasileira de Criadores de Zebu/ABCZ, conforme ofícios números 106/93 e 141/93-PRE.*

*- considerando a necessidade de estabelecer critérios para importação de bovinos da raça Brahman;" (etc).*

Aí está, em nenhum momento as raças souberam qual era o "expressivo grupo de criadores", a ponto de todas mencionarem seu desagrado no momento final. Também não receberam cópias dos ofícios da ABCZ endossando a opinião do tal "expressivo grupo de criadores" até hoje. Será que o tal grupo teria gente de todas as raças? Claro que não!

Afinal, por que o tal grupo precisava esconder-se por detrás da ABCZ? Qual a força que levou a ABCZ a desprezar todas as raças e afiançar esse grupo e, depois, promover a encenação com o Conselho Técnico? As raças foram vítimas de uma ardiloso plano, essa é a constatação final.

E deram o troco! Todas confessaram que apenas homologavam o que já estava homologado. Se o Ministério ouvir as fitas, ficará arrepiado!

## O ZEBU TRAÍDO

O Brasil é algo fantástico: possui o maior plantel comercial do mundo, quase 150 milhões de cabeças de gado de corte. Olhando o mapa é fácil constatar que ali está um outro rebanho invisível de mais 150 milhões de cabeças esperando para nascer. Realmente, o Brasil do futuro poderá ter cerca de 280 milhões de cabeças, com tranquilidade! O país poderá ser um "mar de capim", sem afetar toda a parte já civilizada.

Os Estados Unidos não têm mais território para disseminar seu Brahman, nem os países latino-americanos. Só existe um território disponível no mundo ocidental: O Brasil. (A África é outra história!)

Ora, somando todo o contingente Brahman do mundo, ele não chega a perfazer o total zebuíno brasileiro! A ABCZ fechou os olhos a essa realidade! Ademais, as raças brasileiras (incluindo aí um ou vários "Brahman brasileiros") poderiam ocupar a Amazônia, a médio prazo, com mais 150 milhões de cabeças. O futuro de cada raça estava pois, garantido! Estava...! Agora não está mais.

A partir de 1995, muito zebu estará carregando aquele posterior empolgante do Brahman e os juízes estarão tecendo loas e troas ao magnífico animal. Crescerá uma nova "moda", como no passado, e as raças tipicamente indianas e brasileiras ficarão amargando, de novo.

Por que tudo isso? Simplesmente porque as raças zebuínas foram relegadas à posição de ficar com um pires na mão, pedindo esmola à ABCZ. E, no entanto, quem sustenta a ABCZ é o dinheiro arrecadado de cada raça. Daí que vem crescendo o movimento para transformar a união das raças em uma FEDERAÇÃO ou CONFEDERAÇÃO de criadores de Zebu, tendo a ABCZ como simples executadora do serviço de registro e das provas zootécnicas. Tudo entraria nos eixos, com rapidez e as raças quebrariam o pires! E a verdadeira capital mundial do Zebu seria, é claro, Uberaba! Cada raça comandando seu destino!

## MUITOS SUICÍDIOS

São muitas as indicações de suicídio da ABCZ, bastando elencar algumas delas que chegam a ser pitorescas ou até ingênuas:

1.- Hoje, o Controle Leiteiro do Zebu vai chegando às mãos da ABCZ mas o mérito foi da ABC, de São Paulo, e da ABCGIL, de Belo Horizonte. O controle leiteiro da ABCZ não tem a consistência dos demais, até hoje!

2.- Até os documentos emitidos pela ABCZ estão se suicidando. O Ministério deixou claro durante o Simpósio do Nelore, em Ribeirão Preto, que emite Certificado Zootécnico quem quer e quem tem competência para tanto. Assim, várias empresas já estão emitindo Certificados. O Ministério quebrou a exclusividade da ABCZ e ela não tussiu, nem mugiu! O Geneplan emite Certificados, Guatambu, idem. Grupos como Delta G, Gensys, Anore, etc. e até grupos vizinhos de Uberaba estão na linha de emitir seus documentos de avaliação zootécnica. Todos com provas reais de touros e de progênies. Aquilo que a ABCZ não consegue fazer em larga escala, o Ministério está autorizando terceiros em pequena escala! Uma traição? Pode ser, mas cheira a suicídio, pois a ABCZ deveria abrir a boca ao invés de ficar em cima do muro cuidando de festas e do Brahman!

3.- Afinal, quanto vale um documento da ABCZ? Nele pode ser escrito que o animal é POI (sigla que indica clandestinidade, falsidade, dolo, falcatrua, ou até que o animal seja "puro de origem indiana"), ou pode ser escrito "Nova Opção", sinônimo de tapeação! Os documentos permitem acreditar num suicídio a médio prazo, a ponto de um interlocutor, durante o Simpósio de Nelore/1993 ter dito que *"80% (oitenta) dos documentos da ABCZ não têm seriedade"*. O interlocutor é homem de alta seriedade e competência zootécnica no Brasil, um dos mentores do atual Projeto de Melhoramento Genético.

### VOCÊ SABIA...?

*... que animais europeus perdem 16% de fertilidade para cada grau C a mais de temperatura corporal? Cada 1 grau C de temperatura corporal é verificado quando o animal fica exposto em ambientes com calor de 32 graus C.*

### LEGUMINOSA LIQUIDA CARRAPATO

A revista Nature (1983) publicou que duas leguminosas nativas do Brasil, pesquisadas na Inglaterra, podem tornar-se uma solução para o problema do carrapato. Explicam os pesquisadores desse país, que essas leguminosas - a *"Stylosanthes"*, a scabrosa e a viscosa - têm os caules dotados de pêlos que imobilizam as larvas do carrapato, que sobem na planta para aguardar o hospedeiro - o boi - e parasitar. Plantadas consorciadas com capim, essas leguminosas eliminariam naturalmente esse ectoparasita, que causa danos monstruosos ao rebanho dos países tropicais - Brasil, Argentina, México, América Central e Austrália, entre eles.

Não é só ele que fala isso. *"Papel de Nelore é só papel"*, essa é a voz corrente. A grande maioria dos criadores acha que talvez não sejam 80% mas 60% ou, quem sabe, apenas 50% de papéis sem valor. Em qualquer país, esta constatação já seria um suicídio da entidade, mas no Brasil - terra onde os políticos de Brasília dão nefastos exemplos de corrupção - essas cifras são encaradas como algo natural! Deus é brasileiro e gosta do Zebu. Apesar de tudo que já foi feito de errado com o Zebu, ele continua avançando, aceleradamente! Mesmo sem apoio oficial, o selecionador de Zebu é um heróico batalhador!

4.- A ABCZ está muito envolvida na campanha da erradicação da Aftosa e tem se esquecido que é entidade de classe, de selecionadores. Seus associados, portanto, são a elite do país, na pecuária. Todos praticam um controle eficaz da Aftosa. Nada justifica a ABCZ gastar papel em seus impressos sobre a Aftosa. Ao endossar tão enfaticamente a campanha, permite que os criadores estrangeiros depreciam o Zebu Brasileiro, pois a adesão da ABCZ mostra que o Zebu estaria também susceptível à Aftosa, um mal tão combatido no exterior. Ora, o Zebu é o remédio contra a Aftosa e não uma vítima a mais da Aftosa! Ao tentar fazer favores aos técnicos e políticos do Ministério participando da campanha, agride seus associados!

Afinal, a Aftosa grassou até no recinto da Exposição de Uberaba, há alguns anos atrás, conforme ficou bem gravado na época, devido à correria promovida pela diretoria da ABCZ para acobertar o fato! Também a Aftosa chegou a Uberaba, conforme noticiou a imprensa local em março de 1993.

Esses surtos, todavia pouco ou nada têm a ver com o Zebu! A obrigação da ABCZ, portanto, não seria de comandar de campanhas contra a Aftosa, mas sim de pregar, cada vez mais, que o Zebu é pouco afeito a esse mal.

5.- O Sindipec ganhou sua luta na Justiça e vem abocanhando verbas federais para sua auto promoção. O órgão maior dos pecuaristas de gado de corte já é o SINDIPEC e não a ABCZ. É hora da entidade-maior do Zebu enxergar essa realidade e perceber que, sob seu teto, estão várias raças com finalidades diferentes. A ABCZ precisaria se sentar em reunião com as raças, sem megalomania! A ABCZ é as raças!

6.- O Guzerá já tem sua Fundação de Pesquisa, também o Gir vem estudando a implementação de um órgão similar. Por que a ABCZ não cuida, adequadamente, da evolução zootécnica de cada raça?

**VOCÊ SABIA...?**

*... que é muito difícil saber como o carrapato chegou ao Brasil? Parece que ele teria vindo em bovinos comprados no Chile, no início do Século XVII, entrando pelo Rio Grande do Sul (Thiesen, 1979).*

7.- Ao marginalizar as raças, a ABCZ decreta seu próprio suicídio, pois elas tenderão a buscar execução de seu próprio Registro Genealógico. No final das contas, a única atividade cartorial que dá dinheiro para uma entidade é o Registro Genealógico. As pequenas associações que têm seu Registro próprio vivem muito bem e grandes entidades como a do Gir ou do Guzerá, ou do Nelore, vivem capengando por falta da recursos! Isso é um paradoxo!

8.- As raças expandem-se à revelia das diretrizes da ABCZ. Existem núcleos de Guzerá em Teresina, em Natal, na Paraíba, em Recife, em Salvador, no Rio de Janeiro, em São Pedro dos Ferros, em Ribeirão Preto, em Brasília, em Curvelo. O Nelore tem oito núcleos, o Gir tem cinco! Ora, porque esses núcleos não comandam o Registro Genealógico? Ao menosprezar o esforço de expansão das raças, ou não dar importância devida às iniciativas, a ABCZ suicida-se lentamente. ABCZ é sinônimo de Zebu, e assim deveria ser. Ao privilegiar uma ou outra raça, ou menosprezar uma ou outra, tenderá a cair do trono.

9.- O Nelore vem se dividindo em várias alas distintas, todas de caráter político. Já existe até a ala separatista. Esta acha que a ABCZ representa o passado, a tradição burlesca, a fantasia, e que o Nelore pede um tempo moderno, com medidas rápidas e profícuas. O Nelore caminha para ser a primeira raça a se desligar da ABCZ, solicitando ao Ministério seu próprio Registro Genealógico. Agora, devido à introdução do Brahman, essa ala irá ganhar novos adeptos, pois o Nelore será a raça mais prejudicada, a curto e médio prazo, como é fácill de ser previsto.

10.- A ABCZ jamais homologou os livros técnicos das raças. Foram escritos livros oficiais sobre as raças mas a ABCZ não os apresentou ao Conselho Técnico e ao Conselho Consultivo. É como se o esforço das raças de nada valessem.

11.- A presença da ABCZ tem se resumido a estar presente a algumas exposições e alguns eventos das raças. Nada mais que turismo!

**VOCÊ SABIA..?**

*... que o carrapato que ataca o homem é o Ablyoma, dos cavalos, enquanto o Boophilus, dos bois, não é amigo do sangue humano?*

Homologar produtos culturais das raças, ou práticas inovadoras, ou elaborar estudos científicos sobre o desempenho de cada raça... nada disso! Aqui está o nó górdio da ABCZ. Ela quer o seu progresso, por meio de festas e do Registro Genealógico, mas não se entusiasma pelos progressos particulares de cada raça! É uma forma de suicídio.

12.- A raça Nelore já vem promovendo um "ranqueamento" de suas exposições, tendo em vista valorizar a Expoinel. Dessa forma, inquestionavelmente, a Expoinel será a mais importante festa de Nelore do país. Já a ABCZ permite que animais jamais premiados entrem por seus portões e saiam campeões. Isso foi plausível até hoje mas o tamanho do rebanho nacional não mais permite que notáveis exemplares perfilem ao lado de outros muito distanciados deles, em termos de qualidade. Se a Expo. Uberaba pretende ser a Expo. Internacional, então deverá promover, rapidamente, também um "ranking" entre os animais inscritos. Essa medida não será fácil, para uma entidade que quer trazer o maior números de festeiros, turistas e gastadores de di-

**VOCÊ SABIA...?**

*... que a terra com minhocas cheira melhor, encharca menos e é resistente à erosão hídrica?*

nheiro, ao mesmo tempo que excelentes animais. Muitos festeiros tradicionais ficarão de fora. Inicialmente, a medida poderá parecer antipática e parece que o bom mascate faz questão, antes de tudo, de ser muito simpático! Assim prevê-se que a ABCZ não fará o ranqueamento tão cedo! Por outro lado, se não se modernizar, as raças irão passando por cima da entidade. Cabe não esquecer que o Guzerá já realizou exposições programadas, dentro de Uberaba, só apresentando animais adultos e escolhidos. As raças vão assumindo seu destino...

13.- O parque da Água Funda, em São Paulo, o maior "elefante-branco" do país acaba de ser privatizado. Agora, em mãos de particulares, irá apresentar exposições cada vez melhores. E os novos proprietários não vão querer ficar por baixo de Esteio, de Recife, de Salvador, de Uberaba, de Goiânia, de Londrina, etc. Eles vão querer a melhor exposição do Brasil, com certeza. E não terão apoio oficial, o que é muito bom para o brilhantismo da festa. É claro que para dar um cunho eclético e moderno, incorporarão diversas iniciativas de caráter didático e zootécnico, como já o faz a Associação de Gado Holandês, mas pouco faz a ABCZ. Assim, a ABCZ levará um golpe dos paulistas, como é fácil de ser previsto. Aliás, esse golpe já vem tardando, uma vez que São Paulo já disparou há tempos na dianteira do Zebu, enquanto Uberaba dorme em berço esplêndido.

14.- A realização do último Simpósio de Nelore, em Ribeirão Preto, foi a gota d'água para quem quer entender para onde vai a canoa do Zebu Brasileiro. Lá, o presidente da ABCZ ficou sentadinho numa cadeira comum, como qualquer pessoa. Não foi ocupar um lugar de destaque na mesa. É a primeira vez que isso acontece na história da entidade. O presidente do Zebu perdeu o respeito que merece? É difícil afirmar mas uma coisa é certa: ele só foi à mesa para responder perguntas. Houve alguns cochichos a respeito e o comentário correu nos bastidores. Afinal, a ala nelorista separatista tinha ali alguns representantes e, com certeza, o presidente da ABCZ saiu com a barba de molho. Ali, em Ribeirão, fora do elegante prédio de Uberaba, o plenizotenciário presidente da ABCZ não era ninguém ou, no máximo, era um mortal comum!

15.- Em síntese: a ABCZ tem marginalizado as necessidades das raças. A entidade-mater comporta-se como soberana e mantém as raças como vassalas, quando, na verdade, deveria considerá-las como sócias ou co-participantes. A própria formação da diretoria consultiva e da diretoria técnica da ABCZ já deixa a desejar - no tocante às raças - quando se pretende uma pecuária moderna e dinâmica. São diretorias "políticas", lamentavelmente!

Como acontece em qualquer governo, chegou o momento de a ABCZ descer até a plebe, ou seja, até as raças. Chegou a hora de parar de ser manipulada por grupos e pessoas que fazem do suntuoso prédio em Uberaba sua residência ou filial. O presidente não pode nem deve ser prisioneiro de grupos. Deve, isso sim, ser amigo das raças, antes que elas proclamem sua independência...

Quanto aos grupinhos, pessoas veteranas dos corredores da ABCZ, irmãos Metralha, freiras solícitas na conversa e hábeis mascates nos bastidores, mafiosos de vozeirão tonitroante, e outros pitorescos exemplares da fauna que pressiona o presidente todo dia, seria importante que fossem colocados em seu lugar, no mínimo. (Se o presidente fosse mesmo transparente, deveria mandá-los às favas, pois existe muita gente boa disposta a trabalhar pela ABCZ.) Ao invés disso, obedecendo à estranha fauna, acabou enviando funcionários eficientes, de longa folha de serviços prestados, para o olho da rua... Nas bodas de Canaã, o melhor vinho veio no final. Será o mesmo com a atual gestão da ABCZ?

## BOA NOTÍCIA

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa está dando um grande exemplo. Ela reduziu em 20% os valores cobrados sobre os registros de animais. Em outros serviços a redução foi maior, chegando a quase 60% na diária de inspeção zootécnica.

## POUCA CHUVA

Na região semi-árida da Nova Zelândia a evapotranspiração excede à quantidade de água que cai das chuvas por um período de, no mínimo, três meses durante o ano. Nas regiões mais secas, com menos de 550 mm de precipitação durante o período de primavera-verão, cada milímetro de chuva representa um acréscimo no volume de pasto de 14 kg de matéria seca/ha/dia.

## O QUEIJO

A origem do queijo se perde na Antiguidade, misto de lenda e de lógica. O que chegou até nós é uma história simples, bem diferente dos requintes com que hoje é fabricado e consumido. Conta-se que os povos nômades da África e do Oriente deslocavam-se em caravanas, transportando o leite das jumentas e camelas em bolsas feitas com o couro do estômago dos animais. O contato do leite com as substâncias contidas no couro, a temperatura e etc., fizeram com que ele coagulasse. A massa foi degustada, a preciada e aprovada. E descobriu-se que havia sido encontrada uma excelente forma de conservar o leite. O segundo passo foi fazer isso em fôrmas, adicionando outros ingredientes e deixando o produto maturar por mais tempo. O nome do queijo veio do latim - caseum - nome da proteína do leite. Esse foi o início de uma fantástica viagem gastronômica através dos séculos e do mundo.

## CARNE

A Venezuela não tributa a carne, lá a isenção é total. Na hora de produzir carne, o governo da Venezuela não dorme no ponto. Ele sabe que só existe um caminho: o de estimular o produtor. Essa receita ainda não chegou ao Brasil, infelizmente.

## FAZENDA DIVERTIDA

O computador que ajuda tantos fazendeiros, também pode divertí-lo. Um dos jogos prontos para o sucesso é o SimFarm, que já está no Brasil, trazido pela Brasoft Games. Vendido no Brasil entre US$ 50 e 60 é a versão rural do SimCity, um simulador de administração de uma cidade, utilizado até em aulas de planejamento urbano. Na versão rural, SimFarm, o criador poderá escolher uma região (o jogo só oferece opções no território norte-americano) que apresenta as condições metereológicas (temperatura, umidade, vento) e o tipo de solo de cada local. Depois é escolher o que vai plantar ou criar, entre 24 opções.

Para começar a atividade da fazenda, o jogador-fazendeiro recebe um crédito de US$ 40 mil, que vai utilizando na compra de tratores, fertilizantes, sementes, construção de estrada, silos e etc. Aí, durante o jogo vão surgindo os obstáculos: pragas, chuvas fortes, doenças. Uma planilha eletrônica mostra o balanço financeiro da fazenda. O jogador-fazendeiro pode ficar milionário ou falir.

# USANDO O BRAHMAN... COM OS PÉS NO CHÃO.

*Já que o Brahman foi imposto aos pecuaristas como uma alternativa, o sensato agora é discutir seu melhor uso... que traz muitas polêmicas.*

*Um animal tipicamente de corte: comprido, bem coberto de carne, correto, equilibrado, ainda em crescimento (J.D. Hudgings Inc.)*

## O Brahman no pasto brasileiro

a.) O gado Brahman, principalmente nos Estados Unidos, é um gado que vive em um típico habitat do Hemisfério Norte, onde acontece meio ano no clima relativamente quente e o resto do ano variando entre clima temperado e inverno gelado com neve. Esse gado no Brasil, irá enfrentar 12 meses consecutivos de clima tropical, sofrendo um estresse biológico.

É claro que o animal padecerá em seu metabolismo principalmente o norte-americano e mexicano. Talvez sofram menos aqueles que porventura cheguem ao Brasil vindos de países já tropicais como a Colômbia, o Paraguai ou a Venezuela. Se o Brahman for levado para o Nordeste, como enfrentará a dureza do clima? Também na Amazônia quente e úmida, como se sairá?

Obviamente, os brasileiros, com sua tradicional paciência descobrirão linhagens que suportarão adequadamente o clima e passarão a selecioná-la. Essa parece que será a realidade: os brasileiros terão que reformular, refabricar o Brahman para as condições tropicais, uma vez que ele é um gado neozebuíno plasmado para o Hemisfério Norte e não para o Hemisfério Sul. Entre fazer um Brahman Brasileiro e importar o Brahman do Hemisfério Norte, a ABCZ e o Ministério resolveram partir para uma nova aventura cujo resultado será visto dentro de alguns anos.

b.) Em sua terra de origem, o Brahman convive com pastagens normalmente baixas, devido às condições de clima temperado e das nevascas. Já no Brasil, o gado terá que conviver com pastagens mais altas. Nas fronteiras de desbravamento, onde será largamente utilizado nos cruzamentos com o Nelore, o Brahman terá que conviver com pastagens altas de Colonião e outros capins. É uma grande diferença...

c.) O Brahman, como todo gado selecionado para corte no Hemisfério Norte é habituado a pequenas caminhadas. Já no Brasil, na típica pecuária de corte, terá que se sujeitar a longas e contínuas caminhadas. Como se sairão seus mestiços anelorados nessa nova vida?

Os resultados de adaptação não são visíveis a curto prazo como bem o exemplifica o gado Santa Gertrudis que até hoje mostra um comportamento plausível em algumas regiões, tanto quanto é rejeitado em outras. Até mesmo a raça Holandesa oriunda dos Estados Unidos e do Canadá sofre as consequências da transferência para o Brasil. Existe um preço a ser pago por essa transferência: os criadores de holandeses já estão acostumados a ele e o zebuzeiro terá que se acostumar! Chegou a vez de os zebuzeiros também pagarem o preço de experimentar uma nova "moda" ou nova alternativa genética.

Uma coisa é certa: o Brasil sempre teve os seus Brahman e, então, pode-se acreditar que o advento da raça no Brasil dará certo, até porque os brasileiros - em sua longa experiência e aguda inteligência - infundirá no Brahman estrangeiro muito sangue do Brahman brasileiro e tudo dará certo, no final.

Parece que essa será a atuação do Brasil, no final das contas: salvar o Brahman, para o mundo. Brevemente, o Brasil estará exportando sêmen de Brahman para muitos países!

### VOCÊ SABIA...?

*... que uma galinha d'angola chega a comer 180 carrapatos por dia e, ainda, limpa as pastagens, alimentando-se de cigarrinhas, vespas, formigas, entre outros insetos?*

## De olho aberto

O uso do Brahman exigirá olho aberto. Muita atenção no desempenho funcional do gado. Pouca gente acredita nos dados estatísticos de alta fertilidade do gado Brahman. Afinal, o gado com a morfologia do Brahman, no Brasil, tem sido descartado geração após geração. As fêmeas brasileiras, com a compleição do Brahman, são enviadas para o açougue, normalmente, com problemas de fertilidade. Como será o próprio Brahman?

É claro que o brasileiro verá com ceticismo a nova raça.

Afinal, como reagirá o Brahman diante da alta temperatura? Agüentará um mês, um ano, ou mais? Ou exigirá cuidados especiais, como na maioria dos países onde é criado?

O criador já sabe: deverá analisar rigorosamente a Fertilidade de machos e fêmeas da raça Brahman, quando estiverem no Brasil. Esse é o primeiro passo.

Passando pelo primeiro teste, caberá analisar a Precocidade e a Longevidade, no clima brasileiro. Estas são virtudes que os criadores do Exterior divulgam como excelentes no Brahman mas obviamente o Nelore Brasileiro nada fica a dever a ele.

Sabe-se que a precocidade do gado europeu é abalada quando o animal é transferido para o clima quente. Também a longevidade. O Brahman, todavia, tem uma vantagem: é um neozebuíno e poderá dar certo, até porque outros gados neozebuínos já dão certo normalmente no Brasil. Nos cruzamentos, com certeza, ele se saíra bem.

## Muita carne

O Brahman enche os olhos de qualquer açougueiro. Ele tem um invejável trem posterior, com quartos bem fornidos. A cobertura muscular é fruto de longa seleção. Sem dúvida, muitos animais Brahman representam a vanguarda em termos de Zebu de corte, embora os Nelore modernos do Brasil não fiquem a dever muito. É fácil supor que, dentro de pouquíssimos anos o Nelore brasileiro, bem como o Guzerá e o Tabapuã, estarão equiparados em termos de animais de vanguarda na seleção de corte.

Em termos de Ganho de Peso, o Brahman não apresenta grandes vantagens sobre o Nelore, nem em peso final. Resta, portanto, a boa cobertura de carnes e o posterior. O cruzamento de Brahman com Nelore é inevitável...

As virtudes do Brahman indicam-no para uso intensivo em cruzamentos industriais para corte. Esse será seu grande mercado, uma vez que os brasileiros preferirão, sempre, a beleza de suas raças tradicionais. (A não ser que os juízes da ABCZ empurrem o Brahman e atropelem as demais raças - fato esse que não seria novidade na história do Zebu brasileiro!)

O açougueiro enxergará com bons olhos a redução das pernas dos mestiços cruzados, tanto quanto as curtas pernas do próprio Brahman, mas e o selecionadores? Os brasileiros selecionaram e selecionam animais altos e longilíneos, não por paixão, mas por necessidade. Como será a seleção do Brahman, um animal profundo, de ampla caixa torácica e de ... pernas curtas?

O Brasil, nas últimas décadas, vinha burilando também o tamanho da cabeça do zebuíno, dando-lhe mais leveza, bem ao contrário do que é visto no Brahman. Mudarão as cabeças dos juízes?

O advento do Brahman será uma revolução nas tendências da zebuinocultura. Uma coisa pode ser dita como certa: o Zebu Brasileiro não será mais o mesmo. Se, por acaso, a "moda do Brahman" não pegar, e o gado se acabar, mesmo assim sua marca estará indelevelmente fixada na maior parte das raças.

*O Brahman vermelho vai ficar de fora? (Happy Valley Ranch)*

É tolice acreditar que meia dúzia de criadores ficarão religiosamente fixados em seu gado tradicional. Dessa fez, tudo será diferente: o Brahman vai introduzir uma maior cobertura de carne e um invejável posterior EM TODAS AS RAÇAS BRASILEIRAS, seja Nelore, Tabapuã, Indubrasil, Gir ou Guzerá. Mesmo se vier a se acabar no Brasil, a marca do Brahman estará visível no posterior de todas as raças.

É claro que, nas pistas de exposições, os juízes privilegiarão os animais de maior rendimento de carne. E, então, a marca do Brahman será disseminada a todas as raças! O patrimônio genético zebuíno puro-sangue do Brasil irá modificar sua aparência,

*Um bom exemplar Brahman, Campeão Nacional de 1983 nos Estados Unidos (Double J. Ranch)*

com certeza. (Não adianta Orestes Tibery ou Paulo Ernesto Menezes reclamarem!)

Com certeza, restarão algumas linhagens de raças puras por algumas décadas... Enfim, futuro é futuro e Deus é brasileiro. O advento do Brahman pode abrilhantar a pecuária, ou não! Hoje, todos estão pagando para ver.

## E as outras raças?

Nos Estados Unidos, Brahman é um gado com fisionomia aproximada do Tabapuã, no geral. Admite, também, o Brahman com fisionomia de Nelore, de Gir, de Indubrasil e de Guzerá. E até o Red Brahman, com fisionomia de todas as raças!

Para ser introduzido no Brasil, todavia, optou-se apenas pela fisionomia de Tabapuã ou de Anelorado. Obviamente tendo em vista os cruzamentos com os rebanhos de gado branco. E as demais raças, por que foram marginalizadas do processo?

Se o Brahman poderá infundir um invejável posterior no gado branco, por que não permitir esse benefício também para as demais raças? Por que não estandartizar, imediatamente, as demais opções de Brahman (Estranhamente, os estrangeiros não chamam as opções de "variedades" como no Brasil!)

## Zebu mundial

Que ninguém se iluda: o Brahman é a grande raça zebuína do mundo. O Brasil vinha lutando para colocar o Nelore e, dentro de poucos anos, poderia até conseguir a vitória mas foi derrotado no último momento, pelas forças superiores que se situam no Ministério e na ABCZ. Acabou-se o sonho das raças zebuínas puro-sangue selecionadas no Brasil. Ao menos por enquanto.

Qual a vantagem? Uma delas está bem visível: Uberaba poderá realizar uma festa ainda maior,

trazendo animais de outros países. É claro que, nos próximos anos, o Brahman será o dono da festa, enchendo cada vez maior número de pavilhões, enquanto que as demais raças irão se encolhendo.

É claro que surgirá uma Associação Brasileira dos Criadores de Brahman, com incrível força dentro da ABCZ. É claro que essa Associação nascerá com um enorme trunfo nas mãos: mais de 20 Associações similares espalhadas pelo mundo. Fará parte, portanto, da maior organização mercadológica de Zebu do mundo. Talvez venha a ter tanta força promocional como a própria ABCZ..., ou até mais.

Será que os brasileiros terão tanta voz ativa no comando mundial do Brahman como têm com as raças puras? É difícil de acreditar uma vez que, em termos de "marketing" o Brasil ainda é muito inexperiente.

O lucro imediato para o advento do Brahman, portanto, são dois:

a) provocar um choque heterótico no rebanho brasileiro de corte, substituindo as raças tradicionais (Nelore, Guzerá, etc) pelo Brahman, levando a uma maior cobertura muscular e a um maior volume de carnes no posterior (áreas de alta taxa de herdabilidade).

b) permitir ao Brasil realizar uma Exposição Internacional pois somente faltava o Brahman, para garantir o título de "mundial ".

*Uma bela novilha Brahman (Jim & Louise Nettles)*

Há quem diga e talvez até acredite que o Brasil irá vender, por exemplo, Nelore, ao comprar Brahman mas isso é tolice. O movimento para introdução do Brahman no Brasil é visivelmente unilateral, de fora para dentro. O país vai receber Brahman e vai continuar barrado em suas exportações, como sempre foi. Se conseguir alguma abertura nas exportações não será por conta do advento do Brahman e sim por seu empenho em outras áreas (principalmente, na área sanitária).

Já que o Brahman é uma realidade, resta usar o bom senso e tirar proveito de suas vantagens. E, quem sabe, dar uma aula para o mundo de como reconstituir uma raça Zebu... para os trópicos.

## O SUOR DE RÃ

Os indígenas Matses, que vivem na fronteira entre o Brasil e o Peru, raspam o muco da pele de uma rã verde e grande, a *Phyllomedusa bicolor*, antes de saírem em caçadas. Eles misturam a secreção seca com saliva e a esfregam em feridas abertas por queimaduras, por onde ela penetra na corrente sanguínea.

Durante os primeiros minutos, a poção causa vômitos, defecção e urinação involuntários, um aumento da perspiração e batimentos cardíacos. Depois vêm outros efeitos: letárgico e alucinógeno.

Outros anfíbios, inclusive várias espécies de sapos, também produzem venenos alucinógenos em sua pele como meio de defesa contra predadores. Esse fato vem levando usuários de drogas nos EUA a lamber rãs. Mas as secreções sudoríparas das rãs podem acabar valendo milhões de dólares se um medicamento útil e legítimo puder ser desenvolvido a partir delas.

Essa substância química descoberta amplia os efeitos de uma outra substância que existe naturalmente no corpo humano, e que parece controlar vários aspectos da fisiologia do homem.

Em lugar de asas de morcego da literatura infantil, é possível que o suor de rãs se torne o ingrediente mágico de novos remédios. Ele pode ajudar nos males que vão desde a depressão até a demência senil.

## FEBRE AFTOSA - AUSTRÁLIA

A Austrália, graças a um bom serviço de quarentena e proteção veterinária, a Austrália conseguiu manter-se indene da febre aftosa desde 1872 e a peste bovina desde 1923; o Japão não conheceu um só foco de aftosa desde 1911 de peste bovina desde 1923, de perineumonia contagiosa bovina desde 1942.

No Continente norte-americano, a aftosa foi eliminada dos Estados Unidos e do Canadá. No México, desde 1942.

## O BOI NÃO VAI LONGE

O cientista Raymond Jondet, da França, diz que o bovino é o pior dos animais domésticos e sua tendência é desaparecer, da mesma maneira que os dinossauros. O bovino come muito para produzir pouco e logo não haverá condições de atender essa exigência... será o fim!

Para produzir apenas 1 kg de carne, os animais domésticos apresentam o seguinte consumo:

- Bovino - no mínmo 7,0 kg, mas em média mais de 11,0 kg.
- Porco - em média 4,0 kg
- Frango - em média 1,8 kg
- Peixe - em média 1,1 kg

*"Se o processo de extinção fosse natural, isto é, se os animais fossem criados sem a presença do hômem, bastariam três gerações para iniciar o desaparecimento dos bovinos na França"*, diz o cientista.

Contudo, no Brasil, a situação ainda é diferente, dada a farta pastagem existente, 166 milhões de hectares, com pouco mais de 20% cultivados.

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**
Os assuntos mais sérios estão sempre na revista mais corajosa do Brasil

# VARRELA AGROPECUÁRIA LTDA
## GRUPO CARLOS LYRA

Fotos Roberto Pinheiro

# SISO de FC

**Sêmen disponível na Pecplan Bradesco**

*Ludy de Garça* x *Destilaria de FC*
H.9720 - Peso: 1.057 kg

- Grande Campeão da Raça na Expo Nord. Recife 90/91
- Grande Campeão da Raça na Expo de Maceió 90/91
- Grande Campeão da Raça na Expoinel de Belo Horizonte/92
- Melhor Caracterização Racial na Expoinel de Belo Horizonte/92

Grande Campeão da Raça Nacional Uberaba/92

**VARRELA AGROPECUÁRIA LTDA**
Seleção de Nelore Mocho
Fazenda Varrela - São Miguel dos Campos/AL
Tels.: (082) 271-1139 / 271-1227 - Fax: (082) 271-1597

*- Conjunto Filhos de* ***SISO***
*- Campeão Progênie de Pai na 52ª. Exposição Nord. de Recife/93*

**FAGOTE da VARRELA**
**FUMAÇA da VARRELA**
**FANTA da VARRELA e**
**FILAMENTO da VARRELA**

# Fazenda Cachoeira

**Criação e Seleção de Nelore e Simental**

*Lote de matrizes da Faz. Cachoeira*

**MINOTTO**

**Terraplanagens e Construções Ltda**

Rua dos Girassóis, 105 - Pricuma
**Fone: (095) 225-3003 / Fax: (095) 225-2953**
69309-490 - **Boa Vista - Roraima**